Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 977 4$00

SEXTA-FEIRA 13 FEVEREIRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

BANDO DO E.L.P. DETIDO EM BRAGA

PORTO, 13 — Com grande aparato policial foi preso em Braga, na passada segunda-feira, entre as 12 e 30 e 13 e 30 da tarde, um grupo de indivíduos acerca do qual existem comprovadas indicações de ligação ao E. L. P./M. D. L. P. Os indivíduos, em número de três, foram detidos na zona do café S. João que habitualmente frequentam, na Avenida da Liberdade.

Segundo informação de fonte segura na cidade de Braga o grupo detido teria como incumbência a liquidação de conhecidas personalidades políticas progressistas da região a troço de pagamento de avultada quantia em dinheiro (da ordem das centenas de contos, ao que nos disseram).

Este plano terá sido gorado com a detenção dos indivíduos em causa, a quem a população da cidade atribui responsabilidades em ataques a tiro ali praticados ultimamente contra bens de militantes progressistas. Por outro lado acrescentam que não terá sido esse bando o responsável pelos ataques recentes às sedes de organizações sindicais em Braga.

A convicção geral é de que esse grupo, dois dos quais eram conhecidos nos meios citadinos pela designação de «correccios» (dois irmãos), constituía um mero instrumento às ordens de pessoas que interessaria conhecer e que, pelo modo como a detenção foi feita, não serão facilmente identificados.

Na altura foram detidos três indivíduos cujos nomes não foi possível ainda obter tendo fugido um quarto, que não se sabe se estaria presente mas que pertencia ao grupo e era conhecido como o seu chefe, este de nome Eduardo da Costa Leite. Tais indivíduos eram conhecidos como marginais mas, disseram-nos, «marginais bem vividos» e autores de frequentes provocações em lugares públicos a pessoas progressistas.

Entre a população a convicção era de que se trata de indivíduos perigosos agenciados por organizações da extrema-direita e que começam a ser relacionados com a onda de violência que desde o último Verão tem assolado aquela região. Um dos detidos era irmão do Eduardo da Costa Leite, um outro era primo daqueles e um terceiro era seu companheiro habitual.

Segundo nos disseram a

Continua na pág. 20

..Depoimentos de António Antunes da Silva, Arlindo Vicente, Dias Lourenço, Fernando Namora, José Augusto França, José Gomes Ferreira, Manuel de Azevedo, Manuel Campos Lima, Manuel da Fonseca e Mário Dionísio.

LER NAS PÁGINAS CENTRAIS

O REGRESSO DOS MERCENÁRIOS

Terminou em malogro e tragédia a maior tentativa realizada desde os acontecimentos no Congo-Kinshasa, no início dos anos 60, para fazer intervir um exército de mercenários em África.

O cenário de actuação foi o Norte de Angola, para onde centenas de «soldados da fortuna», recrutados com dinheiros da C. I. A., segundo revelações transmitidas por agências internacionais, foram lançadas numa derradeira e desesperada tentativa para virar a situação criada pelas grandes vitórias do M. P. L. A..

Catorze dos recrutados foram assassinados pelo seu chefe, o sinistro coronel Callan. Dezenas de outros caíram em luta contra as F. A. P. L. A.. Os sobreviventes começam a regressar a Londres, desiludidos e explorados, transportando consigo as marcas da justa cólera do povo angolano.

(LER NOTICIÁRIO NA PÁG: 2)

P.P.D. ATRASA PACTO

Ao contrário do que tinha sido anteriormente anunciado, não se realizou ontem à noite a reunião entre representantes da Comissão Executiva e representantes do Secretariado Nacional do P. P. D. A reunião estava anunciada em função da urgência com que o partido deveria ultrapassar a divergência que o separa da plataforma do novo Acordo Político-Militar entre o Conselho de Revolução e as principais organizações políticas.

A tese recente e inesperadamente defendida pelo secretário-geral do P. P. D., Sá Carneiro, segundo a qual as eleições para a Legislação e para a Presidência da República deveriam ser simultâneas, veio adiar o encerramento das negociações, que se arrastam desde Dezembro.

As restantes organizações políticas parecem preparadas para assinar com os militares a nova plataforma, de onde não consta a simultaneidade dos dois actos eleitorais ponto de divergência em que o P. P. D. se declara, pelo menos por enquanto e desde terça-feira, irredutível. O C. D. S., embora em largo desacordo com o espírito e a maioria da letra do pacto a assinar, deve reservar-se uma posição colaborante mas crítica.

É possível que no interior do P. P. D. se decida por estes dias qual a atitude final a assumir, admitindo-se mesmo que ainda hoje ou no fim-de-semana o processo se encontre encerrado e possa anunciar-se a cerimónia oficial da assinatura nos primeiros dias da semana que vem. Em princípio parece de admitir tanto que o P. P. D. ceda como que não ceda, podendo ainda, de um encontro com os militares a realizar logo que possível, resultar uma solução, por mais precário que seja o entendimento.

Aliás, sabe-se que o P. P. D. não só mantém a sua tese da simultaneidade das eleições: pretende também que a Constituição, ainda em face de elaboração, possa vir a ser plebiscitado, ou, em alternativa da hipótese de um plebiscito, que à Assembleia Legislativa sejam conferidos poderes constituintes. O C. D. S. não se encontra distanciado desta posição: tanto o P. P. D. como o C.D.S. quererão certamente forçar alterações num texto cujo espírito se encontra no fundamental à sua esquerda. Uma identificação das posições do P. P. D. com as posições do C. D. S. poderá provocar ainda alterações sensíveis no texto sobre que militares, P. S., P. C. P. e M. D. P.-C. D. E. parecem estar fundamentalmente de acordo.

Golpe de Estado na Nigéria

LAGOS, 13 (R) — Um grupo de jovens revolucionários tomou hoje conta do Poder na Nigéria, depondo o Governo do general Murtala Muhammed.

Foi o quarto golpe de Estado na Nigéria, o país mais povoado e mais rico da África Negra, desde que proclamou a sua independência da Grã-Bretanha, em 1960.

Circularam notícias de que o automóvel do general Muhammed fora crivado de balas perto do aquartelamento de Dodan, Q. G. da administração militar.

Um automobilista afirmou ter visto o corpo jazendo ao lado do Mercedes negro, mas não se conseguiu obter imediatamente confirmação da notícia.

O general Muhammed seguia normalmente de automóvel da sua residência para o quartel, todas as manhãs.

Uma testemunha ocular disse que vira balas tracejantes serem disparadas num ponto entre a residência do general Muhammed e o quartel de Dodan.

Notícias do centro da cidade referiam-se a disparos após soldados cercarem o edifício do comando da Polícia. Receava-se que vários civis tivessem morrido devido ao tiroteio.

O oficial que transmitiu a notícia do golpe de Estado através da Rádio Nigéria foi identificado como sendo o tenente-coronel Dimka, mas nada mais se soube imediatamente acerca dele.

O tenente-coronel Dimka não forneceu qualquer indicação acerca dos objectivos dos cabecilhas do golpe de Estado.

Uma pessoa que telefonou para a rádio foi informada: «Os oficiais ainda se encontram aqui e não desejam falar com ninguém».

O regime do general Murtala Muhammed estava no Poder há sete meses.

A rádio disse que os 19 governadores militares de estados tinham deixado de exercer os seus poderes e que os estados seriam administrados, a partir de agora, por comandantes de brigadas militares.

Todos os comissários (ministros) civis foram demitidos, com excepção de oficiais militares e da Polícia.

A radiodifusão avisou os habitantes para aguardarem junto dos aparelhos de rádio uma nova comunicação.

O golpe de Estado assinalou a última sublevação na turbulenta História do país desde que se tornou independente da Grã-Bretanha, em 1960.

Lisboa sem leite?
CENTRO AMEAÇA CORTAR 100 MIL LITROS

A partir de segunda-feira, poderá ser cortado o abastecimento de 100 mil litros de leite a Lisboa, e não de 50 mil devido a outras cooperativas e comissões liquidatárias de ex-grémios da lavoura terem aderido à posição da Cooperativa de Vagos.

A luta da Cooperativa de Vagos está a alargar-se com o apoio de muitas outras organizações de vários pontos do País, em virtude do fornecimento da batata de semente ter afectado muitas outras associações de agricultores.

Ontem, a convite da Lacti-coop-UniãodeCooperativasde Entre Douro e Mondego, organização em que está filiada a Cooperativa de Vagos, realizou-se nas instalações da Junta Distrital de Aveiro um plenário de cooperativas e de comissões liquidatárias dos grémios da lavoura, para discussão do problema do abastecimento da batata de semente. Durante a reunião, em que participaram representantes de cerca de 16 associações de agricultores e de 4 comissões liquidatárias, foi discutido o problema do fornecimento da batata de semente, tendo sido frequentemente referido que o que se está a passar é «uma machadada» e «um boicote sistemático» ao movimento cooperativista. A grande luta, afirmou-se, é «entre o movimento cooperativista e os intermediários que ganham grandes somas na comercialização e importação da batata».

Segundo foi referido o corte aumentará, progressivamente, até à solução completa do problema do abastecimento da batata de semente, podendo mesmo estender-se a outros produtos se o corte do leite não for suficiente para obter as exigências postas.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UMA PALAVRA ARREMESSADA AO CAMINHO

Na caminhada incerta, atribulada e contraditória, desta Revolução, escutamos palavras do brigadeiro Vasco Lourenço, governador militar de Lisboa, membro do Conselho da Revolução, preconizando que os militares devem exigir «em Portugal, a construção de uma verdadeira sociedade democrática e socialista». O verbo escolhido — «exigir», embora usado no gerúndio — é um pouco forte para a delicada sensibilidade de certos políticos que se arvoraram em proprietários da Revolução que não fizeram e que, hoje, apressadamente autopromovidos a catedráticos da Democracia, dão lições de legalismo aos militares. A essas duas centenas de «capitães de Abril» que, por felicidade, não tinham cursado Direito Constitucional ou assistido às aulas de Direito Administrativo.

Em vez de «exigir», outro verbo poderia ter sido escolhido. Por exemplo: «defender»; ou «prosseguir»; ou «impulsionar». Mas é menos importante a redacção da frase que o compromisso que nela se assume, propondo-a como dever dos militares, como direito dos militares. Não se poderá «exigir» a construção de «uma verdadeira sociedade democrática e socialista», se os militares, porque a exigem, se não assumem, perante o povo, o compromisso de a defenderem.

UMA HONRA E UMA OBRIGAÇÃO

Disse um dia Otelo Saraiva de Carvalho — o homem a quem é preciso fazer justiça, como reconheceu o general Ramalho Eanes — que o Movimento dos Capitães, inicialmente motivado por reivindicações socio profissionais, atingiu maturidade política quando os militares adquiriram consciência de «uma série de condições que nos (os) escravizavam e que nos (os) transformaram numa **Guarda** *Pretoriana* do poder constituído». Foi então que homens como o actual comandante da Região Militar de Lisboa, compreenderam que era: «uma honra e uma obrigação derrubar o regime fascista.»

Esta frase do brigadeiro Vasco Lourenço, que citamos do relato da alocução que proferiu na visita ao Batalhão de Reconhecimento e Transmissões (B. R. T.), da Trafaria, não poderá ser «instrumentalizada» pelos saudosistas do regime deposto, pelos «marcelistas» e «neomarcelistas», pelos P. D. C. e M. D. L. P. E não será um autêntico «Capitão de Abril» a contestar-nos a leitura, embora extensiva: é honra e obrigação defender a Democracia do perigo fascista. Perigo que por não ser *imediatamente* militar, nem por isso é, presentemente, menos grave para os civis e para os militares.

FAZER PORTUGAL EM PORTUGAL

Desceu o pano de boca da História sobre o ciclo dramático do Império. A hora comanda que façamos Portugal em Portugal, que nos dediquemos à construção de um «País novo», que encaremos tarefas a que bem podem caber os títulos de «desenvolvimento», de «engrandecimento», no espaço ibérico e atlântico que nos coube antes de nos termos enleado nas «malhas que o Império tece». Para essa nova etapa histórica precisamos de unidade e de confiança. Este julgamos ser o verdadeiro sentido das palavras de Vasco Lourenço: «Mantendo-nos unidos, aumentando constantemente a confiança mútua que só se consegue falando de olhos nos olhos, com lealdade, e decidindo, de uma vez por todas, se temos ou não como missão e engrandecimento da Pátria, que o mesmo é a real melhoria, em todos os domínios, da qualidade de vida do povo português, defendendo os mais destavorecidos, não permitindo os excessos dos mais poderosos, sem contudo cairmos na tentação de intervir ditatorialmente ou impor figurinos: isto é, exigindo a construção, em Portugal, de uma verdadeira sociedade democrática e socialista.»

VIGILÂNCIA POPULAR CONTRA O TERRORISMO

A vaga de atentados terroristas tem selo de origem. Com mínimas excepções, as acções de intimidação, de provocação e de terrorismo têm atingido objectivos situados na «esquerda»: pessoas, residências, sedes, viaturas. Os custos da operação terrorista são elevados; das actividades terroristas há quem se ocupe organizadamente. As acções, como é notório, desenvolvem-se com um calendário estabelecido, segundo um ritmo adequado aos fins visados de perturbação política, económica e social. Os efectivos policiais e das forças militarizadas são insuficientes para um controlo rigoroso das cidades, estradas e fronteiras. Logo é impossível não concordar com o brigadeiro Vasco Lourenço quando declara: «Só conseguiremos montar operações com êxito se tivermos um bom serviço de informações, e para isso necessitamos do apoio do povo. Assim, o apelo à vigilância do povo português, se ele quer ajudar-nos a acabar com as bombas. E é imperioso que queira!.»

Registe-se este apelo à vigilância popular. Efectivamente, é imperioso que o povo queira acabar com as bombas.

O PERIGO DA DIREITA

Acabar com as bombas e com os ajustes de contas. Claro que existiam contas em aberto no dia 25 de Novembro. Mas... Em 10 de Dezembro do ano findo, o major Melo Antunes, com grande lucidez, reconhecia: «O grande perigo reside evidentemente numa reacção da direita, que não desapareceu com o 25 de Abril.» Certo. Poderíamos acrescentar: nem com o 25 de Novembro.

O homem de chapéu (único branco no grupo) é o sinistro «coronel» Callan, chefe mercenário acusado do assassinato de 14 mercenários ingleses. Segundo notícias não confirmadas, o próprio Callan teria também sido morto, depois de ordenar o fuzilamento dos 14 homens sob as suas ordens, após estes recusarem entrar em combate. O verdadeiro nome de Callan seria Costa Georgiou, antigo pára-quedista grego-cipriota, membro do Exército Britânico no Ulster.

M.P.L.A. ganhou em Angola segunda guerra de libertação

O M.P.L.A. ganhou a sua segunda guerra de libertação.

«A libertação total está próxima», anunciava ontem a Rádio oficial de Luanda ao tornar pública a queda das cidades do Bié (ex-Silva Porto), Lubango (ex-Sá da Bandeira) e de Monunguè (ex-Serpa Pinto), todas elas localizadas no sul do território. Foi ainda anunciada a libertação de Maquela do Zombo, na província nortenha do Uije. Ngiva (ex-Pereira d'Eça) foi já evacuada pelas tropas da U.N.I.T.A. e a entrada das F.A.P.L.A. na cidade pode já ter ocorrido. A leste do país, apenas o Luso resistia ainda ontem, mas a sua queda era tida como uma questão de poucas horas.

Com todas as cidades das províncias nortenhas do Zaire e Uije já libertadas, com a reconquista das cidades do Lobito, Benguela, Moçamedes e Lubango (ex-Sá Bandeira) no sul e com a entrada no Huambo e Bié, as F.A.P.L.A. controlam agora a esmagadora maioria do território angolano, através do domínio das principais vias de comunicação, rodoviárias e ferroviárias, bem como de todos os aeroportos existentes.

A progressão das F.A.P.L.A. a sul, que continua a decorrer com extraordinária rapidez, colocou-as a apenas 200 km das linhas defensivas sul-africanas, estabelecidas ao longo do Cunene e avaliadas em cinco a sete mil homens. Desconhecem-se as instenções das F.A.P.L.A. no que respeita a um possível confronto com os invasores da África do Sul. Em Luanda, proclama-se que a guerra só terminará com a expulsão total dos invasores.

Da parte da África independente, após a admissão da R. P. de Angola como 47.º membro da O.U.A., surgem os prineiros apelos a favor de uma cruzada contra os racistas de Pretória, lançados sobretudo pelo presidente do Uganda e da organização africana, marechal Idi Amin, o qual afirma que as forças do seu país estão prontas a combater ao lado do M.P.L.A. e pediu à Nigéria que enviasse os seus exércitos para Angola com igual objectivo (com o M.P.L.A. combatem já forças da Guiné-Conakri e do Congo).

Em Pretória, face à situação criada, as autoridades sul-africanas, embora mantendo a sua habitual arrogância, parecem pouco inclinadas a um confronto militar aberto, preferindo optar por um entendimento com as forças vitoriosas do M.P.L.A. Esta é a opinião recolhida por Larry Heinzerling, correspondente da Associated Pres em Joanesburgo, o qual cita altos funcionários sul-africanos como tendo declarado repetidamente, no Parlamento e em privado, que o seu país procura um compromisso pacífico com o M.P.L.A., o qual poderia passar pela alteração do projecto hidroeléctrico do Cunene de forma a que não beneficiasse apenas o território da Namíbia, mas também as regiões angolanas adjacentes.

Comentando as acusações formuladas em Washington pelo comissário de Estado do Zaire para os Negócios Estrangeiros, Nguza Karl-I-Bond, segundo as quais a OUA agira ilegalmente ao reconhecer a República Popular, o secretário-geral adjunto salientou que o ministro zairense «tem direito às suas próprias opiniões, mas o artigo 28.º da Carta da OUA estipula claramente que «a admissão será decidida pela maioria dos Estados membros».

Uma maioria simples dos membros da OUA reconheceu até agora o Governo de Luanda e Peter Onu declarou que a Organização deverá, por conseguinte, admitir a República Popular de Angola como membro de pleno direito. «Não surgiu a necessidade de uma maioria de dois terços, nem nunca tal aconteceu no passado» — prosseguiu.

Com o reconhecimento pelo Gabão, elevou-se para 28 o número de países que apoiam agora a R.P. de Angola. A estes vão ainda juntar-se a Costa do Marfim e o Alto Volta, cujos Governos receberam já recomendações dos respectivos órgãos partidários no sentido do reconhecimento se processar sem demoras.

ANGOLA E A O.U.A.

ADIS-ABEBA, 13 — (R. «D.L.») — «A Organização da Unidade Africana» considera encerrada a questão dos Governos rivais de Angola» — declarou o secretário-geral adjunto da Organização Peter Onu.

«A República Popular de Angola foi declarada como o único Governo Angolano legítimo, absolutamente em conformidade com a carta da O.U.A. e, pelo que toca à Organização, a República «Democrática» de Angola, formada pela coligação F.N.L.A.-U.N.I.T.A. está acabada» — acrescentou.

SOARES E KISSINGER

Na Europa, a Inglaterra e a França, segundo telegrama da Associated Press datado de Londres, preparam-se também para reconhecer a jovem República Popular, podendo o reconhecimento francês surgir a todo o momento, enquanto o inglês só é esperado daqui a alguns dias.

Da parte do Governo Britânico, considera-se que o actual Governo de Luanda controla a maior parte do país, tem o apoio da maioria da população, e reúne perspectivas de permanência no poder, condições estas consideradas como fundamentais para que a Inglaterra execute aquele gesto diplomático.

Em Wasington, Kissinger continua a recusar a realiade, insistindo em que a vitória do MPLA é apenas aparente e mantendo a sua recusa em reconhecer o Governo de Luanda.

Posição muito próxima da do secretário de Estado norte-americano é a do líder do Partido Socialista Português, Mário Soares, que, apesar da profunda alteração verificada, continua a insistir na tese das «conversaçõesedoentendimentoentre as partes envolvidas».

EVACUAÇÃO DE PORTUGUESES

O processo de evacuação dos portugueses que se encontravam em Sá da Bandeira tem que ser reformulado, após a tomada da cidade pelas FAPLA, declarou à Anop fonte ligada ao Ministério da Cooperação.

A mesma fonte salientou que Portugal tem feito todos os esforços para que a evacuação se realize o mais rapidamente possível. No entanto, as diligências que Portugal tem feito são apenas de carácter diplomático, porque Angola já não está sob administração portuguesa.

Portugal, afirmou o elemento ligado ao Ministério da Cooperação, entrará agora em «vontacto com as novas autoridades de Sá da Bandeira para que os portugueses daquela área sejam evacuados o mais brevemente possível, caso assim o desejem».

DUAS BOMBAS NO PORTO

PORTO, 13 — Duas bombas explodiram de madrugada, junto a um automóvel estacionado na Praça de Velázquez, tendo estilhaçado o vidro da porta do veículo. O carro é propriedade de José Firmino de Almeida.

As bombas eram de fraca potência, não tendo causado outros estragos.

Entretanto a Associação Portugal/U.R.S.S. exprimiu a sua indignação pelo «grave acto de violência contra a Câmara Municipal de Vila Real, que causou grandes danos materiais a uma obra de arte que pertence ao património do povo português».

Como noticiámos, na noite de terça-feira houve um atentado contra o Município, onde se encontra uma exposição documental daquela Associação.

Em comunicado divulgado sobre o acontecimento, a Associação salienta que os autores de tais actos de vandalismo «por mais que o queiram não serão capazes de impedir que relações fraternais de amizade se desenvolveram e fortaleçam entre os povos de Portugal e da U.R.S.S.»

post scriptum

Escolher entre dois mundos

Bem sabemos todos como tem sido difícil, aos órgãos do poder, desde o 25 de Abril, tomar uma posição clara sobre a «questão Angola». Que continua sendo difícil, sem margem a dúvidas. Embora tenha havido, desde sempre, duas opções. Sendo que a única opção justa não poderia deixar de ser o reconhecimento do M.P.L.A.

Aceitar esta opção, logo após o 25 de Abril, teria evitado o êxodo maciço dos portugueses lá residentes, embora não deixasse de se verificar o de algumas dezenas de milhares. Porém, se assim se tivesse feito, não acabariam os nossos «amigos europeus» por empurrar para cá um número bem maior de outros portugueses, que vendem a sua força de trabalho por essa Europa fora?

Até que ponto uma possível chantagem desse tipo terá sido exercida, ainda estaremos largo tempo por saber. É claro que havia outros convenientes e outros inconvenientes em jogo. Nem só este factor terá sido predominante, mas não será difícil reconhecer-lhe um certo peso.

Havendo evidente menosprezo pelas possíveis relações futuras com o chamado «Terceiro Mundo» (ex-colónias incluídas), será que nesta estratégia se joga com o fim de conquistar as boas graças do «mundo ocidental», tio Sam incluído?

Que usufruto vamos tirar daí, o povo português, a curto, médio e longo prazo, se não o de termos cometido um erro e uma injustiça históricos?

Mário Martins Pereira — Lisboa

Duas vozes a menos na RTP

O programa «Cada dia é uma Esperança», pelo padre dominicano Luís de França, levava aos católicos e não católicos palavras de uma Bíblia e de um Cristo, progressistas, revolucionárias. Deu-me a impressão que à medida que as forças da direita avançavam, após o 25 de Novembro, esse padre dominicano passou a ter uma linguagem mais acessível ao povo. Num dos seus últimos programas, há cerca de um mês, lembro-me de ter feito este comentário para quem estava comigo: «Não tarda muito que acabem com este programa!» E acabaram mesmo. Puderal

O mesmo aconteceu com o «Afinal como é», de Pitacas Antunes. Lembro dois programas sobre a «Cooperativa 1.º de Maio», mostrando com tanta autenticidade como se pratica o socialismo.

Pessoas como Pitacas Antunes e o padre Luís de França e tantos outros, não se silenciam.

J. Sousa Lima — Oeiras

O que acontece a um em cada dez

A notícia publicada no «D. L.» sob o título «Constituída a Associação dos Deficientes e Sinistrados» motiva-me para tecer algumas considerações sobre o problema. Quanto a sinistros e doenças de trabalho, bom seria que de um modo sério e objectivo a Imprensa e outros órgãos da Informação pegassem nesta questão, verdadeira calamidade nacional que anualmente vitima mais de 300 mil trabalhadores, curiosamente tantos quantos os contos que custa a primeira actualização de pensões feita em Portugal e referida na citada notícia. Por outro prisma, poderemos assinalar que por ano se sinistra um em cada dez trabalhadores portugueses.

No tocante a prevenção mais vale não falar, se exceptuarmos a resultante do próprio regime jurídico regulador dos A. T. e D. P.. Com efeito, as reduções que incidem sobre o salário do acidentado são tão sádicas que quase não me atrevo a citar exemplos. Tome-se, no entanto, por hipótese o «salário mínimo» de 4000$00 e um mês de incapacidade absoluta para o trabalho, a que corresponde a indemnização de 2 217$00. Mas atenção amigo leitor, se por acaso ganha 9000$00 e tem o seu orçamento familiar cintado por essa importância «não se sinistre», pois se for vítima de acidente receberá 3867$00. Em caso de acidente grave de que resulte uma incapacidade permanente, os 9000$00 traduzir-se-ão normalmente em 4800$00. Já agora, e para completar o quadro, se a sua esposa não é empregada, procure emprego imediatamente pois se ficar viúva não receberá mais de 1800$00 ou 2400$00 (caso tenha mais de 65 anos).

É neste inferno que incorremos todos nós — as classes produtivas muito mais — e no qual se movem as tais trezentas e tal mil vítimas cujos maiores pecados são a falta de instrução e nada mais saberem fazer do que trabalhar.

M. Moreira — Lisboa

Há reformados que são mesmo privilegiados...

Não é que eu seja uma das tais «reformadas privilegiadas» de que fala o dr. Magalhães Mota, pois ainda estou a trabalhar, mas esta afirmação tem realmente tanta piada, que eu não posso deixar de vir dar o meu acordo a dois leitores do v/ Post Scriptum de 9 do corrente e dar uma achega (como hoje se diz) à tal afirmação.

É que na verdade há reformados que são mesmos privilegiados e deve ser a esses que o dr. Mota se refere, pois deve contá-los entre os seus amigos. São aqueles que ainda hoje e «malgré» o nosso tão cantado 25 de Abril, recebem aos 40 e 70 contos por mês, como reformas e isto porque, coitados, se «sacrificaram» a serem administradores de empresas hoje nacionalizas.

E tal como o dr. Mota, podem aconselhar dietas aos outros porque andam bem nutridos e luzidios como o sr. ministro do Comércio Interno, bem fornecidos de carninhas, que tanta falta estão a fazer nos talhos àqueles que já só têm a pele em cima dos ossos.

E assim, lá vamos caminhando para a tal «sociedade socialista à portuguesa» que se está a construir não sei onde, mas talvez já tenham algum andar pronto que possa ser visitado para ficarmos a saber com o que podemos contar.

Judite de Castro — Rana, Parede.

O CHILE SEM MUDANÇA

PINOCHET DE PEDRA E CAL À FRENTE DO REGIME

CHARLES VANHECKE

SANTIAGO — Os generais chilenos sentem-se inquietos e repartidos. Neste ponto as suas opiniões são quase unânimes em Santiago. Preocupa-os o **preço social** da sua política económica, do isolamento da junta no plano internacional, do papel excessivo da polícia secreta. Alguns queixar-se-iam mesmo do crescente papel do poder. Os chefes militares criticaram por várias vezes a amplidão da recessão e o aumento do desemprego. Mas essas preocupações, afirma-se com a mesma unanimidade, nunca tomaram a forma de um ultimato ao presidente da república general Pinochet. Este nunca foi convidado a submeter-se nem a demitir-se, dizem os nossos interlocutores, e continua firmemente instalado à frente do Estado.

Como em muitas forças armadas do mundo, o general Pinochet, que também é comandante em chefe do exército de terra, a mais antiga e a principal das três armas, e dispõe de um meio eficaz de afastar os concorrentes ou adversários potenciais: a regra da «rotatividade» que afecta os oficiais superiores. No fim do ano passado usou tal regra para afastar o general Sergio Arellano Stark, chefe do Estado-Maior e um dos principais artesãos do golpe de 11 de Setembro de 1973. O general Arellano, que não tinha medo das palavras, exprimiu várias vezes o seu desacordo com a linha oficial. Também se admite que a sua saída lhe tenha valido uma certa simpatia e tenha mesmo suscitado um movimento de solidariedade de vários colegas seus. Mas como ele era um dos sete generais de divisão do exército chileno, e que, todos os anos, dois deles devem abandonar o lugar, foi fácil a Pinochet transformar a partida do seu antigo companheiro de armas e amigo, num caso puramente profissional.

Na primeira quinzena de Janeiro, deram-se outras rotações, aceites por uns, recusadas por outros. O vice-almirante Horácio Justiniano, comandante da zona naval de Valparaíso, seguindo o exemplo do general Arellano, preferiu o exílio doirado de uma embaixada à passagem à reserva, que significa, no Chile como em qualquer outro país, a perda de toda a influência. Ninguém parece duvidar, em Santiago, da capacidade que o general Pinochet tem de fazer obedecer, de afastar os hesitantes e de promover os que lhe são dedicados. Duas semanas após a sua demissão forçada, o general Arellano Stark dava a impressão, ao interlocutor estrangeiro, de ser um homem batido, mantendo as teses oficiais em nome da necessária **unidade das forças armadas.**

O general Pinochet dispõe de outro trunfo, até segundo os seus adversários: a sua habilidade de manobra. Isso bem se viu na passado mês de Dezembro, quando conseguiu despoletar, pelos menos durante algum tempo, o conflito com a Igreja. A protecção dada pelos padres aos militantes do MIR perseguidos pela polícia, e algumas declarações do secretário da conferência episcopal, monsenhor Camus, tinham valido à Igreja uma violenta campanha de imprensa visivelmente orientada. A campanha cessou quando o arcebispo de Santiago cardeal Raul Silva Henriquez, que goza de grande prestígio, tomou a defesa dos bispos e dos padres acusados. O chefe do Estado interlocutor frequente do cardeal teve mesmo um gesto mais que simbólico para melhorar as suas relações com o episcopado: concedeu uma **amnistia de Natal** a uns duzentos prisioneiros políticos. É certo que mais de metade dos beneficiados tinham sido presos havia pouco e só estavam detidos a título provisório...

Outra concessão táctica — desta vez à opinião internacional: a entrega de salvo-condutos aos dirigentes do MIR Andreas Pascal Allende e Nelson Ortirrez, tal como a mais uns vinte refugiados políticos que vivem em embaixadas. Os meios oficiais afirmam que a junta não cederá à pressão estrangeira e que o Chile, tal como a Espanha de Franco manter-se-á impávido perante o boicote internacional.

Os principais quotidianos de Santiago reproduzem textualmente as acusações lançadas do exterior contra o governo militar, para demonstrar melhor como é **injusta** e **discriminatória** a campanha contra o seu país. Mas isso não consegue dissimular o crescente embaraço dos militares, que nos foi confirmado por um deles, perante o **cerco** de que são vítimas.

O alarme tocou quando na ONU os americanos se uniram à maioria das nações para condenar o governo chileno devido às constantes violações dos **direitos do homem**. A detioração das relações com Washington não é negada pelos próprios meios dirigentes — que nos disseram estar em bons termos com o departamento de Estado, mas **muito menos do que após o golpe do Estado de 11 de Setembro.**

O que ameaça mais a Junta é a gravidade da crise económica. O general Gustavo Leigh foi um dos primeiros a criticar a terapêutica aplicada pelos doutores em economia da equipa governamental. Fê-lo publicamente em Agosto passado, no decurso de uma reunião com chefes de empresas.

Ele é considerado, dos quatro membros da junta, o mais inteligente, portanto o mais capaz de medir as consequências políticas desastrosas de um programa que tem, antes de mais, o objectivo de lutar contra a inflação, e cujos resultados foram patentes em 1975: a produção industrial baixou 25%, o desemprego duplicou na grande Santiago (num ano passou de 8% a 17%). Ao mesmo tempo, a subida de preços (oficial) diminuiu pouco (345% em 1975 contra 375% em 1974). O «déficit» da balança dos pagamentos passou de 140 milhões de dólares em 1974 para 240 milhões de dólares o ano passado. Para explicar resultados tão lamentáveis, as autoridades referem principalmente a baixa dos preços do cobre (quase 40% num ano), metal que tradicionalmente assegura ao Chile 70% da entrada de divisas. Mas essas explicações convencem cada vez menos os meios militares onde as pessoas se interrogam sobre o fundamento de uma política de tão pesado **preço social.**

Um tal «preço» provoca, como é evidente, uma erosão do apoio que a junta encontrara, à partida, numa parte da população. Ele suscitou mesmo uma reacção entre alguns dos mais fervorosos adeptos do regime. Assim, Pablo Rodriguez, fundador em 1970 do movimento Pátria e Liberdade, de inspiração corporativista e falangista, um dos activistas mais actuantes na oposição ao governo de Allende e um dos inspiradores do primeiro levantamento armado, em Junho de 73, contra a Unidade Popular, já não esconde o seu desapontamento. **Este governo começou com um largo consenso popular**, diz Pablo Rodriguez, **mas arrisca-se a perdê-lo. Com o seu programa económico ele só pode escolher o caminho da repressão, uma repressão cada vez maior. Pessoalmente não estou resolvido a apoiar um regime à maneira de Trujillo ou de Batista. Todos sabemos muito bem onde isso leva...**

Outra razão do mal estar do exército: a crescente importância tomada pela polícia secreta, a DINA (Direcção Nacional da Informação). Criada pouco depois do 11 de Setembro de 1973, a DINA sobrepôs-se aos serviços tradicionais das três armas. **Era preciso improvisar,** diz-nos um oficial superior. **A tarefa era inteiramente nova para nós. Começámos sem arquivos, sem profissionais da luta anti-subversiva. Se houve problemas eles foram provocados por algumas centenas de agentes recrutados à pressa e que não tinham a qualificação necessária. Mas agora possuímos cursos de treino. Muitos vão formar-se ao estrangeiro...**

Do improviso a DINA chegou rapidamente ao excesso de poder. Muitos chefes militares sentem-se hoje preocupados com essa superpolícia encarregada — também — de os vigiar a eles, e que se transformou num instrumento terrível entre as mãos do presidente.

Colegial à partida, o governo militar personalizou-se a pouco e pouco. **Dos quatro membros da junta, Pinochet era o que mais se identificava com o chileno vulgar** diz-nos um antigo dirigente democrata-cristão. **É o que explica a sua ascensão. Mas o poder subiu-lhe à cabeça, o que também pode provocar o seu declínio.** O regime chileno não adquiriu a estabilidade do seu «modelo» brasileiro, cuja permanência é, em grande parte, devida ao seu carácter impessoal. Significará isto que está ameaçado?

ENDURECIMENTO DEMOCRATA-CRISTÃO

Nao no imediato, a acreditar nos meios de negócios, nos jornalistas próximos ou afastados do poder, nos homens da Igreja, sempre realistas na sua apreciação das relações de força. Antes de mais, dizem-nos, **não há alternativa.** Depois, os partidos políticos **desacreditaram-se.** Por fim, os militares — mesmo que a sua estrela tenha empalidecido — ainda surgem para muita gente como **os homens que salvaram o país do medo e do caos.** Em todo o caso, o general Leigh, **pensador** e **doutrinador** de um regime sem doutrina, é raramente apresentado como o homem capaz de favorecer uma evolução liberal do sistema. As suas preocupações sociais não o impedem de ser politicamente um «duro».

Entre os democratas-cristãos, cujo partido foi mandado descansar por um período indefenido, a apreciação da situação é diferente. Admiti-se que o general Pinochet, se encontrou algumas resistências entre os seus pares, as tenha facilmente ultrapassado. Mas a sua vitória é considerada precária. **O regime está a perder os seus apoios um a um. Os trabalhadores do cobre e os empregados de banco, que eram seus partidários, opõem-se agora à sua política económica. A recessão e o desemprego provocam agitação que vai ter eco entre os militares. O livro de Eduardo Freire fez muito barulho nos estados-maiores. Último factor muito importante a nosso ver: a crescente hostilidade dos Estados Unidos. Wasington não perdoa a Santiago o ter recusado a entrada da comissão da ONU sobre os direitos do homem, depois de praticamente se ter comprometido a recebê-la. Os americanos acham que foram traídos. Também não perdoam ao Chile, país de longa tradição democrática, o fazer hoje figura do bandido internacional.** É certo que na mesma altura, um representante democrata anunciava ao Congresso americano que Washington tinha mantido o seu auxílio militar e económico ao Chile, apesar de todas as promessas e que essa ajuda atingira em 1975, os 276 milhões de dólares....

Unânime na sua condenação do regime, a democracia cristã é o menos àcerca dos métodos para o modificar. Os dirigentes do «exterior» desejam uma aliança com os partidos da Unidade Popular. Os do «interior» pensam, na maioria, que uma tal aliança forneceria — contra a democracia cristã — um belo pretexto ao general Pinochet para este denunciar o carácter de vigança e contraditório de uma conspiração com os «marxistas». **Como pactuar, em nome do regresso à democracia, com aqueles cuja única política consistiu, durante três anos em estatizar para ocupar todo o poder?** pergunta um democrata-cristão.

A democracia cristã prefere pois apostar numa evolução interna das forças armadas. A tendência destas últimas semanas seria antes para o endurecimento, apesar das concessões feitas aqui e além, tanto à Igreja como à opinião estrangeira. Com efeito, a 11 de Dezembro, foi adoptado um decreto-lei que permite a suspensão de todo e qualquer jornal ou estação de rádio cujas notícias possam **descontentar** a população. Em Janeiro, a medida foi aplicada à estação Rádio-Presidente-Balmaceda, da democracia cristã, interdita **sine die** por **campanha antipatriótica** também em Janeiro foi efectuada uma fuga em massas na Universidade do Chile, frequentada por metade dos estudantes do país, e que as autoridades querem «limpar» de professores e funcionários que se opõem ao regime.

Quanto às prisões, elas continuam essencialmente entre os sindicalistas, operários e camponeses, tanto comunistas como esquerdistas.

© LE MONDE

Nacional

Uma obra de Mário Silva exposta na Galeria Sesimbra

Mário Silva expõe em Lisboa

. «Poluiçãp Política» é o tema genérico da exposição de pintura que Mário Silva inaugurou ontem à tarde na Galeria Sesimbra (edifício do Hotel Ritz) e que pretende ser o espelho de uma dada realidade, a portuguesa, nos tempos de mudança pós-25 de Abril.

O pintor, recém-regressado do Brasil, onde esteve radicado durante um ano com uma bolsa do M. E. I. C., foi ali considerado pelo poeta e crítico Walmir Ayala como «um artista que, apesar da abstracção e da figuração tramada e voluntariamente caótica, não consegue disfarçar a sua fidelidade à fábula de solidariedade».

Natural de Coimbra, filho do professor Mário Silva (antigo discípulo de Marie Curie agora reintegrado, por distinção, na cátedra de que o obscurantismo salazarista o afastara), o pintor confessava há tempos ao jornalista brasileiro Ruy Sampaio:

. .«Acho que a arte tem de alertar as pessoas para os perigos do seu tempo. O artista, a partir do facto de ser um homem, é implicitamente político».

Ruy Sampaio recolheu também uma curiosa história de vandalismo da ex-P. I. D. E. sobre a obra de Mário Silva. Textualmente, e pela voz do pintor de Coimbra:

. «Tive trinta quadros de uma exposição minha apreendidos pela P. I. D. E. Depois do 25 de Abril tentei reavê-los para participar dessa mostra» (a exposição «da Arte Proibida») «onde se dava ao povo português uma oportunidade de conhecer a mesquinhez intelectual do fascismo que, pela censura, condenara ao ineditismo a obra de tantos artistas promissores e de muitos outros que eram grandes vozes da arte portuguesa. Não consegui recuperar nenhum dos meus quadros apreendidos e, embora tenha ingressado com um processo junto ao Estado nesse sentido, creio que os elementos da P. I. D. E. tenham vendido os meus trabalhos em proveito pessoal ou que, durante os tempos em que estive preso em Caxias, os tenham destruído, o que não é um processo menos vergonhoso.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/56949, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Odemira de uma linha aérea a 30 kV com 3119 metros do poste n.º 12 da linha para Portela ao posto de transfromação de Algoceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/55492, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago Maior, concelho de Beja de uma linha aérea a 30 kV com 566 metros, do poste n.º 2 da linha para Nitratos de Portugal ao posto de transformação dos novos silos do Instituto dos Cereais em Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

MOÇÃO

— Considerando as tentativas que estão a ser feitas, no sentido de ser reestruturado o sector do Turismo sem consulta aos trabalhadores;

— Considerando que o I Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector de Hotelaria e Turismo constitui uma resposta a estas tentativas e reflecte a firme decisão, por parte dos trabalhadores, de intervirem na discussão e solução dos problemas que directamente lhe dizem respeito.

Os Trabalhadores dos sectores ligados ao Turismo do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, reunidos em plenário, decidem:

1 — Apoiar a realização do referido Encontro, como forma correcta de fazer participar os trabalhadores na solução dos problemas graves que neste momento afectam o Turismo.

2 — Participar massivamente no Encontro e ai colaborar na procura das posições que melhor defendem os legítimos interesses dos trabalhadores.

3 — Lutar, após o Encontro, pela aplicação prática das decisões nele tomadas.

Moção aprovada em reunião realizada em 11/2/76

COMITÉ RUSSELL PARA PORTUGAL

"Trabalhadores portugueses dão lições aos trabalhadores de toda a Europa"

. Um estudo do desenvolvimento das experiências de controlo operário, os problemas económicos impostos pelos Estados europeus à independência nacional portuguesa e a análise das possibilidades de solidariedade dos operários europeus aos seus camaradas portugueses e aos militares e civis presos depois do 25 de Novembro, são os objectivos da visita da segunda comissão do Comité Russell para Portugal, que está em Lisboa desde a passada segunda-feira e que ontem se encontrou com os órgãos de Comunicação Social na Casa da Imprensa.

Fazendo questão de sublinhar a diferença que existe entre o Tribunal Russell e o Comité Russell, os elementos da segunda comissão deste Comité começaram por negar as acusações de «certa Imprensa» e de «alguns membros do Governo» que os acusam de «ingerência nos negócios internos de Portugal».

«Não viemos aqui para julgar ninguém, mas apenas para encorajar, na Europa, uma melhor compreensão sobre Portugal. Nós não somos um tribunal nem a situação em Portugal merece um julgamento, pois aqui não acontece o que acontece no Chile ou no Brasil» — precisaram.

O Comité Russell para Portugal foi criado em Outubro de 1974, nomeadamente para combater a campanha na Imprensa europeia que difamava Portugal e defendia o regresso de Spínola. O seu documento de fundação foi assinado por diversas personalidades, do centro-esquerda até à extrema-esquerda.

A segunda comissão que agora está em Lisboa é constituída pelos seguintes membros: Leon Dion (secretário da Federação C.F.D.T. dos Têxteis, Vestuário e Couro), Daniel Mignot (secretário da Federação C.F.D.T. dos Bancos) e François Charbonier (secretário do Comité Russell para Portugal em França), pela França; e Ray Ellis e Joe Bunke (presidentes regionais dos Sindicatos dos Mineiros) e Chris Goothley (secretário do Comité Russell para Portugal na Inglaterra), pela Inglaterra.

O trabalho que vem sendo desenvolvido desde a passada segunda-feira começou por incidir sobre a actuação das multinacionais em Portugal, concluindo-se facilmente que elas interferem nos assuntos internos portugueses. Houve também encontros com dirigentes sindicais, quando foi estudado o que existe em Portugal referente ao controlo operário e foi examinado o caso dos prisioneiros políticos e a situação dos refugiados. Os elementos da segunda comissão do Comité Russell para Portugal estiveram ainda com o secretário de Estado do Trabalho, Marcelo Curto, e têm encontro marcado com o Conselho da Revolução. Lamentaram a impossibilidade de encontrar-se com o general Ramalho Eanes que, segundo foi afirmado, «se negou a receber-nos dizendo que interferíamos nos assuntos internos de Portugal».

Os membros do Comité Russell para Portugal insistem em encontrar o chefe do Estado-Maior do Exército. Para tanto escreveram-lhe uma carta, que será divulgada quando julgarem útil, e agora esperam a resposta.

As conversações mantidas com Marcelo Curto foram classificadas de «amistosas»; permitiram observar a importância das multinacionais em Portugal e constatar as diversas formas de boicote económico que vêm sendo exercidas desde o 25 de Abril. Não conseguiram entrar na Timex, mas apesar disso, após os contactos com trabalhadores, à porta da fábrica, ficaram a saber que um relógio para Portugal fica por 300 escudos; enquanto que para o estrangeiro o preço é de 120 escudos. Além disso a Timex ocupa-se da importação e exportação de mobiliário, filmes e café Todas estas informações, segundo afirmaram os membros da segunda comissão do Comité Russell para Portugal, encontram-se muito bem guardadas na Escócia.

LIÇÕES E EXEMPLOS

Os avanços dos trabalhadores portugueses foram classificados como «uma lição e um exemplo para todos os trabalhadores da Europa». Os membros da segunda comissão do Comité Russell para Portugal dizem que encontraram dirigentes sindicais e comissões de trabalhadores de grande capacidade e constataram grandes experiências a todos os níveis, desde a autogestão, passando pela cogestão, até à fiscalização sobre as administrações. Foram constatados casos em que o controlo operário salvou empresas da bancarrota.

Afirmam os membros da segunda comissão:

. «Isso significa que os trabalhadores conseguiram racionalizar o trabalho. Na maioria dos países europeus, «racionalizar» quer dizer despedir. Aqui, nas empresas que controlam, isso não aconteceu».

No encontro com Marcelo Curto foram abordados assuntos referentes ao controlo operário e na conferência de Imprensa foi considerado «significativo» o facto de o controlo operário ser alvo de uma lei constitucional, apesar de em certos aspectos o projecto merecer a classificação de «menos avançado do que na Holanda ou na Bélgica». Dizem:

. «Se esta lei for promulgada, haverá um retrocesso no que os trabalhadores já conquistaram, quer nas empresas particulares, quer nas parcialmente ou totalmente nacionalizadas».

Os elementos da segunda comissão do Comité Russell para Portugal lembraram que «lá fora há muita mentira sobre Portugal, nomeadamente em relatórios que circulam pela França, Alemanha, Inglaterra e Suíça» e manifestaram o desejo de restabelecer a verdade num relatório que vão elaborar e divulgar. Afirmaram ainda que os seus sindicatos têm muito que aprender com os sindicatos portugueses.

PRESOS E REFUGIADOS

Sobre a situação dos refugiados políticos, os membros do Comité Russell anunciaram que haviam recebido várias queixas de estrangeiros, apesar de, em Setembro de 1974, o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, ter anunciado que Portugal receberia e auxiliaria a todos, por ter uma «dívida de gratidão».

As queixas encaminhadas pelos refugiados protestam contra o que consideram uma campanha xenófoba, desencadeada após o 25 de Novembro, e que lhes tem dificultado a vida no País. Os elementos do Comité Russell mostraram-se apreensivos com a lei em estudo no Conselho de Ministros, sobre o Estatuto de Refugiado, observando que ela incluiria disposições tornando possível a expulsão pura e simples de estrangeiros sob o protexto de «actividades políticas». Manifestaram que «a atitude de um país relativamente aos refugiados traduz o seu grau de democraticidade». Sobre os presos a comissão anunciou a sua participação, no próximo domingo, no comício promovido pela Comissão de Familiares.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

Nacional

ENCONTRO MELO ANTUNES-AREILZA

Reafirmado o princípio da não-ingerência

. O desejo de manter relações de amizade e boa vizinhança foi a nota dominante do encontro Melo Antunes-Areilza, que ontem decorreu na cidade da da Guarda. Em consequência foram assinados acordos sobre a delimitação da plataforma continental, do mar territorial e da zona contígua e ainda um protocolo adicional sobre o aproveitamento do troço internacional do rio Minho.

Além disso as duas delegações, nos termos do comunicado final, chegaram a acordo quanto a diversos assuntos no domínio das questões fronteiriças e nos campos económico, comercial, cultural e técnico. Foi ainda examinada a possibilidade de se decidir em breve o restabelecimento da cotação oficial do escudo em Espanha.

Por outro lado, embora o comunicado final seja omisso a esse respeito, o Pacto Ibérico, foi objecto de conversações entre os dois ministros, tendo sido reafirmado que as relações entre os dois países serão regidas no respeito pela independência de cada um e pela intransigente defesa do princípio de não ingerência nos respectivos assuntos internos. Aliás, o ministro espanhol confirmou isso mesmo durante uma conferêncoa de Imprensa em Cidade Rodrigo.

É dentro do respeito por aqueles princípios que têm sido interpretadas as recentes decisões do Governo espanhol de não permitir a entrada no seu território de António Spínola e de ter colocado na fronteira alguns «pides».

Em contrapartida, pensam os observadores políticos que Areilza terá pedido idênticas medidas por parte do Governo português em relação a refugiados espanhóis, nomeadamente membros da E. T. A. e da F. R. A. P. Nesse sentido podem ser entendidas as buscas efectuadas pelas autoridades portuguesas a diversas cooperativas e herdades colectivas, bem como a legislação elaborada pelo Conselho da Revolução para definir o estatuto do refugiado político.

Noutro aspecto espera-se que a Espanha, ultrapassada a fase das relações difíceis, não ponha qualquer dificuldade aos transportes rodoviários e de electricidade para o nosso país, enquanto o Governo português, agora que o regime espanhol volta a endurecer, deve interceder junto da C. E. E. e da E. F. T. A. em favor dos nossos vizinhos, tentando avalizar os seus «propósitos democráticos».

Finalmente, no que se refere às indemnizações a pagar por Portugal em ressarcimento pelos danos causados com o incêndio da Embaixada de Espanha em Lisboa, parece que o assunto não chegou a ser abordado. O motivo residiria no facto de o Governo espanhol exigir uma verba incomportável.

RESTABELECIMENTO DA COTAÇÃO DO ESCUDO

Além dos acordos assinados, o comunicado final refere a decisão de efectuar em Abril uma reunião da Comissão Cultural Mista, tendo as delegações decidido facilitar a rápida conclusão do novo edifício espanhol em Lisboa.

No domínio das questões fronteiriças, foi examinado o projecto de construção da ponte sobre o Guadiana em Vila Real de Santo António e da ponte sobre o rio Erges, na zona das termas de Monfortinho.

Os dois ministros examinaram igualmente a possibilidade de se decidir em breve o restabelecimento da cotação oficial do escudo em Espanha, ao mesmo tempo que decidiram dar novo impulso à cooperação económica e técnica e apreciaram problemas relativos às empresas particulares espanholas em Portugal. Outro assunto abordado prende-se com o fomento e cooperação no domínio do turismo.

Finalmente os ministros procederam a uma troca de pontos de vista acerca da situação internacional, nomeadamente sobre as questões africanas, mediterrânicas e europeias e decidiram prosseguir com as consultas de forma regular, pelo que o ministro Melo Antunes foi convidado a efectuar uma visita a Madrid num futuro próximo.

José Maria de Areilza e Melo Antunes ontem no Governo Civil da Guarda, quando assinavam o acordo sobre a plataforma continental.

EM VEZ DO PACTO IBÉRICO

Para o final do encontro tinha sido anunciada uma conferência de Imprensa conjunta, mais tarde cancelada sem que tenham sido divulgados os motivos determinantes.

Entretanto, em Cidade Rodrigo, para onde se deslocou após o encontro com Melo Antunes, o ministro espanhol deu uma conferência de Imprensa.

De acordo com a agência France Presse, o diplomata espanhol afirmou que tinham sido feitos acordos referentes aos bens espanhois nacionalizados em Portugal e que o «Pacto Ibérico» fora evocado, tendo os dois ministros reconhecido a sua utilidade e actualidade «enquanto pacto de não agressão», mesmo que «o seu fundo, a sua forma e o contexto em que foi assinado parecessem hoje arcaicos». Por outro lado o ministro espanhol declarou que as duas partes negociariam quase de certeza um tratado de amizade e cooperação, que substituiria, no futuro, o Pacto Ibérico.

O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol revelou por fim que ele e o seu homólogo português se deviam reunir de novo mas desta vez em Madrid. Sublinhou que o seu Governo não permitira nem permitirá que os exilados portugueses «intervenham contra o seu país» a partir de Espanha, e que o Governo português apesar de não ter pedido para ser proibida a entrada do general Spínola em Espanha, tinha «seguido com simpatia» as medidas tomadas por Madrid respeitantes ao antigo presidente português.

Jornalistas repudiam atitude de Almeida Santos

. Os jornalistas reunidos ontem em assembleia geral extraordinária no seu sindicato aprovaram um voto de repúdio pela atitude do ministro Almeida Santos ao «tentar fazer promulgar um decreto sobre a Informação nas costas dos trabalhadores, contando com a cumplicidade de órgãos de Informação domesticados». Esta moção foi aprovada no final de uma discussão sobre o «projecto do Ministério da Comunicação Social relativo à reestruturação dos órgãos estatizados».

Foi também aprovada uma segunda moção que critica a direcção do sindicato, por não ter feito esforços suficientes para divulgar a toda a classe aquele projecto, tendo assim «descurado os interesses dos sócios». No entanto, foi exarado um louvor ao jornalista Adriano de Carvalho por ter promovido a divulgação do chamado «projecto Almeida Santos», embora a título pessoal.

Propostas sobre agressão a jornalistas em serviço, e criação de uma braçadeira «Informação» para uso em reportagem, foram também aprovadas na mesma reunião.

Quanto à disucssão do «projecto Almeida Santos», que deveria ter sido feita na assembleia de ontem, os jornalistas consideraram que era um assunto demasiado importante para poder ser tomada uma decisão sem prévia discussão nos locais de trabalho, pelo que foi decidido reunir novamente às 14 e 30 da próxima terça-feira. Neste período, o projecto deve ser debatido pela classe nos seus próprios locais de trabalho.

CONSELHO DE IMPRENSA

O presidente da assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, Adriano de Carvalho, assina um documento enviado a todos os jornalistas, no qual considera que os quatro representantes do Sindicato do Conselho de Imprensa (Carlos Veiga Pereira, Manuel Maria da Silva Costa, Maria Antónia Palla e João Gomes) foram demitidos ilegalmente das funções que ocupavam.

Adriano de Carvalho sustenta o princípio de que «sendo nula essa pretensa «demissão», continuam em exercício».

A representação no Conselho de Imprensa será deliberada numa assembleia geral extraordinária, a realizar após recepção das respostas individuais dos quatro jornalistas, justificando as razões «por que não têm cumprido o mandato».

Portugueses na Academia Brasileira

Segundo informa a Secretaria de Estado da Cultura, foram designados membros da Academia Brasileira de Letras, o prof. Jacinto do Prado Coelho, e o prof. Vitorino Magalhães Godinho.

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

A grande CONCENTRAÇÃO de trabalhadores em SANTARÉM, dia 14/2/76, 15 horas, no Largo do Seminário, será mais um importante passo na luta do nosso povo por melhores condições de vida.

O SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO MANIFESTA O SEU APOIO E APELA À PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS NESTA JORNADA DE LUTA,

. CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
. CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
. CONTRA OS DESPEDIMENTOS
. PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
. CONTRA O TERRORISMO
. NÃO AO FASCISMO
. PELA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA ESTRUTURA DA PREVIDÊNCIA
. A LUTA CONTINUA

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Leiria

MOÇÃO

622 Cerâmicos do Distrito de Leiria, reunidos em Assembleia Geral realizada em Alcobaça, apoiam por aclamação e unanimidade a justa luta dos Trabalhadores da TIMEX.

A LUTA CONTINUA E A VITÓRIA É CERTA!

Leiria, 2 de Fevereiro de 1976 A Assembleia Geral

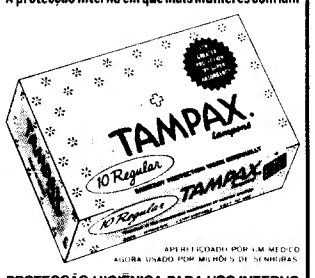
MANTENHA O SEU EQUILÍBRIO

A ginástica requer perícia e graça. E rigorosa concentração para manter o seu equilíbrio. Mas, algumas vezes, enquanto você pratica, necessita de uma pequena ajuda do treinador para lhe dar confiança.

Os tampões Tampax podem também dar-lhe confiança em dias em que você possa sentir-se um pouco em baixo de forma por causa do seu período. Usam-se internamente, portanto sem volumes. Você sente-se segura todo o dia e sabe que a suave protecção interna que usa tem grande poder de absorção. E o aplicador-contentor acetinado torna a aplicação segura, fácil e confortável.

Pode sentir-se em forma todos os dias do mês, porque usa o mais perfeito tampão do mundo: o tampão Tampax.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.-LISBOA

Nacional

Portugal aproxima-se do ponto de ruptura

—afirma-se no boletim G.E.E.F.

. O desemprego aumentou, atingindo cerca de 360 000 pessoas em Dezembro de 1975, aproximadamente 11 por cento da população activa, indica o último boletim do Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros (G. E. E. F.) do Banco Português do Atlântico. Neste número não estão incluidos os retornados que farão subir o número de desempregados para cerca de 450 000, aproximadamente, duas vezes e meia os valores de 1974.

O número de empresas que se consideravam abaixo ou muito abaixo do normal na sua laboração diminuiu de 68 por cento para 56 por cento. entre Maio-Junho e Novembro-Dezembro de 1975. As indústrias menos deprimidas são as que produzem bens de grande consumo: alimentação e bebidas, mobiliário, calçado, vestuário.

O índice G. E. E. F do custo da alimentação acusa uma subida de 16 por cento, entre os meses de Dezembro de 1974 e de 1975, contra um aumento de 30 por cento, entre Dezembro de 1973 e o mesmo mês de 1974.

As notas em circulação aumentaram durante 1975, enquanto os depósitos estagnaram. O G. E. E. F. revela que, com base num inquérito, realizado em Setembro último, aos gerentes bancários, se verifica que 37 por cento dos pequenos e médios aforradores preferiam entesourar, 26 por cento depositar, 19 por cento comprar bens de consumo duradouro, 12 por cento adquirir jóias e ouro.

O desconto bancário, depois de um grande crescimento em 1974 (mais 24 por cento do que no ano anterior) registou uma quebra em 1975. «A quebra do desconto bancário resulta da menor procura de crédito e não de apertos nas concessões, o que constitui importante indicador da crise económica que se vem autopotenciando», afirma-se no referido boletim. «O país encontra-se demasiado próximo de um ponto de ruptura, onde a crise pode virar-se contra a própria transição (que a gerou em parte)», afirma o G. E. E. F. no início de uma análise intitulada significativamente «suster a crise económica para impedir o regressismo político».

As previsões feitas a partir de tendências recentes da economia portuguesa e acerca das quais o boletim G. E. E. F. afirma a esperança de que as previsões negativas falhem por erro «na extrapolação da crise e da actuaçao anticrise», são as seguintes:

. **Produto Nacional**: considerando que, em 1975, o produto nacional diminuiu 15 por cento, considera-se que a perda prevista para 1976 será de 25 por cento.

Emprego: admitindo uma taxa de crescimento anual de desemprego de 105 por cento, no final de 1975, o boletim G. E. E. F. prevê 800 mil desempregados no final do corrente ano, isto é 25 por cento da população activa.

Défice do Estado: «a simples extrapolação do ritmo de 1974-1975 levar-nos-ia a predizer, em 1976, um défice superior a 90 milhões de contos, o que é rejeitar por excessivamente violento e por arrastar a exaustão da própria economia, salvo se interviesse uma forte aceleração do processo inflacionista».

Inflação: constatando uma desaceleração da inflação em 1975, para ritmo não muito afastado de 1973, admite-se que à inflação em curso, adicionar-se-ão em 1976, provavelmente, duas novas componentes: a «inflação penúria» e a «inflação injectada» que elevarão o ritmo da subida de preços. A primeira componente relaciona-se com um febril desentesouramento que transforma a moeda em mercadorias que sente faltarem; a segunda componente relaciona-se com a injecção supranormal de notas.

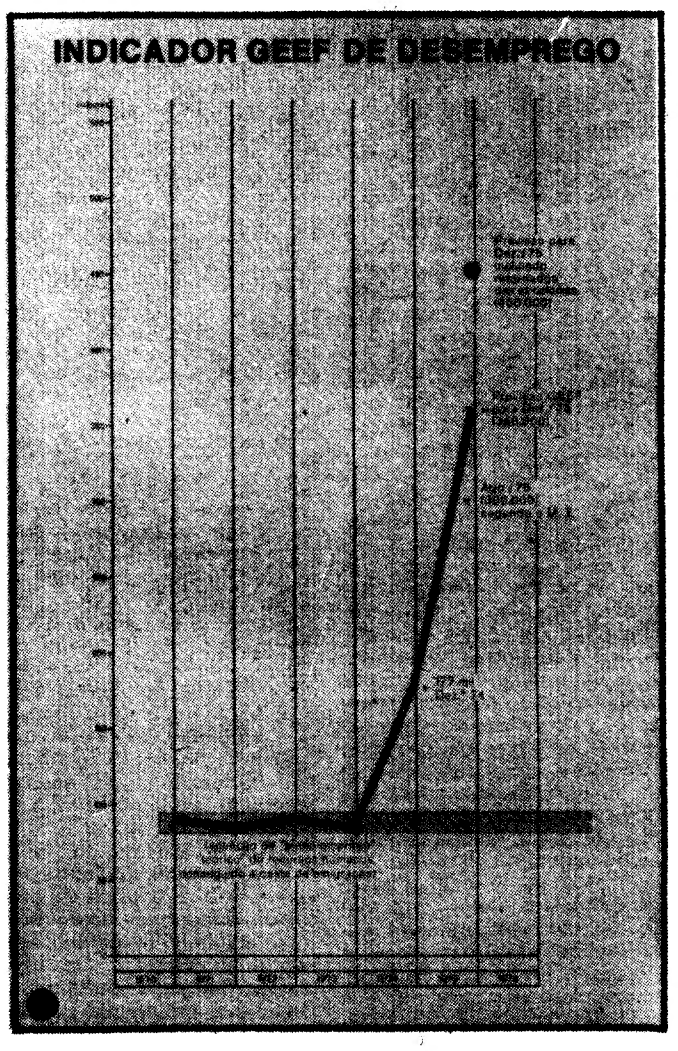
Investimento: a antevisão para 1976 não pode deixar de ser negativa. As empresas prosseguirão sem investir, por falta de expectativas ou de compreensão da lógica do sistema em mutação ou simplesmente por situação deficitária. O Estado na esfera do orçamento das despesas públicas, continuará a subtrair-se à tarefa fundamental de criar emprego, quer cedendo para novas e acrescidas despesas correntes (vencimentos, subsídios, subvenções), quer prolongando a indecisão quanto ao interesse de certos investimentos.

Instabilidade: o autopotenciamento dos sinais de instabilidade que se encontram nas quedas de sucessivos governos, nas antagónicas directivas das autoridades militares, nos procedimentos à margem das leis revolucionárias, no desenraizamento moral e material dos retornados das colónias, nas incertezas das pequenas e médias empresas privadas, no alastramento de formas de criminalidade, leva a prever para 1976, por extrapolação, a deterioração dos focos de instabilidade com efeitos sobre a economia.

Entre esses efeitos podem apontar-se a maior degradação do poder contratual externo, das condições de pagamento das importações e exportações e da força cambial do escudo; o afastamento do turismo estrangeiro; o retraimento das remessas dos emigrantes e prosseguimento do contemplativismo face aos graves problemas do desemprego, da subprodutividade e do desinvestimento.

Segundo o boletim G. E. E. F. a alternativa que põe neste momento, perante as extrapolações atrás referidas, é «estancar a crise e consolidar a transição para o socialismo».

Sintetizando «o que deve ser feito» e de modo a compatibilizar a acção anticrise com a transição para a democracia e socialismo, o boletim aponta as seguintes actuações: austerizar a vida económica, criar postos de trabalho, financiar os investimentos com poupanças efectivas, garantir e apoiar as pequenas e médias empresas. «Isto que é conhecido e mais ou menos pormenorizável num programa de medidas de emergência, mas não tem tido possibilidades de ser executado. Isto é, não foram preenchidas, em 1975, as condições políticas minimamente necessárias a uma governação anticrise económica, por parte dos sindicatos, dos partidos, das Forças Armadas e dos próprios governos.



As estimativas GEEF apontam para 360 000 desempregados em Dezembro de 1975, o que corresponde a 11 por cento da população activa. Nestes dados não foram tomadas em conta os retornados.

INVESTIMENTOS DE 432 MIL CONTOS

As perspectivas de investimento e emprego em 29 sectores das indústrias transformadoras, recolhidas pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais através dos requerimentos que foram deferidos para a instalação de novos estabelecimentos ou para a reabertura, transferência, modificação por ampliação ou substituição de equipamentos produtivos de estabelecimentos existentes, revelam que no último trimestre de 1975 se previa o investimento global de 432.101 contos e a criação de 2042 novos empregos.

Os sectores em que se previam maiores investimentos e emprego eram os da alimentação (55.018 contos, 505 empregos), têxteis (50.091/368), produtos minerais não metálicos (75.835/104) e máquinas não eléctricas (94.233/253). Estes quatro sectores representavam, só por si, 64 por cento do total dos investimentos e 60 por cento dos novos empregos em perspectiva.

A maior parte dos investimentos beneficiaria Lisboa (176.484 contos, 615 empregos), Setúbal (80.305/848), Aveiro (44.867/243) e Porto (35.514/403). Investimentos e novos empregos nestes quatro distritos somariam respectivamente 78 e 66 por cento dos previstos para todo o País, sujeitos, bem entendido, à autorização da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

FALSIFICAÇÕES DE AZEITE

As brigadas de fiscalização da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços detectaram, durante os meses de Novembro e Dezembro de 1975, 4 falsificações e 23 faltas de características legais em azeite na posse de armazenistas-embaladores de Lisboa, Porto, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha, etc.

As falsificações foram detectadas em azeite com as marcas «Bom Dia», «Santa Iria» e «Valtejo». Apresentaram falta das características previstas na lei embalagens com as marcas «Beira Baixa», «Nove Torres», «Portas do Sol», «Marialva», «Oliveira da Serra», «Severa», «Lusito», Lisalves, etc.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

(sessão extraordinária)

convocatória

Ao abrigo do Artigo 25º e alinea b) do Artº 24º convoca-se a Assembleia Geral, em sessão extraordinária, do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, para o dia 19/2/76, às 21 Horas, a realizar na Sociedade de Instrução e Beneficência "A VOZ DO OPERÁRIO", na Rua Voz do Operário, nº 15, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Trabalhadores da J, K e L.

Lisboa, 10/2/76

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Alberto Martinho Gonçalves

PUB

SAIU...

"Silêncios e Gritos" de Artur Lucena

Um livro de poemas, que surge em sequência do poster «Greve das Flores». Hoje dia 13 o autor estará, na Liv. Seis Ponto Zero na Av. Elias Garcia, 40-B das 18 às 20 horas paa assinar os livros adquiridos por todos os compradores-leitores. O preço do livro é 35$00. Edições ITAU.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º Juízo — 2.ª Secção

Pelo 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, correm éditos citando a ré, MARIA JOANA DE SOUSA SIMÕES, casada, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Travessa dos Pescadores n.º 20-3.º em Lisboa, para no prazo de VINTE dias, decorrida que seja a dilação de TRINTA dias, que se contará da data da publicação do 2.º e último anúncio, contestar o pedido formulado na Acção Ordinária de Divórcio, n.º 634 da 2.ª Secção, em que é Autor Mateus António da Silva Valente, casado, residente na Travessa dos Pescadores n.º 25-3.º em Lisboa, cujo pedido consiste, em substância, em ser decretado o divórcio entre o Autor e a Ré, com todas as consequências legais.

O duplicado da petição inicial fica, na Secretaria, à disposição da Ré.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1976

O Juiz Corregedor

José Neto do Amaral e Pereira da Silva

O AJUDANTE

Bernardino Branco

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GOLEGÃ

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial da Comarca da Golegã e Secção de Proessos respectiva — P.º 34/75, correm éditos de sessenta (60) dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu AGOSTINHO MARQUES, solteiro, operário, actualmente ausente em parte incerta de África do Sul e com última residência conhecida na Estrada de A-dos-Loucos, Bairro Fernanda Maria, Alhandra, comarca de Vila Franca de Xira, para no prazo de dez (10) dias findo que seja aquele dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divisão de Águas que António dos Santos e mulher Emília Maria movem ao citando e outros, cujo pedido consiste em ser reconhecido o direito dos Autores a 840 litros de água diários dos poços instalados num prédio rústico dos Réus, sob pena de se proceder à nomeação de peritos, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à disposição do citando.

Golegã, 7/2/76

O JUIZ DE DIREITO, (a) **Joaquim José Garcês Palha da Silveira.**

O ESCRIVÃO DE DIREITO, (a) **José Augusto Temido Caetano.**

Nacional

É assim na Barão de Sabrosa

"SÓ SAIO PARA O CEMITÉRIO!"

«Vivo aqui desde pequenina. Sempre aqui estive, antes com a minha tia, agora com o meu marido. Não, não podemos sair daqui. Vamos para onde? Então não temos direito a um tecto? Isto é que é democracia?»

Ouvimos estas palavras da boca de Judite do Céu Varejão, que vende farturas na sua tendinha no n.º 16A da Rua Barão de Sabrosa, e que ontem, desde as nove horas, esteve ameaçada de ser posta na rua, assim que a modos de represália, por Esmeralda Figueiredo, que tem uma pequeníssima quota no n.º 3 da mesma artéria e quer alugar o 1.º esquerdo a um casal amigo.

Mas o povo daquela rua e de outras da vizinhança, em peso e decidido, opôs-se a que a acção fosse consumada, a despeito dos esforços do chefe da esquadra do Alto de S. João, que só pelas 13 horas viria a desistir de levar adiante os propósitos de um juiz, e de um oficial de diligências.

Nesse instante, dos 38 agentes daquela esquadra, apenas sete continuaram ali.

A história de Judite Varejão e do seu marido, Joaquim Lopes Branco, é simples: são um dos muitos casais que sofrem a especulação habitacional. Judite Varejão vive ali desde criança e nunca tinha tido problemas com senhorios.

Quando a tia de Judite Varejão faleceu, a casa passou por direito próprio para um seu filho que nunca ali viveu. Isto aconteceu em 1972 e de então para cá Esmeralda Figueiredo procurou por todos os meios ao seu alcance (que naquela data, como hoje, não são poucos) desalojar o casal, uma senhora idosa (76 anos) e um filho do prédio. Os seus objectivos chegaram a ser concretizados, precisamente em Março de 74. Mas o 25 de Abril estava à porta, e permitiu que recuperassem o 1.º esquerdo, onde se enfiaram para de novo ter problemas em Março do ano seguinte.

Era já significativo o poder das Comissões de Moradores e a organização do Alto de S. João interpôs-se. O casal e os membros daquela C.M. recorrerampara a C.M. da C.M.L., o Copcon, e a P.M., que velaram pela sua continuação no andar, respeitando os requisitos legais então em foco. E Joaquim Branco passou a depositar o dinheiro do arrendamento no Banco, como resultado de uma reunião da Câmara Municipal de Lisboa e na sequência de decisão tomada pelos Serviços de Habitação da edilidade, que requisitou nessa altura todos «os fogos não ocupados» para quem não tinha casa.

«CUMPRIR TODOS OS REQUISITOS»

A decisão era taxativa: inquilino e proprietário deviam celebrar o contrato de arrendamento. Mas isso não viria a acontecer, apesar do empenho do principal proprietário. Alfredo Soares, que reside em Setúbal que disse a Judite Varejão e Joaquim Branco:

«Se o vosso dinheiro é igual ao dos outros, não vejo por que não lhes deva ceder a casa»

Perante isto, os inquilinos ficaram mais descansados, tendo até iniciado as primeiras obras de arranjo e valorização de algumas das divisões da casa.

«Dissemos mesmo ao verdadeiro senhorio», é Joaquim Branco que nos fala, «que estávamos na disposição de cumprir todos os requisitos legais e o aumento consignado no coeficiente que a Lei previa para as casas mais antigas, conforme estipula o decreto 198A/75. No entanto, não deixamos de respeitar as prestações tomadas que eram as de todos os meses depositar a renda no Banco. Até hoje ainda não deixamos de o fazer. Estamos em regra, não devemos nada aos senhorios, e por isso não merecíamos esta ordem de despejo».

Judite Varejão, vendedora de farturas: «Moro aqui desde pequenina e só saio para o cemitério»

A ordem não foi levada a cabo. O povo, ali amontoado desde a manhã, opôs-se terminante a essa despótica decisão. Dois dos elementos da C.M. de S. João encarregaram-se de mobilizar as gentes das imediações e a P.S.P. desistiu dos seus intentos. O oficial de diligências, que para ali se dirigira com uma cmaioneta para retirar da casa os haveres daquele casal, também teve que desistir.

«Eu não esperava que isto pudesse suceder depois da conversa que tive com o senhorio, quando me aprontei a pagar-lhe os 1200 escudos que a lei estipulava. Mas fiz-lhe ver que só o faria com o contrato de arrendamento na mão. Ora esta manhã, ao receber a ordem de despejo, eu não hesitei perante o oficial de diligências: não, não saio. Daqui ninguém me tira. Só se for para o cemitério». E o sr. Lopes Branco acrescenta: «Vendo a minha firmeza. o oficial foi buscar a P.S.P. para cumprir aquilo que ele classificou como uma ordem para ser cumprida. Mas eu não me deixei enganar e disse mesmo ao comissário que não saía, que ia trancar as portas, que não tinha para onde ir viver».

«Mas eles não gostaram da minha firmeza e tentaram levar-me para a esquadra a fim de «negociar» a minha situação Aí, prossegue o nosso interlocutor, «eu desconfiei. Então eu ia para a esquadra e os agentes que já aqui estavam não iam? Então como é isso? Tinha razões para não sair de casa, porque o que eles pretendiam era na minha ausência forçar a porta, expulsar a minha mulher e carregar os meus «tarecos». Não podia ser nada».

«NÃO SOU BOM DE ASSOAR»

No braço direito de Joaquim Branco vimos um extenso arranhão que era o corolário da sua persistência em ficar ali, em demonstrar a todos os tribunais e juízes, oficiais de diligências e agentes da ordem estabelecida, que os pobres também têm direito a uma casa, por mais humilde que ela seja. «A coisa esteve feia», conta-nos ainda, «porque os homens não se queriam convencer que eu não arredava pé, e então vá de me tentar expulsar pela violência. Mas eu também não sou bom de assoar».

«Mas sou um homem honesto, como poderá verificar se perguntar a todas as pessoas que estão lá fora quem é o Joaquim Branco. O proprietário (Alfredo Soares), tem a prova do que lhe digo e confirmá-lo-á, porque quando se falou dos aumentos para os prédios antigos, aqueles cujas rendas eram baixas, eu garanti-lhe que estava na disposição de respeitar a lei e de pagar o arrendamento que as autoridades tivessem como justo. Mas não deixei de ter em conta que a sua sócia, que tem aqui uma quota de 20 por cento, não estaria de acordo. Não me preocupei, mesmo sabendo que essa senhora, que tem procuração do sr. Alfredo Soares, me tramava uma surpresa nos tribunais».

Em Lisboa e arredores, nas mesmas condições de Joaquim Branco e Judite Varejão, há mais de 10 mil inquilinos. Faleceram os antigos inquilinos e os seus parentes mais próximos substituiram-nos na ocupação das casas deixadas. É por isso que ontem a ordem de despejo tinha muito de absurdo, porque na folha do tribunal constava o nome de uma senhora que já não é viva. Como os proprietários, entretanto, não alteraram o contrato de arrendamento nem o nome do inquilino, resulta isto: o tribunal tenta desalojar pessoas por quem já foram rezadas missas.

Na Rua Barão Sabrosa, a ordem de despejo movimentou agentes da ordem e moradores da zona. Mas o oficial de diligências voltou com a carrinha vazia

PAUSA NAS LIBERTAÇÕES MILITARES

«Nós, trabalhadores, vós, trabalhadores, temo-nos de preocupar seriamente com a organização do trabalho, para que o trabalho sirva os interesses fundamentais da população e não os interesses de um patronato que antes do 25 de Abril estava orientado só para os seus interesses, só para obter o seu lucro» — assim se expressava o capitão Faria Paulino quando através da Rádio, da RTP e em sessões de esclarecimentos se dirigia ao povo que somos nós todos.

Esse oficial, como é do conhecimento público, foi detido no 25 de Novembro e encontra-se presentemente no Presídio Militar de Santarém. Aí se encontra também, entre outros oficiais, o major Otelo Saraiva de Carvalho.

Num contacto estabelecido esta manhã com aquele estabelecimento prisional fomos informados de que «nada podemos dizer, nem de nada sabemos». Esta informação deve-se ao facto de não ter estado presente no Presídio o major Faia, oficial que sempre correctamente nos tem orientado quanto à situação dos detidos.

CAXIAS ÀS 10 HORAS: «MAIS NENHUMA LIBERTAÇÃO»

«Não temos conhecimento de mais libertações em Caxias» — disse-nos, esta manhã, um oficial da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Pormenorizando, acrescentou o oficial que a haver libertações hoje «os mandados de soltura só chegariam à Direcção cerca das 15 horas.»

Assim, pois, podia afirmar-se que às 10 horas desta manhã a situação em Caxias «não apresentava modificações».

CUSTOIAS: TUDO NA MESMA

Informação lacónica obtida de Custóias:

«Ainda não saíu mais ninguém.»

Ontem, como noticiámos, apuramos que no Estabelecimento Prisional de Custóias se encontravam detidos trinta e um militares e um civil.

INTENÇÃO DE PROCESSAR CAL BRANDÃO

Os membros da Comissão de Advogados de apoio aos revolucionários presos em Custóias, segundo informação que nos foi prestada, «continuam materialmente impedidos de contactar com os seus constituintes.»

Isto acontece «devido aos obstáculos que na Casa de Reclusão estão a levantar quanto à passagem de credenciais para o efeito.»

Para que este contratempo seja vencido, «foram já feitos vários requerimentos endereçados a identidades oficiais, solicitando sejam removidos tais obstáculos.» Por outro lado, foi pedida mais uma vez a intervenção da Ordem dos Advogados sobre tal questão.»

Confirma-se, entretanto, que o funcionário notarial que se deslocou a Custóias continua oficialmente proibido de entrar na Cadeia «para angariar as procurações indispensáveis para se processar o governador civil do Porto como é desejo dos antifascistas detidos naquele estabelecimento prisional.»

BOM APETITE

NO TOUTIÇO
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 9-A
Lisboa

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE — TELEF. 790169 — LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.as feiras)

LEÃO D'OURO
(RENOVADO)
ALMOCE E JANTE NESTE
RESTAURANTE
AR CONDICIONADO
Rua 1.º de Dezembro, n.º 93 Telef. 326195

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TIPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.as-feiras a partir das 16 h e 3.as-feiras todo o dia

NO TOUTIÇO
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 9-A
Lisboa

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
TELEFS.: 83 93 18 / 84 86 33 — LISBOA - 1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos art.os n.os 35.º n.º 1, alínea b) e 43.º, alínea g) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, em sessão extraordinária, para o dia 28 de Fevereiro de 1976, às 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, à Av. Rovisco Pais, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Deliberar sobre a associação do Sindicato a uma pretendida Federação de Sindicatos do sector, a constituir;
2.º — Deliberar sobre o projecto de Estatutos dessa Federação;
3.º — Deliberar sobre os poderes a atribuir à Direcção para praticar os actos necessários à materialização daqueles objectivos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Filipe de Morais Farias**

NOTA — Os sócios devem fazer-se acompanhar dos seus cartões de associados

Trabalho

"CASO" M. GONÇALVES

"Desafio ao Governo" vem de Famalicão

«A nossa **suspensão,** que foi exigida pelo patronato como condição de regresso, transformou-se num desafio ao próprio Governo», afirmam os 17 trabalhadores compulsivamente afastados da Têxtil Manuel Gonçalves, de Famalicão, em documento enviado à Assembleia Constituinte.

Recorde-se que os trabalhadores em questão se deslocaram a Lisboa, na terça-feira, para dar a conhecer às entidades oficiais a situação naquela empresa nortenha, onde o Governo acaba de repor a antiga administração. Que se passa? Segundo os trabalhadores, «a recuperação capitalista, a recusa do controlo operário e os atentados à liberdade de reunião e de livre expressão estão a ser fomentados a partir do que se passou» na M. Gonçalves.

Desafio ao Governo — afirmam os trabalhadores visados pela tentativa de saneamento. Ora. «na decisão do Conselho de Ministros que devolveu ao patronato a empresa (...) constava a determinação governamental de «não reconhecer qualquer suspensão ou **saneamento** de trabalhadores da empresa...» Esta decisão não foi cumprida. O que se passou foi o cumprimento de uma imposição dos patrões».

Os «suspensos» advertem a Constituinte: «chegou a hora de perguntar se as chantagens do patronato (...) serão mais fortes que a capacidade do Governo em fazer cumprir aquilo que determinou».

PERGUNTAS

No documento enviado à Assembleia, os trabalhadores recordam as questões levantadas sobre o «caso» da Têxtil de Famalicão pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis de Portugal:

«1.° Como é que uma administração pode dever à Banca nacionalizada cerca de um milhão de contos, quando o Estado anda a pedir uns milhões emprestados ao estrangeiro, são os milhões que os capitalistas portugueses lá depositaram e agora emprestam ao Estado português?

2.° Como é que uma administração ainda se dá ao luxo de dever à sua própria firma 91 000 contos?

3.° Como é que uma administração pode desviar dinheiros emprestados à Têxtil pela Banca para cobrir prejuízos de administradores, que, em nome pessoal, especulam no mercado de acções?

4.° Como é que uma administração pode comprar (com empréstimos da Banca à Têxtil) a Herdade das Tezas (uma coutada de caça) no Alentejo, por 38 000 contos, para recreação dos administradores?

5.° Como é que o suor, as lágrimas, e o sangue dos trabalhadores serviram para comprar residências e andares (em nome da Têxtil) por 17 000 contos? Como é que muitos trabalhadores não têm poupanças para uma bicicleta e o sr. Manuel Gonçalves (em nome da Têxtil) comprou um avião por 4 764 contos?

6.° Como é que a administração manda pagar ordenados mensais de 33 contos a três senhoras e de 10 900$00 a uma quarta e ainda os impostos — senhoras estas que nunca administraram a Têxtil que muito menos trabalharam na Têxtil? Que têm estas senhoras a ver com a Têxtil, para além da sua relação de familiares com os seus então administradores?

Mais: havia pessoas a receber dezenas de contos por mês: não eram conhecidos na empresa. Mais — muito mais: dois gerentes receberam de ordenados, em 1974 (só em 1974) 3 000 contos. Contudo, a ex-comissão sindical teve de travar dura luta para conseguir arrancar à administração o ordenado mínimo de 4 500$00 para os trabalhadores.

7.° Como é que uma administração pode gastar num ano 4 500 contos para manter apresentáveis aos convidados as suas vivendas, quinta alentejana e avião (manutenção a cargo da Têxtil), quando a maioria esmagadora dos trabalhadores não tem uma casa decente e de quintas vai tendo (ainda) a quinta-feira e de aviões os que o Pai-Natal (por vezes) dá às crianças?

. 8.° Como é que sendo Portugal o país com a maior taxa de mortalidade infantil da Europa, como é que mais de 90 por cento das crianças não tendo uma creche — a Administração da Têxtil Manuel Gonçalves, S. A. R. L. gasta (por conta da Têxtil) 1 200 contos nos preparativos para um baptizado do filho de um administrador?

9.° Como é que sendo a «Sombra» que fabrica e vende artigos de decoração e mobiliário, (onde Manuel Gonçalves tem cota) deve (não se sabe se por razões sombrias) 4 200 contos?

. 10.° Como é que uma administração (só em 1974) investe 1 800 contos em «despesas confidenciais»...*e nós a julgar que só a CIA e outras organizações de espionagem tinham despesas confidenciais para golpes de Estado e outras actividades sinistras!*

. 11.° Como é que uma administração se diverte no iate (da Têxtil — do Povo, do Estado) e mete a factura de 100 contos de fins-de-semana no Atlântico?

. 12.° Como é que aparecem (nas contas da Têxtil) facturas de 200 contos de reparações de automóveis invisíveis na empresa?»

AMANHÃ

Concentração popular em Santarém

Uma comissão de luta formada por Sindicatos do Distrito de Santarém promoveu ontem uma conferência de Imprensa para explicar as razões da concentração-comício a realizar amanhã no Largo do Seminário, em Santarém, a partir das 15 horas. A manifestação tem como objectivos a luta pelo avanço da Reforma Agrária, contra o congelamento da contratação colectiva e o aumento do custo de vida, e contra o terrorismo.

O representante do Sindicato dos Metalúrgicos apontou Santarém como «um ponto estratégico onde a reacção se tem vindo a organizar».

Este dirigente sindical citou a destituição do dr. Madeira Lopes, «um homem que se identificava com os interesses dos trabalhadores», do cargo de delegado do Ministério do Trabalho, para criticar o novo delegado, que — afirmou — «só resolve os problemas de trabalhadores desde que postos com 24 horas de antecedência».

Um dos temas das intervenções dos vários representantes dos sindicatos, que constituiram a comissão de luta, promotora do comício, foi o elevado número de despedimentos no distrito e a falta de cumprimento das leis pelo patronato em muitos sectores.

Um dirigente sindical dos trabalhadores agrícolas de Santarém considerou que, depois da posse do novo director do Centro Regional de Reforma Agrária, este organismo, «que devia ter como preocupação constante a resolução de problemas da Reforma Agrária, começou, efectivamente, a defender os interesses dos grandes agrários».

Depois de referir que é muito grande o desemprego no sector agrícola, o mesmo dirigente sindical lembrou que o processo de expropriação está ainda atrasado no seu distrito, e alertou para os perigos de os grandes agrários expropriados poderem recolher a colheita deste ano, o que poderá levar a protelar a efectiva expropriação por muito tempo.

LOPES CARDOSO E A REFORMA AGRÁRIA

O ministro da Agricultura, eng.° Lopes Cardoso, afirmou que «a Reforma Agrária no Sul do País tem de passar pelas expropriações», além de que a execução da lei nas regiões do Alentejo não se destina apenas a promover o aumento da produção, mas a corrigir as injustiças sociais que ali existiam.

Lopes Cardoso, que se dirigia aos agricultores de Vila Franca de Xira, durante uma sessão de esclarecimento sobre a Reforma Agrária, criticou as «forças e os partidos de direita e de extrema direita, que se têm aproveitado do descontentamento legítimo de certas camadas do povo para tentarem impor ao País um regime de ditadura». A direita, segundo Lopes Cardoso, «procura colher benefícios da nossa luta, não apareceu nem teve coragem para se expor nos momentos difíceis do combate. Mas ela não tirará as castanhas do lume, nem se aproveitará do nosso combate, porque nós não o permitiremos».

Nota oficiosa

O Ministério das Finanças remeteu-nos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«O despacho do subsecretário de Estado dos Seguros de 3 de Fevereiro de 1976 criou a Comissão Integradora dos Recursos Hospitalares da Actividade Seguradora.

Integram esta Comissão representantes das companhias de seguros que detêm as principais unidades de assistência hospitalar, e ainda um economista e um médico.

Esta Comissão surgiu no reconhecimento da necessidade de, através da integração de todos os recursos das companhias, uniformizar e melhorar o tratamento dos sinistrados abrangidos por contratos de seguros tanto do sector nacionalizado, como de companhias mistas ou estrangeiras.

Pretende-se, pois, um racional aproveitamento dos recursos já existentes e eventual criação de estruturas mais amplas que correspondam satisfatoriamente, às obrigações assumidas pelas companhias de seguros e às legítimas aspirações dos utentes.

Aponta-se, portanto, para que os serviços de saúde a cargo da actividade seguradora sejam integrados numa única organização devidamente estruturada, cobrindo todo o território nacional, prestando assistência aos sinistrados de todos os ramos de seguros.

Em relação a esta estrutura única, todas as companhias estarão num plano de igualdade, cabendo-lhes, por conseguinte, os mesmos direitos e deveres, para que se obtenha um efectivo nivelamento na assistência aos sinistrados, e, principalmente, uma melhoria nessa assistência.

É óbvio, que a integração será efectuada com toda a segurança, por etapas e sempre com base em estudos de viabilidade devidamente fundamentados.

Como pormenor relevante do espírito do referido despacho, deve salientar-se que se considera desejável e inevitável preparar os caminhos de integração futura do ramo acidentes de trabalho no complexo nacional da segurança social.

Para isto é necessário, fazer evoluir os seguros (acidentes de trabalho) e a própria segurança social até níveis de compatibilidade e de eficácia que não comprometam as necessidades assistenciais de todos os portugueses.

Quanto à reestruturação uniformizada dos actuais recursos hospitalares da actividade seguradora, pretende-se que se faça com realismo e a pensar no futuro, porque, o objectivo principal será servir os trabalhadores.

Para que isso seja possível em toda a sua extensão é necessário que tudo esteja preparado para oportuna e indispensável integração num serviço nacional de saúde tão largamente desejado.

Os esquemas de acção da Comissão integradora agora criada serão apreciados sempre pelos trabalhadores de seguros directamente ligados ao ramo acidentes de trabalho, desde os profissionais de seguros até aos trabalhadores da saúde, passando, pelos técnicos de prevenção e segurança. Não existe ainda qualquer intenção prévia de estrutura. Esta há-de surgir dos estudos que a comissão integradora dos recursos hospitalares da actividade seguradora concluir depois de ouvidos os trabalhadores do sector».

STANDARD DENUNCIA BLANDY BROTHERS

As comissões sindical e unitária de trabalhadores da Standard Eléctrica enviaram uma moção de repúdio pela situação criada às trabalhadoras da Blandy Brothers, firma da Madeira, em que acusam o «Governador, que, colocando-se claramente ao lado do patronato, ignora as leis do trabalho e as determinações do secretário de Estado do Emprego».

Na moção, exige-se ao Ministério do Trabalho que «faça cumprir a lei na defesa da garantia ao trabalho, impondo ao patronato a satisfação das tabelas salariais indicadas no contrato colectivo de trabalho».

Os trabalhadores da Standard Eléctrica, «conscientes que esta situação se enquadra numa manobra mais ampla de recuperação do capitalismo», e «conhecedores da situação político-militar vivida na Madeira, onde a reacção e o patronato ajudados pelas autoridades impõem as suas regras», dão o seu apoio às lutas dos trabalhadores da Madeira.

PUB

MUTI — MOVIMENTO UNITÁRIO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS PARA A DEFESA DA REVOLUÇÃO / ALMADA
(em organização)

MOÇÃO

«O MUTI de Almada (em organização), reunido no dia 11-2-76, manifesta o seu veemente repúdio pela nomeação do Dr. David Mourão Ferreira para o cargo de Secretário de Estado da Cultura, o que considera grave insulto aos intelectuais portugueses que, ao longo da ditadura fascista, resistiram corajosamente e lutaram contra a usurpação das liberdades fundamentais, nomeadamente a livre expressão do pensamento.

O VI Governo, que ao ser empossado se definiu como defensor da democracia e da liberdade, prestou um mau serviço a si próprio e ao País ao nomear para a Secretaria de Estado da Cultura uma individualidade cuja colaboração prestada ao fascismo é por demais conhecida.

Esta moção foi aprovada por aclamação.

O Secretariado Provisório

CLUBE NAVAL BARREIRENSE

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convocam-se os associados para a Assembleia Geral a realizar no dia 13/2/76, pelas 21.30, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação do Relatório e Contas e Eleição dos corpos gerentes para 1976.

O Presidente da Assembleia Geral
Luís Albuquerque de Carvalho

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO
TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO
VENDAS DIRECTAS
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS, VISITE-NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. dos Douradores, 72, 1.-Dt.-Tel. 322686—LISBOA

TÉCNICO

MÁQUINAS DE LAVAR, FRIGORÍFICOS, FOGÕES.
PRECISA, CALÇADA SALVADOR CORREIA DE SÁ, 36-A — LISBOA.

Trabalho

S. PAIO DE OLEIROS

Fábrica parada à espera do patrão

. «Isto é do patrão. Não vejo porque é que ele não pode tomar conta do que é dele» — afirmou-nos esta manhã por telefone um dos trabalhadores da Sociedade Transformadora de Papel «Vouga». Quando lhe pedimos a identificação, recusou-se porque «não convinha».

A fábrica paralisou no passado dia 9 «Queremos o regresso do patrão», continuou o mesmo trabalhador. Quando pedimos para falar com a comissão de gestão, que tomou conta da empresa depois da saída do patrão em Julho do ano passado, fomos esclarecidos que não se encontrava naquele momento. «Suspensa?» — perguntámos. «Não, não, nós somos todos amigos» — disse o nosso interlocutor.

O principal sócio-gerente Manuel Couto, fugiu para o Brasil em Julho de 1975, deixando atrás de si uma dívida de cerca de 90 mil contos. «Fugiu, não, ausentou-se por causa da política» — argumentou o mesmo trabalhador, que achou natural o patrão dever 90 mil contos», pois segundo declarou, o activo da fábrica é de 200 mil contos.

«Quando Manuel Couto fugiu» — declarou a um matutino, outro trabalhador — «deixou a empresa sem matéria-prima, sem lenha, sem orientação, com muito pouco dinheiro e com muitas dezenas de milhares de contos de dívidas». Com esta comissão de gestão, os salários foram sempre pagos, assim como os subsídios de Natal e de férias.

Mas eis que Manuel Couto regressa do Brasil. Vai para S.Paio de Oleiros onde se situa a fábrica. Imediatamente um grupo de trabalhadores começou a manobrar no sentido de fazer regressar o patrão. Processo utilizado: as assinaturas.

De salientar que na comissão de gestão se encontra um sócio-gerente mas com capital minoritário (cerca de 20 por cento das acções), Augusto Couto.

A fim de tentar solucionar o conflito existente na «Vouga» aguarda-se a todo o momento a chegada do adjunto do secretário de Estado do Trabalho, José Nunes Lourenço. A fábrica tem 365 trabalhadores. O patrão «foi-se embora de livre vontade» — segundo nos disse o trabalhador com quem contactámos. Não se importou, ao que parece com a subsistência dos trabalhadores. Mas agora apeteceu-lhe voltar do Brasil (um bom período de férias) e resolve voltar à fábrica. As possibilidades de ter êxito para o patrão Manuel Couto acumulam-se.

Os representantes de algumas empresas aderentes à realização do Encontro dos Jovens Metalúrgicos

Jovens metalúrgicos promovem encontro em Lisboa

Com o objectivo de divulgar a realização de um Encontro de Jovens Metalúrgicos do distrito de Lisboa, a efectuar possivelmente, em 6 de Março, os representantes de algumas empresas aderentes à iniciativa deram esta manhã uma conferência de Imprensa, nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos.

Nesse encontro pretende-se desenvolver uma campanha de esclarecimento que abranja os problemas fulcrais do trabalho (e de vida) dos jovens metalúrgicos. Um deles é, sem dúvida, o aspecto sindical pois muitos jovens metalúrgicos não estão sindicalizados «derivado às fraudes cometidas pelas empresas». Outra questão prevista para um amplo debate relaciona-se com o aproveitamento dos tempos livres: Foi ainda focada a situação dos jovens metalúrgicos no respeitante ao serviço militar.

«Muitos jovens que cumpriram a tropa estão com licença registada e as entidades patronais negam-lhe emprego alegando que a sua situação militar não está definida. Nós exigimos que sejam revistos esses problemas. Por outro lado, há jovens que têm o azar de se desempregar antes dos 18 anos e não encontram emprego visto que de um momento para o outro podem ser chamados para a tropa».

Na sequência desta intervenção, um jovem metalúrgico acrescentou que, «depois do 25 de Novembro, muitos soldados passaram à disponibilidade e também não conseguem arranjar emprego». Tendo em conta estas irregularidades que afectam a vida dos jovens metalúrgicos promotores do Encontro pensam que é necessário procurar «as formas de luta» e «de organização» da juventude operária, neste caso particular: dos jovens metalúrgicos. O objectivo fundamental do encontro, segundo as palavras de um representante da juventude metalúrgica, será «puxar os jovens à sua consciência de classe».

A propósito, salientou-se que «muitos jovens ocupam os tempos livres no consumo de droga e em ambientes que não proporcionam o conhecimento do papel histórico da classe operária».

Na reunião com a Imprensa, focou-se também a urgência da criação de cursos de aprendizagem para os jovens metalúrgicos.

«Um jovem entra para uma empresa com 14 anos ou menos idade e em vez de receber uma aprendizagem adequada serve para fazer tudo, especialmente os trabalhos que os outros não querem».

Estiveram presentes na conferência de Imprensa Luís Mendinhos, da Fábrica de Braço de Prata, José Júlio, da Cel-Cat, Moisés Silva da Polco, António Gaça, ex-trabalhador da Ipar (agora desempregado) e dois jovens dirigentes sindicais.

"Brandos Costumes" na dura luta da Timex

Os trabalhadores da Timex, no prosseguimento da campanha de fundos e da divulgação da sua luta, levam a efeito, com o apoio do Sindicato de Actividades Cinematográficas, uma sessão de cinema no S. Jorge, domingo pelas 9 e 45, com a exibição do filme de Seixas Santos «Brandos Costumes».

Nesta sessão estará presente o realizador do filme, que o comentará, e um membro da Comissão de Trabalhadores, para expor a situação em que se encontra a luta na Timex contra a administração.

Entretanto, e tal como a administração tinha decidido, a fábrica reabriu as suas portas no passado dia 9, para as encerrar no dia 20.

Os trabalhadores, cerca de 700, que foram despedidos continuam a apresentar-se ao serviço, apesar de muitos deles não terem trabalho por falta de matéria-prima. O trabalho recomeçará no dia 15 de Março e voltará a ser interrompido em 26 do mesmo mês. Entretanto, aguarda-se uma tomada de posição firme do Governo e particularmente do Ministério do Trabalho. Várias vezes, o capitão Tomás Rosa tem manifestado compreensão pela luta dos trabalhadores da Timex e repúdio pela atitude da administração. Só que ainda não a obrigou a cumprir. «Brandos Costumes» — é o filme que será projectado no domingo.

GUÉRIN

Greve progressiva termina hoje

Os trabalhadores da Guérin suspendem hoje a greve progressiva, até os delegados sindicais e a comissão de trabalhadores decidirem, na reunião da próxima segunda-feira, novas formas de luta que obriguem a entidade patronal a pagar os retroactivos.

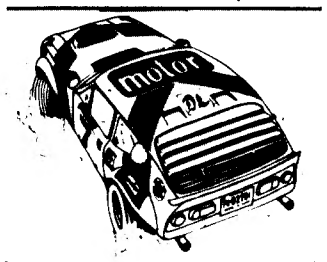
A paralisação progressiva começou na passada segunda-feira, com uma hora, atingindo hoje as cinco horas: das 10 às 12 e das 15 às 18. «Os trabalhadores da Sociedade Comercial Guérin não estão nada interessados na paralisação total, mas sim em ver resolvido o problema do pagamento dos retroactivos que lhes são devidos, ao abrigo da portaria dos metalúrgicos, pagamento a que o patronato sempre se tem esquivado», afirmou ontem, numa conferência de Imprensa, um dos elementos da Comissão de Trabalhadores.

A portaria dos metalúrgicos saiu em 3 de Setembro. Os representantes do patronato fizeram violentos protestos e tentaram por todos os meios que a decisão fosse revogada. No entanto, o Ministério do Trabalho (já se estava no VI Governo) manteve-se firme: a portaria era para se cumprir. Mas na maioria dos casos ela continua a ser ignorada e só com paralisações de trabalho, alguns patrões têm acedido a pagar as novas tabelas salariais.

A Guérin é apenas mais um caso. E abrange todos os trabalhadores, pois logo após o 25 de Abril foi feito um acordo com a entidade patronal, no sentido de fazer um contrato vertical. Desde os trabalhadores de escritório até aos mecânicos, todos recebem pelas tabelas salariais do contrato vertical dos metalúrgicos.

A administração emitiu um comunicado em que manifesta a «clara e inequívoca» intenção de proceder aos pagamentos dos retroactivos «durante o ano de 1976», enquanto o Ministério do Trabalho e após grande insistência dos trabalhadores, divulgou também uma nota em que reconhece que a «administração não apresentou até à data qualquer proposta concreta de como, quando e em que condições é possível a concretização do pagamento dos retroactivos da portaria de regulamentação de trabalho dos metalúrgicos».

De qualquer maneira e segundo fomos informados esta manhã, não se prevê para já qualquer paralisação.



FIRESTONE

Retroactivos em dívida

. Os trabalhadores da Firestone Portuguesa, em Alcochete, manifestaram às superiores instâncias políticas do País «indignação e protesto» pela forma com se está a processar, naquela empresa, o pagamento dos retroactivos a que têm direito, e que abrangem um vasto período (de 20 de Maio de 74 a 1 de Julho de 75).

Em moção enviada ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Conselho de Ministros e ministro do Trabalho, aprovada em recente plenário, os trabalhadores da Firestone solicitam às entidades governamentais que «actuem junto da administração da empresa, para que o referido pagamento seja efectuado nos termos legais».

Manifestam, ainda, o «firme propósito de lutar contra todas as ilegalidades, no que respeita à defesa dos seus direitos e do País», advertindo, ao mesmo tempo, que «encetarão as formas de luta que acharem convenientes, se a última prestação não for paga» nos termos pretendidos, com rectificação das quantias já recebidas.

Sindicatos do Norte em Belém e S. Bento

. Uma representação dos sindicalistas promotores da «Grande jornada de luta» realizada no Porto no dia 31 de Janeiro, desloca-se hoje a Lisboa a fim de entregar ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro as conclusões e moções aprovadas no decorrer da concentração-comício.

Aqueles dirigentes sindicais aproveitarão a oportunidade para fazer sentir directamente às mais altas instâncias políticas do País as suas preocupações, referentes «à recuperação das empresas pelos patrões afastados por comprovada má gestão, atentados bombistas, congelamento da contratação colectiva».

Industriais de panificação combatem horário diurno

Industriais de padaria do Porto combatem o horário diurno do fabrico do pão, opondo-se assim à vontade expressa pela classe trabalhadora, que deseja praticar aquele horário. Em plenário realizado pela Associação dos Industriais de Panificação (em organização), aqueles industriais decidiram lutar contra o horário diurno e não aceitar a portaria que o institucionaliza. Após larga discussão, foi decidido que os industriais em questão vão travar uma luta contra os trabalhadores a fim de ser mantido o horário nocturno, o que quer dizer que a portaria em questão irá igualmente ser combatida.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto no artº 23 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir nos dias 27, 28 e 29 do corrente nos locais e horas abaixo indicados e com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Aprovação do Relatório e Contas, e orçamento para 1976.

Secção Regional Centro:
Dia 27 de Fevereiro corrente, às 18.00 horas no Teatro Stephens—Marinha Grande.

Secção Regional do Norte:
Dia 28 de Fevereiro corrente, às 16.00 horas, Rua dos Bragas, Salão Nobre de Engenharia, Porto.

Secção Regional do Sul:
Dia 29 de Fevereiro corrente, às 10.00 horas, Rua da Voz do Operário, Salão da Voz do Operário, Lisboa.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Ilegível)

Nacional

Era uma

Depoimentos recolhidos por Lurdes Féria

Não havia registo de propriedade do título do semanário «O Diabo». E aquele «Diabo» extinto por ordem da censura salazarista não era o primeiro dos «Diabos» em letra de forma. Era de aproveitar. Houve quem se aproveitasse.

Mas existia uma tradição cultural e de intervenção cívica a que ficara vinculado o título de um jornal. «O Diabo» tinha sido o porta-voz de uma «aventura de ideias», dera impulso e apoio à renovação possível da vida intelectual portuguesa no quadro estreito do obscurantismo cultural prevalecente nos dias mais cerrados do período fascista, com a censura à espreita, atenta e imperante.

Fundado por Artur Inês, dirigido por homens de craveira moral e intelectual de um Ferreira de Castro e de um Rodrigues Lapa, foi no período em que se publicou sob a direcção primeiro de Guilherme Morgado e depois de Manuel Campos Lima que «O Diabo» encetou diálogo com a juventude e com os trabalhadores, tornando-se a arma de um combate cultural, corajoso e exigente. Recordar o que «O Diabo» significou na vida cultural portuguesa é evocar a longa lista dos seus colaboradores. Dos mortos cabe distinguir Jorge Domingues, Bento de Jesus Caraça, Alves Redol, Álvaro Feijó, Políbio Gomes dos Santos, Manuel Mendes, Álvaro Marinha de Campos, João Pedro de Andrade, Armando Guerra, Adolfo Casais Monteiro, Afonso Duarte, António Sérgio, Abel Salazar, António Ramos de Almeida, Manuel Ribeiro de Pavia. Aos vivos damos a palavra. Serão eles a dizer que «O Diabo», morto pela censura fascista, não ressuscitou.

José Gomes Ferreira

Infelizmente ainda está por escrever a História da Resistência dos Intelectuais Portugueses ao Fascismo — tão dura, corajosa e persistente. Desde a intervenção dos «seareiros», muitos meses antes do 28 de Maio, aos viris «Panfletos» de Raul Proença poucos dias depois de instaurada a ditadura militar, desde a luta com armas na mão de Sarmento Pimentel e Pina de Morais à coragem cívica de António Sérgio, Jaime Cortesão e Bento de Jesus Caraça e à destruição da sede da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Nessa História não poderiam deixar de aparecer os jornais dos anos 30 e 40. A começar pela velha «Liberdade», que para iludir a Censura publicava trechos de Karl Marx assinados com o nome de Carlos Marques — jornal que revelou o escritor Álvaro Marinha de Campos, hoje totalmente esquecido. Saíram depois mais publicações deste género, quase todas com vida efémera. A «Gleba», para onde escrevi um artigo logo cortado pelos censores, «O Globo», etc..

Mas de todos esses semanários o que mais durou, a ponto de se tornar o símbolo da Resistência, foi «O Diabo», fundado por Artur Inês e destinado a unir todos os intelectuais na defesa dos seus bem exíguos direitos. Ao mesmo tempo surgiu em redor desse jornal uma admirável juventude em que se destacavam nomes como o de Mário Dionísio, Manuel da Fonseca, Piteira Santos, Alves Redol, Sidónio Muralha, etc., isto é, a notável geração marxista lisboeta que gerou o movimento do Neo-Realismo.

No que me diz respeito, recebi desses rapazes uma verdade que cada vez se tornou mais verdadeira pelos tempos fora: a de que não se nasce jovem. A juventude constroi-se, fabrica-se com lentidão paciente e tenaz. Foram eles que me ensinaram a gritar «recuso-me a ter mais de 20 anos», que serviu de epígrafe a uma poesia minha que, por sinal, foi cortada pela Censura justamente no «O Diabo» — de que todos herdámos a pele dura que nos fez resistir até agora, em que a Revolução, tão sonhada por todos nós então, ainda poderá tornar-se realidade. «Recuso-me a ter mais de 20 anos!» Isto é: insisto em continuar ingénuo.

Dias Lourenço

Eu era operário metalúrgico nessa altura. Tinha saído dos estaleiros da Aviação e trabalhava numa fábrica, a Soda Póvoa. A minha colaboração n'«O Diabo» deve ser entendida mais no sentido de tentativa de inserção de trabalho político do Movimento Operário. Nas condições difíceis do fascismo aproveitámos a situação legal de «O Diabo» para o trabalho político. Portanto o meu papel foi mais de difusor do jornal do que propriamente criativo, embora tivesse colaborado com uma ou outra crónica sobre a fábrica (a realidade que eu conhecia) e uns tantos poemas proletários. Gostava de fazer poesia. Uma certa poesia épica... Voltei mais tarde a fazer poemas na incomunicabilidade da prisão. Poemas que ficaram lá comigo...

«O Diabo», apesar de ser um jornal de fachada literária, tinha uma boa expansão, sobretudo na Margem Sul e no Baixo-Ribatejo, e jogou um papel importante no esclarecimento dos problemas da guerra. Ajudou os trabalhadores a perceberem o carácter imperialista da guerra, tornando acessível às massas o caso do Pacto Germano-Soviético.

A volta de «O Diabo» travou-se um debate de ideias revolucionárias. Muitos dos intelectuais que colaboravam no jornal estabeleceram ligações com os trabalhadores através de palestras, colóquios nas Sociedades Recreativas de Sacavém, Vila Franca e outros lugares onde o Movimento Operário tinha implantação.

«O Diabo» actuou num contexto político em que a repressão era brutal. Entre 34 e 39 dá-se a ascensão do fascismo. Começam os preparativos para a guerra imperialista. Acontecem a agressão da Itália à Etiópia, os arranjos de Munique, a conspiração contra a União Soviética. Entretanto o Partido Comunista estava numa fase de reorganização. Mais tarde, em 1941, surge a greve da Covilhã, seguida de uma outra greve em Lisboa. Ambas tiveram uma grande relevância política.

«O Diabo» insere-se em toda a preparação ideológica de uma juventude antifascista. Foi, digamos, o núcleo aglutinador legal que serviu para relançar o Movimento Neo-Realista que, com todas as suas enfermidades, representou um avanço na nossa vida intelectual. Recordo as polémicas travadas nas páginas de «O Diabo» entre António Sérgio e Abel Salazar. A filosofia idealista de António Sérgio saiu, por vezes, seriamente abalada. António Sérgio queria arregimentar a juventude atrás dele, mas essa juventude que colaborava n'«O Diabo» já tinha uma concepção materialista da História, e Sérgio levou grandes catanadas. Em resumo: n'«O Diabo» deu-se o embate entre o pensamento revolucionário e o pensamento da «Seara Nova», da «Presença», do «Orpheu».

Só me resta acrescentar que sinto profundamente que um jornal com as tradições de «O Diabo» fosse parar às mãos de certa gente. O novo «Diabo» vai ser a negação total do que foi anteriormente.

Manuel Campos Lima

«O Diabo» foi, desde a sua aparição em 1935, um semanário cultural de resistência à política de anticultura fascista, que António Ferro apelidava de «Política do Espírito». Dirigido inicialmente por Artur Inês, que se notabilizou nos artigos de tom polémico contra António Ferro e a dita «Política do Espírito», foi-o seguidamente por duas grandes figuras da cultura portuguesa Ferreira de Castro e Rodrigues Lapa. Com este último «O Diabo» impôs-se como um grande órgão de cultura, pela variedade da colaboração dos nomes mais notáveis da ficção literária, da crítica e do jornalismo da época. Com a saída de Rodrigues Lapa, e a partir de começos de 1938, «O Diabo» perdeu quer a vivacidade jornalística inicial, quer a coordenação intelectual que lhe fora dada pelo grande ensaísta. Atravessava-se o fim da Guerra Civil de Espanha e lançavam-se as achas para a eclosão da II Guerra Mundial.

Foi neste entrementes que um grupo de jovens achou seu direito tomar nas suas mãos a bandeira do jornal, que sossobrava, e transformar «O Diabo» no baluarte de uma cultura dirigida ao povo e em sua defesa, que, dentro das limitações naturalmente impostas por uma censura tão ignara como férrea, pudesse exprimir o que julgavam ser as reais necessidades e aspirações do povo, desvendar com uma acuidade não tentada até ali as contradições existentes no País e na arena mundial, e os elementos motores dessas contradições. Assim, em princípios de 1939, um grupo de jovens tomava conta de «O Diabo» e imprimia-lhe uma orientação que, contra ventos e marés, não mais perdeu até à sua honrosa decapitação pela censura de Salazar no final de 1940.

Constituídas as redacções que formaram «O Diabo» neste espaço de cerca de dois anos por rapazes muito jovens e sem experiência de jornalismo, natural é que tivessem tido muitas dificuldades. O espírito de equipa, que prevaleceu sempre, e a tal ponto que a direcção neste período foi sempre colegial, permitiu superar as crises e alargar a expansão do jornal, até então só lido por pessoas já com interesses culturais criados ao homem comum, ao «homem da rua», aquele que, na nossa opinião e na realidade, estava e está destinado a escrever a História.

O interesse do nosso trabalho residia essencialmente em vermos, de uma maneira palpável de dia para dia, os homens com quem queríamos dialogar iniciaram esse diálogo, quer pela compra de assinaturas que faziam do jornal (quantas destas de clubes desportivos e recreativos abertos a largas massas), quer pelas consultas que nos faziam para a secção «Tribuna do Leitor» e pelo que muitas vezes aí se respondia, e outras pelo perigo de a censura cortar a resposta, por carta dirigida ao consulente. E ainda por visitas de pessoas de todo o País que nos procuravam e traziam, quer palavras de alento, quer colaboração.

A redacção de «O Diabo» não era, assim, apenas uma oficina onde uns jovens escrevinhadores rabiscassem «editoriais», «notas» ou «soltas», ou um pequeno cenáculo onde os mesmos jovens com outros se encontrariam para um bate-boca sobre literatura, arte ou mesmo política. Era muito mais do que isso: era uma casa onde os incipientes jornalistas se encontravam com o povo — directamente ou por correspondência — e em comum procuravam uma linguagem que a todos servisse.

Há que acentuar que esta situação não era específica de «O Diabo». «O Diabo» era apenas parte de um movimento cultural em que se integravam também o «Sol Nascente», «O Pensamento» (última fase) e múltiplas páginas culturais em jornais de província, que os jovens empenhados na derrota da ideologia e estrutura fascistas utilizavam como trincheiras de uma luta que não havia mais de parar.

Este combate intelectual, perigoso, porque rodeado da censura e polícia, incisivo, mordaz, era mantido dentro de um espírito da maior fraternidade entre todos, que se manifestava numa alegria e genica que quase vinha a suprir experiência e cultura.

Não se julgue, porém, que pelo facto de a redacção de «O Diabo» e os seus mais contínuos colaboradores serem elementos muito jovens e ideológicamente integrados no Materialismo Dialéctico, o jornal se fechou dentro desta doutrina. Pelo contrário, se há um aspecto a encarecer e a tomar na devida conta, segundo creio, para a criação de um «simile» actualizado, foi o de «O Diabo» ter estado sempre aberto à publicação de escritos fora de uma ortodoxia e ter apelado sempre para nele escreverem todos os antifascistas.

Daí a razão por que este «Diabo» mais jovem teve sempre como um dos seus amigos e colaboradores mais constantes, e que mais amiúde o visitavam António Sérgio, e como um dos seus amigos, colaboradores e correspondentes mais solícitos Abel Salazar E é de ver a colaboração que nos foi dada não só por Bento Caraça;

Ano VII — Número trezentos e nove e mais Lisboa, 21 de Dezembro de 1940 Um escudo

O Diabo

Semanário de literatura e crítica

Director Manuel Campos Lima

EDITOR: Ernesto de Barros

PROPRIETÁRIO E GERENTE:

COISAS de O Diabo

Do Congresso da História da Actividade Científica Portuguesa

A descoberta, feita em Coimbra, em 1782, da lei das acções matemáticas

pelo professor Mário Silva

Actual director do Laboratório de Física

COISAS de O Diabo

Mar Mediterrâneo

As obras de Sá

Sentido da colonização

Um episódio de aventura...

Contraste

A primeira página do último número, o 326, de «O Diabo» dos anos 30/40. Director: Manuel Campos Lima. Editor: Ernesto de Barros. «Semanário de Literatura e Crítica», despediu-se dos seus leitores da época com textos do prof. Mário Silva, Augusto Alves, Fernando Piteira Santos, António de Castro, Albertino Gouveia, Carlos Serra, Manuel de Azevedo, Saldanha Carreira, Martim Noel Monteiro, F. Carvela Ribeiro, Vindex, Alberto Strindman e Fernando Lopes-Graça. Da actual equipa do «Diário de Lisboa», dois nomes: os de Piteira Santos e Manuel de Azevedo.

a vez "O Diabo"...

Manuel Valadares, Mário Silva, António Aniceto Monteiro, mas também por Álvaro Marinha de Campos, Fernando Lopes-Graça, Adolfo Casais Monteiro, José Bacelar, Tomaz da Fonseca, José Rodrigues Miguéis e Irene Lisboa, entre tantos outros.

Foi por cumprir com brio, o melhor que pôde, a missão que se tinha imposto, e por seguir uma ampla linha de unidade procurando consagrar todas as correntes democráticas na crítica ao regime salazarista, que, depois dos mais pérfidos ataques do despudorado «Diário da Manhã», e das jesuíticas e melífluas campanhas da «Voz» e do «Novidades», o ditador supremo declarou o encerramento de «O Diabo», saindo tudo com dignidade, redactores, colaboradores e o proprietário do jornal, Horácio Vergílio de Campos, que viria por este acto a ser perseguido até à sua morte.

Arlindo Vicente

«O Diabo» foi um estímulo intelectual muito importante para a juventude daquela data, uma juventude largamente representada com as suas ideias, cujo objectivo era a emancipação intelectual, perturbada e constrangida pela política da época. Uma política que foi uma destruição material, intelectual e física das ambições nacionais.

«O Diabo» ocupou uma posição inesquecível no pensamento português. E, pois, justo que se lhe preste a devida homenagem.

Fernando Namora

«O Diabo» sugere-nos, ontem como hoje, um dos marcos mais significativos da resistência portuguesa ao regime salazarista. Através dele fez-se ouvir a insubmissão à tirania, a dignidade intelectual imune a tudo o que a enxovalhava e pretendia calá-la ou vergá-la, o espírito crítico, livre apesar da atmosfera repressiva, a lúcida perspectivação das problemáticas nacionais escamoteadas pelo obscurantismo. «O Diabo» foi um combate e tornou-se uma legenda. Assim o vimos ontem, assim continuamos a senti-lo hoje: um símbolo a respeitar.

Abel Salazar

Manuel da Fonseca

. Foi entre a guerra de Espanha e a Segunda Guerra Mundial que um grupo de jovens tomou a direcção do jornal de literatura e de crítica «O Diabo». Cerca de um ano antes, Paulo Crato, amigo e camarada de sempre, levou-me ao café Madrid, onde o grupo se reunia na mesma esperança e na mesma luta. Dele fiquei a fazer parte, da sua luta e da sua esperança, desde esse dia.

Para a entrada no jornal, suponho, concorreu, embora em escala muito reduzida, o facto de ser o Madrid o café escolhido para ponto de reunião.

Já prontas as instalações, o dono do café apenas esperava, para o inaugurar com estrondo e festa, que as tropas de Franco conquistassem Madrid, cir-

Continua na pág. 12

António Antunes da Silva

. Fui, também, um dos colaboradores do semanário «O Diabo». Por certo dos mais modestos. No entanto, recordo que se vivia então em plena guerra mundial e aquele jornal (e poucos mais) era um facho de luz antifascista que se opunha à luta brutal dos exércitos nazi-fascistas. Lembro com saudade e amargura o tempo em que muitos — de cara ao sol ou em plena clandestinidade — se bateram em várias frentes para que este País pudesse fazer ouvir a voz daqueles que sofriam na sua carne o látego dos «senhores».

Alguns caíram no combate. Outros restaram e combatem ainda, mau grado a idade e os desgostos. E para esses — entre os quais me orgulho de estar — que, nesta hora, afirmo uma presença vivida em cada minuto com a plena confiança de que o execrado fascismo não voltará mais a este País.

Para isso — como a cada minuto repito — é necessário ter os pés bem assentes no chão, e sobretudo para que, como dizia o poeta, «a ânsia não esteja apenas no peito, mas também nos braços.»

Mário Dionísio

Há coisas com que não se brinca — e uma delas é a imagem que guardamos dos momentos mais importantes da luta travada durante anos contra o fascismo. Essa imagem faz parte da História e do nosso património comum de homens livres. Quem tiver passado de idade e de acção política para isso sabe bem o que foi «O Diabo», o que ele representou na resistência constante ao reinado negro de Salazar e o que lhe ficou devendo a cultura portuguesa pela sua acção persistente e sempre arriscada contra o obscurantismo e o medo. Nesse semanário de larga projecção, avidamente lido de Norte a Sul do País até que um dia, quando a vitória do nazismo parecia certa, a Censura o obrigou a calar-se se juntaram o Bento Caraça, o Abel Salazar, o Rodrigues Lapa, o Ferreira de Castro, o Casais Monteiro, o Lopes Graça, o Alves Redol, o Soeiro Pereira Gomes, o Piteira Santos, Joaquim Namorado, Manuel da Fonseca e tantos, tantos outros... Quando se fizer a história da cultura sob o fascismo e apesar do fascismo, o capítulo dedicado a «O Diabo» será dos mais importantes. As várias fases por que passou tiveram sempre a mesma face. Que se pretende agora com a publicação de um jornal com o mesmo nome sem que nada tenha a ver com o que ele foi? Um golpe publicitário, fazendo crer que se trata de um reaparecimento que certamente não é? Desejo de fazer esquecer qualquer coisa que deveria ser lembrada com respeito e inegável proveito?

. Não quero crer. De qualquer modo, e na melhor das hipóteses, será apenas um gesto mal pensado que, como tal, não terá a aprovação de quem veja o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro com a seriedade que indiscutivelmente exigem.

Manuel de Azevedo

Creio que «O Diabo» (de Artur Inês até Manuel Campos Lima, passando por Rodrigues Lapa) foi uma verdadeira trincheira de resistência da cultura portuguesa à opressão e repressão fascista, à qual acabaria por ser imolado e reduzido ao silêncio.

Fui um colaborador acidental desse semanário que constitui, sem dúvida, alguma coisa de importante na moderna história de Portugal pois, na última fase de «O Diabo», encontrava-me ainda no Porto, onde vivia intensamente a luta paralela travada no «Sol Nascente», quinzenário que viria a ser proibido um pouco antes de «O Diabo».

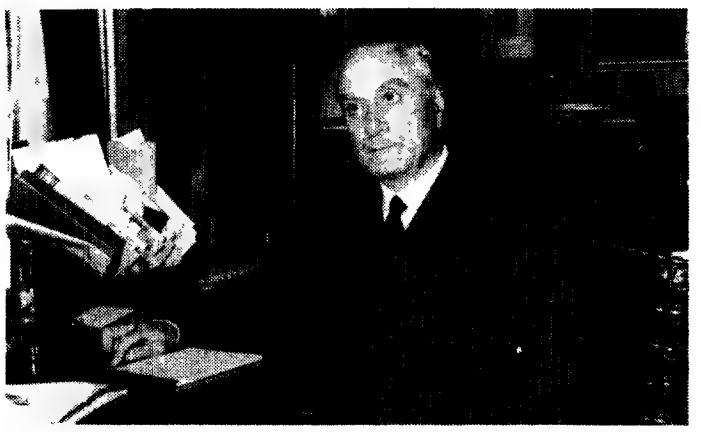
Recordar essas horas de luta e esperança é confiar no futuro. E ter a certeza de que tudo valeu e vale a pena. Se a alma não é pequena, como escreveu o poeta.

José-Augusto França

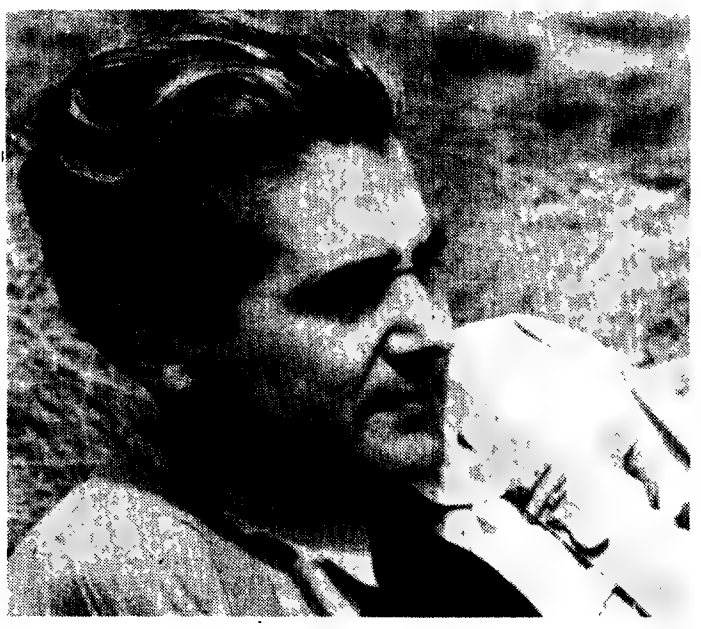
. Penso de «O Diabo» dos anos 30 aquilo que penso da primeira camisa que vesti — neste caso da pele do próprio diabo. Lá publiquei os meus primeiros artigos, mandados com a timidez anónima de um rapazinho de 16 anos, e de lá (do Piteira Santos) recebi o meu primeiro convite para aparecer na chamada vida intelectual. Dessa vida «O Diabo» foi espelho lisboeta (quer dizer: português) durante meia dúzia de anos e outros tantos directores. Era o jornal literário, e era de oposição, duas coisas que o prestigiavam. A seu lado, o «Fradique» (do Tomás Ribeiro Colaço) tinha ar de oportunismo, a «Acção» e o «Bandarra» ainda pior, de aprendizagem fascista.

«O Diabo» é um caso importante para a história das ideias em Portugal: entre crónica e divulgação, nas suas colunas marcou-se um renovo da consciência social do fenómeno literário: nelas também se dignificou a crítica cinematográfica com o Roberto Nobre e a crítica teatral com Eduardo Scarlatti.

A morte de «O Diabo» em 1940, por imposição da Censura, foi uma tentativa de matar a cultura portuguesa de resistência do período que precedeu a II Guerra Mundial. Por outro lado representou o fim da possibilidade de um certo jornalismo literário num meio assaz subdesenvolvido.



António Sérgio



Bento de Jesus Caraça

Alves Redol

Ferreira de Castro

Geral

O Iraque em 1976

2. A emancipação pela cultura

TAHAR BEN JELLOUN

BAGDAD — Cidade plana, difusa, cheia de palmeiras fatigadas, aberta ao vento, à luz e às areias, Bagdad voltou resolutamente as costas à lenda. As noites do Oriente medieval só existem nos livros.

Entre 14 de Julho de 1958 e 17 de Julho de 1968, o Iraque viveu um pesado parêntesis de revoltas, de sangue e de ajustes de contas. Entre o fim da monarquia e a tomada do poder pelos dirigentes actuais, o país ausentou-se um pouco, como que pedindo desculpa. O importante esforço de abertura ao mundo exterior nos diferentes domínios, parece compensar esse eclipse. A abertura, política e económica, também é uma abertura cultural.

Durante muito tempo, o Cairo foi o centro cultural do mundo árabe, mesmo que, ao nível da produção Beirute fosse o lugar mais fértil. Hoje, as intenções do Iraque são claras: fazer de Bagdad o ponto de encontro, primeiro da cultura árabe, depois das outras culturas. O que dá mais possibilidades a um tal objectivo, é a própria efervescência da cultura iraquiana. De todos os países árabes, o Iraque é o que, visivelmente, mais promete em criação literária e artística.

A EDIÇÃO EM PLENO DESENVOLVIMENTO

No Iraque são publicados mais de cem livros por ano. «A um tal ritmo», diz-nos Daond Basri, director de publicações do Ministério da Informação, «publicamos dois ou três livros por semana, e achamos um tal número insuficiente porque há uma grande procura da parte do público, mas o certo é que temos problemas de impressão.»

Ao contrário de certos países árabes, não há aqui editores comerciais. É o Estado que se encarrega de editar os manuscritos dos escritores e dos poetas. Poderia pensar-se que a edição é um assunto oficial, e por isso, monopolizada pela ideologia do partido Baas no poder. Ao consultar os catálogos e ao folhear certas obras, damo-nos conta de que o campo das ideias expressas é amplo, e vai, claro está, da ideologia baasista às teses marxizantes. A liberdade de expressão é real no que diz respeito ao romance, à novela e à poesia. Foi na editora do Ministério da Informação que foram publicados os livros de Saadi Yussef, Hassab Chaïkh Jaafar, Abdel Vahab Al Bayati, e de outros jovens conhecidos pelas suas ideias de esquerda. «Só exigimos uma coisa», diz Basri, «a qualidade. E achamos que a qualidade não pode exprimir ideias elogiando o imperialismo e o sionismo».

Os manuscritos entregues são estudados por uma comissão composta por vinte membros, (professores, críticos, escritores, poetas e funcionários do ministério). É evidente que estão em presença de várias tendências políticas. Se um manuscrito é recusado, o ministério propõe uma auxílio financeiro ao autor, que pode publicá-lo à sua custa. O autor cujo manuscrito é aceite recebe uma soma que vai dos 200 aos 300 dinares. A tiragem do livro varia entre quatro e dez mil exemplares, vendidos a baixo preço.

PRESENÇA PLÁSTICA

Isto explica, em parte, o facto de os iraquianos lerem muito. Os livreiros que encontrámos reconhecem que os negócios caminham bem e que o livro é um produto com muita saída no Iraque.

Este esforço de edição não se encontra nas traduções. Poucos livros — só uns vinte — foram traduzidos no Iraque, em árabe. Deve dizer-se que as traduções libanesas invadem o mercado.

Se a edição está em pleno crescimento, a Imprensa é, pelo contrário, muito fraca. Quatro jornais representam as várias tendências políticas do país: «Al Joumhourya», órgão oficial do Governo; «Al Thaoura», jornal do partido Baas; «Tariq Al-Chaab», órgão do Partido Comunista Iraquiano; e «Al Taakhi», que representa o movimento kurdo no interior do Iraque. Estes quotidianos reproduzem geralmente as notícias da agência oficial de informação e mostram espírito de prudência e de autocensura.

As revistas semanais ou mensais, numerosas e variadas, compensam a pobreza dos quotidianos. O ano passado surgiu em Bagdad a «Afaq Arabia», uma das revistas mais interessantes do mundo árabe, dirigida pelo poeta e antigo ministro da Informação Chafiq Kamali. A «Afaq Arabia» interessa-se pelas novas formas de expressão e criação.

Na Praça da Libertação vê-se um enorme fresco de Jawad Salim, incontestavelmente o maior escultor árabe, falecido em 1961, aos quarenta e um anos. Jawad Salim era também um grande pintor. O Iraque sabe-o e mantém na memória do povo a recordação desse artista. Na Avenida Abu-Nawass, ao longo do Tigre: «Scheherazade e o Príncipe», uma escultura de Mohamed Ghani. Um pouco mais adiante, num jardim público, uma criação de Ismaël Fatah: «Abou Nawass. Do mesmo escultor, noutro jardim, o filósofo muçulmano Al Farabi. Nas paredes dos ministérios e das administrações, obras de pintores iraquianos. Nas livrarias, livros de arte, postais, reproduções da jovem pintura iraquiana, que, de resto, dispõe de um museu de arte moderna dirigido por uma equipa muito dinâmica.

O que caracteriza essa presença plástica é um desejo de autenticidade na livre expressão do imaginário e a recusa da repetição do real ou da sua redução a qualquer realismo **naif**. A autenticidade consiste numa leitura nova do património e da cultura do povo. Sentimo-nos impressionados com a vitalidade dessa jovem pintura engajada na renovação da cultura árabe e que encontrou nos pintores marroquinos, como Melehi, Chebaa e Qassimi, parentesco e afinidades.

Para além das exposições itinerantes e dos encontros internacionais, os pintores iraquianos, que não querem isolar-se no seu universo, tentam introduzir a arte no quotidiano. Um movimento de pintores de cartazes, composto, entre outros, por Dhia Azzaovi, Refea Naciri, Hachem Samargi, Turga Abdel Amir, etc., impõe-se cada vez mais nas paredes e nos painéis da cidade e dos campos. Foi depois da guerra de 1967 que o cartaz se tornou um dos meios de expressão dos pintores que, ao darem testemunho da sua época, querem estar presentes na mobilização das massas, introduzindo outra forma de comunicação e de discurso político.

MÚSICA, BALLET E TEATRO

A Associação dos plásticos iraquianos, criada em 1957, reagrupa novecentos membros, um terço dos quais muito activos. No fim de todos os anos a Associação organiza uma exposição geral dos trabalhos de todos os seus membros. Essa presença plástica é, de resto, cultivada e mantida. Um instituto e uma academia de belas-artes ensinam mais de quinhentos estudantes. O desenho é matéria obrigatória nos estabelecimentos escolares.

Um dos orgulhos dos iraquianos é a existência, desde 1968, de uma escola mista de música e ballet que recebe crianças a partir dos seis anos. O ballet, pelo menos na sua forma clássica, é estranho á cultura árabe. No entanto, o entusiasmo com que os pais e responsáveis falam dessa escola, prova que é uma questão de adaptação cultural que os iraquianos abordam sem complexos.

A música iraquiana continua a ter influências egípcias. «Para libertar a nova música dessas influências nefastas», diz-nos o compositor Farid Allah Wayardi, «temos de voltar às origens, ao nosso folclore e à nossa poesia popular. Pomos ao serviço da música dos nossos antepassados as técnicas da escrita moderna. A originalidade da nossa música, pelo menos a que eu componho, reside na união entre o Oriente e o Ocidente no que ambos têm de mais autêntico, isto é, de universal».

Se a música tem atrás de si um património a explorar, o teatro, em contrapartida, só tem história a recrear. Movimento que está a nascer, ainda se procura. O Estado ocupa-se da infra-estrutura, construindo teatros, dando créditos e deixando campo aberto aos talentos e aos criadores que já deram provas. O realizador Qassem Mohamed, que também é professor no Instituto de Belas-Artes, tenta promover, com uma equipa de jovens actores, um teatro social e político, a partir da história e da realidade do país. Uma das suas criações mais importantes é a adptação do romance de Gaeb Toama Formane, «A Palmeira e os seus Vizinhos», que reconstitue a situação social e política do Iraque, durante a Segunda Guerra Mundial.

Se há uma arte esquecida, uma arte inexistente — o pouco que se fez é de grande mediocridade — ela é o cinema. Todos os iraquianos concordam: o que falta não são os meios mas os criadores.

O partido Baas (da ressurreição árabe), cuja ideologia nem sempre é bem definida, parece apostar na emancipação das massas pela cultura e generalização do ensino. A verdade é que o Iraque desenvolve grandes esforços para a expressão e a circulação do imaginário dos seus criadores, cada vez mais numerosos. É talvez por este caminho que a emancipação poderá chegar aos outros sectores da vida social.

C «Le Monde»

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

PROFESSORES DE TODOS OS GRAUS E RAMOS DE ENSINO

DIUTURNIDADES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Convocam-se os professores sindicalizados de todos os graus e ramos de ensino para um Plenário a realizar no **sábado, dia 14 de Fevereiro, às 17 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,** para definir a posição da classe face à discriminação que a Secretaria de Estado da Função Pública pretende institucionalizar para a classe docente no projecto do sistema de diuturnidades para a função pública, actualmente em discussão.

Foram enviadas para todas as escolas as súmulas das posições chegadas ao Sindicato, provenientes dos NSB, apelando-se aos delegados sindicais para que dinamizem durante esta semana a discussão em torno deste problema e mobilizem os professores sindicalizados para uma presença massiva neste plenário.

NOTA: Para entrada neste Plenário é imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Manuel da Fonseca

Continuação pág. 11

caria, além do nome de baptismo do estabelecimento, as intenções políticas. Seria pouca a espera. Os comunicados militares e as reportagens de guerra, tanto lá como cá, afirmavam todos os dias que a tomada da capital da Espanha iria concretizar-se irremediavelemente no dia seguinte.

Ora como o dia seguinte nunca mais chegasse, a alegre disposição do dono do café deu em murchar a olhos vistos. Desenganado quanto à queda de Madrid, e dolorosamente ressentido na bolsa com o decorrer de meses de despesas, abriu-o sem festa nem estrondo. Em recompensa do desaire, só uma coisa lhe restava para seu desejo e gosto: os previstos clientes fascistas de ambos os países. O que lhe trouxe segundo desengano, pois, tanto por acinte irónico (Madrid continuava a defender-se) tanto para marcar uma atitude, foram os republicanos dos outros cafés da Baixa que, em ar de desafio, entraram porta dentro. E, com eles, o grupo dos jovens.

Vivendo hora a hora a guerra de Espanha, sentindo-a, discutindo-a agora naquele café, cujo nome evocava como que o símbolo da luta pela liberdade contra a prepotência fascista, que começara a assolar a Europa, o grupo dos jovens achou que era necessário, de qualquer modo, passar à acção, a qualquer forma de acção. E, enquanto as bombas de Hitler e de Mussolini caíam dos aviões de Mussolini e de Hitler sobre os restos da cidade heroica, nasceu a ideia de um jornal de combate. Mas, fundá-lo, nem pensar. Além do nenhum dinheiro, havia o muito poder da censura, de todo impeditivo à menor suspeita de que um novo jornal viesse, mesmo no mais róseo tom, hostilizar o regime. Para amostra, e conveniência própria, já tinham que bastasse.

Com o semanário «O Diabo» onde colaboravam os melhores nomes da crítica, do ensaio e da literatura, nos era, pensámos, o mais indicado — nós, de quem ninguém sequer sabia o nome — decidimos entrar em contacto com o director, com os redactores, com o proprietário. Assim se fez. Sem hesitações nem dúvidas. Naturalmente.

Só depois dos primeiros encontros nos foi dado compreender o quanto eles, todos por junto, achavam de temerária e de ingénua a nossa decisão. Mas os que, de entre nós, nos representavam, sem se darem por achados, antes reagindo frente às dificuldades, continuaram a expor as suas razões. Dois, três meses de argumentação e entrámos, não apenas a colaborar, como fora, a princípio, a nossa ideia, mas também a dirigir inteiramente o jornal.

Vivia-se, no país, um dos períodos mais negros, hostil e agressor do que quer que focasse problemas da vida nacional. A censura, ora solene e suficiente, ora enviesada e manhosa, mas sempre butamente destruidora do jornalismo sério, do ensaio baseado, esclarecedor. da literatura reveladora da dramática, e tão breve viagem dos homens sobre a terra, a censura, por esse tempo, tempo da guerra de Espanha — tempo da Guerra Mundial, tornara-se implacável.

O jornal, nos dois anos em que lá trabalhámos, sofreu-lhe os últimos golpes. Era rara a semana sem multas de dois, quatro, seis mil escudos. E multas sobre artigos, contos, críticas que a própria censura deixara passar.

Claro que o fim em vista era tirar-lhe toda a possibilidade de continuar, era destruí-lo economicamente, era matá-lo à míngua. E como esse fim não chegasse com a desejada urgência, a censura fechou-o secamente, sem apelo.

Como perdoar que um jornal de combate conquistasse desde Norte a Sul do país uma tão vasta audiência? De facto, para os censores, lídimos representantes e sempre às ordens da poderosa grande burguesia, era um aspecto novo e desorientador isto da literatura interessar ao povo que trabalhava nas cidades e nos campos. Daí a execução sumária do jornal «O Diabo».

Deste acontecimento passado no princípio dos anos quarenta, tempo áureo da ditadura, uma amarga pergunta ocorre: que diferença de motivos para idênticas acções, poderá ser evocada neste Inverno da nossa liberdade?

A finalizar, escrevo aqui, simplesmente, o nome de uns tantos do grupo dos jovens, que se reuniam no café Madrid e, depois, trabalharam no semanário «O Diabo». Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, Jorge Domingues, António Gameiro, Fernando Piteira Santos, Mário Dionísio, Manuel Campos Lima, Fernando Calisto, Paulo Crato, todos de diferentes classes e de diferentes regiões.

Que comum sentido nos reuniu? A resposa encontrei-a num prefácio de Mário Dionísio: «... um coração pulsando por todos os «humilhados e ofendidos»... uma obstinada recusa a ser feliz num mundo agressivamente infeliz, uma ânsia de dádiva total e o grande sonho de criar uma literatura nova, radicada na convicção de que, na luta imensa pela libertação do homem, ela teria um papel inestimável a desempenhar contra o egoísmo, os interesses mesquinhos, a conivência, a indiferença perante o crime, a glorificação de um mundo podre. E na convicção, também, assaz ingénua, que só a vulgar injustiça da fogosidade juvenil naturalmente ditava, de que ajudar outra arte que não fosse essa, precisamente essa com que se sonhava, mais não fazia, no fundo, do que ajudar a prolongar o mundo detestável».

«A luta imensa pela libertação do homem...» «... a luta contra o egoísmo dos interesses mesquinhos, contra a conivência, contra a indiferença perante o crime, contra a glorificação de um mundo podre». Este foi, semana a semana, no jornal «O Diabo» o nosso combate. Terá sido a melhor forma de combater? Dada a reacção da Ditadura, não haverá erro afirmando que foi.

Alfabetização na freguesia de Fátima

Promovidos pelas Comissões de Dinamização da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima (Secção Cultural), vão iniciar-se em breve cursos de alfabetização e de preparação para a quarta classe, absolutamente gratuitos.

Os interessados deverão inscrever-se na Comissão, à Rua Dr. Álvaro de Castro, 32 (junto à estação do Rego), a partir das 21 e 30.

Estrangeiro

Execução por "engano" no país Basco

BAIONA, 13 (FP) — O ramo militar da organização basca E.T.A. reconhece ter executado por engano Julian Galarza, na passada terça-feira em Cizurquil (província de Guipuzcoa), num comunicado publicado ontem. «A organização militar socialista revolucionária basca de libertação nacional assume a plena responsabilidade pela morte de Julian Galarza, devido a um equívoco», acrescenta o comunicado.

Depois de considerar este acto um «crime involuntário», o comunicado salienta que «uma organização revolucionária não pode cometer erros deste tipo». Precisa, por fim, que a única coisa que pode fazer é «pedir perdão à família, a todo o povo basco», e ao próprio Julian Galarza.

Segundo a agência espanhola Cifra, os autores do atentado queriam matar outra pessoa que vestia de forma idêntica à da vítima e que fazia o mesmo percurso que ela.

FIM DA CIMEIRA

Giscard e Schmidt confiantes em que desaparecerá a crise

SAINT PAUL DE VENCE (FRANÇA), 13 — (R) — O presidente Valery Giscard d'Estaing e o chanceler Helmut Schmidt, da República Federal Alemã, parecem hoje muito confiantes em que desaparecerá a crise monetária europeia sem afectar prejudicialmente as moedas francesa e alemã.

Terminando hoje a sua cimeira de dois dias nesta vila no alto de uma colina na Riviera Francesa, espera-se que se comprometam a resistir a qualquer alteração do valor das suas divisas no Mercado Comum.

Ambos os dirigentes enfrentariam sérias dificuldades políticas domésticas se se vergassem à pressão intensa nos mercados internacionais de câmbios para uma revalorização do marco alemão ou uma desvalorização do vulnerável franco.

Os dois interlocutores foram apresentados ontem, à noite, por um informador governamental de Bonna como não estando preocupados acerca da agitação nos mercados de câmbios, que ameaça destruir a relação cuidadosamente arranjada entre o franco e o marco dentro do sistema monetário conjunto europeu.

O informador alemão Armin Grunewald, desejando claramente minimizar a pressão especulativa, disse que os dirigentes francês e alemão julgavam que o mecanismo fornecido pelo último acordo fiduciário ocidental seria suficiente para resolver, a actual crise sem graves consequências.

Aludia ao acordo entre seis chefes de Governo ocidentais, firmado em Rambouillet, em fins do ano passado, para intervenção orquestrada dos vários bancos centrais para acabar com flutuações irregulares das principais moedas.

Isso foi nessa altura considerado como significando que Giscard d'Estaing e Schmidt teriam necessidade de apresentar novas medidas de defesa das divisas quando fizessem comunicações separadas ao terminar hoje a cimeira franco-alemã.

Com eleições gerais na R.F.A. ainda este ano, o chanceler não estaria nada interessado em prejudicar a excelente situação do seu país quanto a exportações, tornando o marco mais caro. Nem tampouco o dirigente francês poderia engolir facilmente a humilhação de uma desvalorização do franco.

A despeito da preocupação com assuntos monetários, o propósito principal da cimeira Giscard-Schmidt foi examinar perspectivas para aumentar a eficiência do Mercado Comum Europeu e promover unidade política.

O encontro é uma das sessões cimeiras semestrais que se realizam nos termos do tratado de amizade franco-alemã, que as duas nações ainda consideram como o elemento mais importante na campanha para união política da Comunidade Económica Europeia.

Meia dezena de ministros de ambos os lados assistem à cimeira, na Riviera, efectuando conversações paralelas sobre todos os tópicos, desde reactores nucleares e problemas agrícolas europeus a prevenção do tráfico de estupefacientes e medidas conjuntas de combate ao terrorismo.

Imagem do sofrimento de um povo: este camponês transporta às costas o caixão para um parente, que se conta entre os 19 mil mortos em consequência do recente terramoto na Guatemala. Mais de um milhão de pessoas encontra-se sem lar e anteontem verificou-se novo sismo

Intensifica-se na Rodésia a luta de guerrilha

SALISBÚRIA, 12 — (R.) — Dirigentes negros e brancos da Rodésia começaram hoje em Salisbúria as conversações constitucionais, tendo como pano de fundo a intensificação da campanha de guerrilheiros nacionalistas.

As conversações, entre delegações chefiadas pelo primeiro-ministro Ian Smith e Joshua Nkomo, dirigente da ala interna do Conselho Nacional Africano (C.N.A.), tem decorrido intermitentemente desde 16 de Dezembro.

Os dois chefes avistaram-se privadamente na quarta-feira e fontes bem informadas disseram que Nkomo fora informado da gravidade da situação militar. As incursões de guerrilheiros nacionalistas através da fronteira nordeste da Rodésia aumentaram nas últimas semanas.

As mesmas fontes disseram que Smith declarou a Nkomo, que insiste numa rápida transferência de poderes para os negros, que se não se chegar em breve a um acordo constitucional, poderia ser demasiado tarde para uma solução pacífica.

As conversações têm sido bloqueadas, até agora, por questões como o aumento da representação parlamentar para a maioria negra da Rodésia.

A Argélia e a Líbia planeiam unir-se

TRIPOLI, 13 — (R) — A Argélia e a Líbia, numa iniciativa aparentemente motivada pelo confronto por causa do Sara Ocidental, planeiam hoje unir-se e formar um Estado árabe estendendo-se através da maior parte da África do Norte.

O presidente Houari Boumedienne declarou ao chegar ontem a Tripoli: «A Líbia é mais do que um aliado natural... Acham-no shoje em Tripoli para estudar formas seguras e eficazes de concretizar a esperança da nação árabe — a unidade».

A ideia de unificação tem andado no ar desde que o presidente Boumedienne e o chefe de Estado da Líbia, Muammar Gaddafi, se encontraram por duas vezes, em Dezembro.

Esta última e inesperada visita para novas conversações começou um dia depois dos dirigentes argelinos afirmarem que a situação no Sara Ocidental estava a tornar-se de dia para dia cada vez mais explosiva, a seguir ao que descreveram como uma invasão por parte de Marrocos e da Mauritânia.

O presidente Boumedienne disse em Tripoli que a Argélia se considerava em estado de luta e lançou um apelo aos países árabes para compreenderem o que se estava a passar no Sara Ocidental.

A Espanha entrega este mês o território sariano a Marrocos e à Mauritânia. A Argélia afirma que os sarianos têm o direito, se o desejarem, de ser independetes.

A Líbia e a Argélia comprometeram-se já com um pacto de defesa mútua quando as iniciativas de Marrocos e da Mauritânia fizeram surgir a ameaça de guerra com a Argélia.

As anteriores tentativas líbias de unidade — com o Egipto e a Tunísia — falharam

SAL MINEO ASSASSINADO

HOLLYWOOD, 13 — (ANOP e F.P.) — O actor Sal Mineo foi ontem à noite encontrado morto, por esfaqueamento, nas traseiras de um edifício residencial — anunciaram hoje ajudantes do chefe da Polícia. Mineo contava 37 anos.

Aos 17 anos interpretou o filme «Rebel Without a cause», ao lado de James Dean e tornou-se então um dos ídolos das adolescentes dos anos 50.

Caleidoscópio

■ HONG-KONG, 13 — (ANOP) — Chen Hsi-lien foi nomeado interinamente ministro da Defesa da China, segundo notícias dignas de crédito chegadas a Hong-Kong.

Círculos diplomáticos nesta cidade indicaram ter recebido notícias segundo as quais o general Chen teria sido nomeado para substituir o marechal Yeh Chien-Ying, que se encontra doente.

■ BELFAST, 13 — (R.) — Foi morto a tiro um polícia e três pessoas ficaram feridas ontem, à noite, na Irlanda do Norte, ao começar a onda de represálias por vingança, a seguir ao falecimento de Frank Stagg, um preso empenhado numa greve de fome.

■ WASHINGTON, 13 — (F.P.) — A American Express, cujo cartão de crédito é um dos mais populares do Mundo, fornece informações acerca das finanças dos seus clientes aos Governos norte-americano e estrangeiros, se estes lhos pedirem, e não avisa disso os seus clientes.

Pelo menos foi o que revelaram à comissão para o estudo da protecção da vida particular o vice-presidente da empresa, James Steller, e o seu conselheiro geral adjunto, Gary Beller.

■ HOUNSTON (Texas), 13 — (FP) — Uma empregada de um restaurante vendeu o seu filho de 18 meses por 1.600 dólares (48.000 escudos) a fim de comprar heroína, e depois cometeu uma série de roubos na esperança de arranjar dinheiro para reaver o bebé.

Sherri Alton, de 19 anos, empregada, numa «pizzaria» de Houston, presa no domingo juntamente com o seu marido, Ray Martinez, de 21 anos, contou que vendera o filho para satisfazer a sua toxicomania. Precisava de uma dose de cerca de 100 dólares, de heroína por dia e não tinha com que pagar.

■ BARCELONA, 13 — (ANOP) — Dezasseis países mediterrânicos acordaram ontem unanimemente em proteger o Mediterrâneo da poluição.

Sob este convénio obrigam-se «a tomar todas as medidas apropriadas» para reduzir e evitar a poluição derivada do escoamento para as águas de substâncias como o DDT, petróleo bruto e derivados e outros desperdícios.

■ BOMBAIM, 13 — (F.P.) — O incêndio que deflagrou ontem num comboio nos subúrbios de Bombaim provocou a morte de 24 pessoas e fez 30 feridos — soube-se de fonte oficial.

PUB

PROPOSTA SAÍDA DO «PONTO PRÉVIO» DA R. G. T. DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — ZONA SUL E ILHAS, REALIZADA NA PASSADA 6.ª-FEIRA, DIA 6-2-76, NOS «B. V. LISBONENSES».

P R O P O S T A :

— CONSIDERANDO QUE AS DECISÕES DOS TRABALHADORES, TOMADAS COLECTIVAMENTE, NÃO PODEM SER POSTAS EM CAUSA, SOB FORMA DE MANOBRAS DE GABINETE QUE TENTAM PRIVILEGIAR POSIÇÕES PESSOAIS OU DE GRUPO.,

— CONSIDERANDO QUE O SANEAMENTO COERENTE, JUSTO E HONESTO, TERÁ DE PROSSEGUIR NA NOSSA EMPRESA, SOB PENA DAS CONQUISTAS JÁ ALCANÇADAS NÃO PODEREM TER AS CONSEQUÊNCIAS CORRECTAS PARA QUE APONTAM.,

P R O P Õ E - S E :

— QUE A COMISSÃO DE DELEGADOS, EM CONJUNTO COM ELEMENTOS DA EX-COMISSÃO DE SANEAMENTO E DA EX-COMISSÃO DE DELEGADOS, SE AVISTE COM O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GESTÃO, A FIM DE O ESCLARECER, ALERTANDO-O QUE OS TRABALHADORES NÃO CONSENTIRÃO QUE OS ASSUNTOS POR ELES RESOLVIDOS SEJAM REVOGADOS POR MANOBRAS DESTE JAEZ.

VÁRIAS ASSINATURAS

Espectáculos

O primeiro disco de Maria Cristina

Com oito anos, Maria Cristina vai gravar o seu primeiro disco, com interpretações ao acordeão de melodias portuguesas.

A jovem acordeonista há dois anos que estuda música com o mestre Martins Gonçalves e confessa-se grande admiradora de Eugénia Lima — outro nome do acordeão.

Algumas das suas interpretações são o Fado de Vila Franca, Corridinho, o Picadinho do Algarve, o Fado Menor, e outros trechos da música popular portuguesa.

Percy Faith deixou-nos

O autor da música «Love me or leave me» (Ama-me ou deixa-me) Percy Faith, morreu em Los Angeles, com 67 anos de idade, vítima de um cancro — informa a agência France Press.

O célebre compositor de música ligeira e chefe de orquestra foi autor da música de numerosos filmes norte-americanos, tendo gravado 45 albuns musicais.

Faith achava-se hospitalizado há duas semanas.

Os seus discos incluem uma canção do «Moulin Rouge», considerado o acetato do ano, em 1953, com o qual ganhou o prémio do Disco de Ouro e o tema do filme «A summer place», com o qual obteve igual galardão, em 1960.

Natural de Toronto, Percy Faith iniciou a carreira musical como pianista em teatros e hotéis. Trabalhou como compositor de arranjos musicais conhecidos e foi regente da orquestra da Canadian Broadcasting Corporation, de 1933 a 1940. Seguiu, depois, para os Estados Unidos, tornando-se, mais tarde, director musical da Columbia Records.

Tornou-se conhecido pela sua música de fundo e arranjos musicais.

TVE DEVE DAR PRIORIDADE A ESPANHÓIS

MADRID, 13 — (EFE/ANOP) — A Associação Espanhola de Artistas de Circo, Variedades e Folclore pediu oficialmente que nenhum artista estrangeiro actue na televisão se não reunir certos requisitos.

Em carta dirigida ao Director-geral da Rádio e Televisão, aquele organismo entende que os artistas estrangeiros devem possuir carta de trabalho, ter autorização da autoridade governamental para actuarem no país e estarém filiados na Organização Sindical Espanhola.

Três noites de "jazz" com "Plexus"

O grupo «Plexus» actua, nas noites de hoje, sábado e domingo, pelas 22 horas, no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, 39, Lisboa.

Constituído por Carlos Zíngaro (violino, guitarra), Celso Carvalho (contrabaixo, violoncelo, vibrafone) e Paulo Gil (bateria, percussão) o «Plexus» que existe desde 1967, entrou após Abril de 75 na sua fase mais importante. Participou já em espectáculos na Casa da Comuna, no Hot Clube, na Fundação Gulbenkian, no Pavilhão de Congressos do Estoril, e actuou em cidades como Faro, Beja, Covilhã, Caldas da Rainha, e outras.

Para o «Plexus», a questão é de propor uma alternativa cultural. Os elementos que o constituem definem essa alternativa nestes termos:

«Lutar de todas as formas contra o grande negócio do espectáculo; alterar a relação artista/público, organização/público; abolir intermediários/empresários parasitas, organizando os seus próprios concertos, sempre que possível.

O estabelecimento das condições materiais de remuneração fixadas numa base mínima justa — equilíbrio entre o mínimo vital para o músico e o máximo de risco financeiro para a entidade contratante, isto é, participação de riscos.

Oferecer solidariedade e participação a grupos/associações populares que proporcionem uma divulgação útil e verdadeira sem quaisquer intuitos capitalistas.

Ultrapassar as barreiras do nacionalismo, contactando organizações internacionais. Ultrapassar o «compartimento» música, aspirando à união/interpretação do «jazz» com as diversas artes.

O grupo entende que é secundário classificar a sua música como «jazz», ainda que o aceite como referência. E isto, dizem-nos, porque «mais do que nunca se põe em causa o significado do termo **jazz**. Definimos a nossa música como um produto híbrido de múltiplas referências, sendo porventura a que se conhece como **jazz**, a mais importante».

«Hoje em dia, como já alguém afirmou, o **jazz** vai mais longe que o **jazz**, toda a música que **swinga**/balança é **jazz**, toda a música sincera, honesta, sentida, feita por pessoas que nela encontrem o seu ritmo, é afinal **jazz**. A música é universal».

A filha de Judy Garland, Lorna, de 23 anos, segue as pisadas da mãe: no London Palladium estreou-se, cantando e dançando ao lado de Eddie Fisher, tendo conquistado grande êxito.

O MAIOR ÊXITO DO CINEMA HOLANDÊS

"UM EXERCÍCIO DE LIBERTAÇÃO"
(LAURO ANTÓNIO - D. Lisboa)

MONIQUE VAN DE VEN - RUTGER HAUER
no filme de JAN WOLKER

DELÍCIAS TURCAS
(TURKISH DELIGHT)

UMA HISTÓRIA DE AMOR... SEM CONVERSA!

real. de PAUL VERHOEVEN — prod. de ROB HOUWER - Colour

AVISO AO PÚBLICO - este filme contém cenas eventualmente chocantes

SATÉLITE Hoje ESTREIA 21.15 21.30 • MEIA NOITE quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO / telef. 36 67 45
ABC
HOJE
e TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45
DOMINGOS MATINÉE, 16 HORAS
4.as FEIRAS: DESCANSO
A MAIOR! A MELHOR!
A REVISTA MAIS POPULAR!
revelou o «TV PALCO»

Não perca a grande HERMÍNIA SILVA
...e também NICOLAU BREYNER

MARIA VITÓRIA TODOS OS DIAS 2 SESSÕES
Não aconselhável a menores de 18 anos
em novos horários:
1.ª SESSÃO, às 20.30
2.ª SESSÃO, às 22.45
terminando os espectáculos à 1 hora
Força, Força, Camarada Zé!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»
Salvador • Florbela Henrique Santana
Vítor Mendes Carlos Gonçalves
Atracção:
Cidália Moreira
LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional
•
AOS DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso da Companhia
•
TEATRO INFANTIL
AOS SÁBADOS
às 16 horas (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
•
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (Só !)

ESTREIA — HOJE — 6.ª FEIRA, 13
«OS BONECREIROS» REPRESENTAM
A SOMBRA DE UM FRANCO ATIRADOR
DE SEAN Ó'CASEY
Hoje, Sábado e Domingo às 21.15 horas
Preço único: 25$00
Maiores 13 anos
R. António M.e Pais, 6-A
Telfs. 2514949/2514848
MOSCAVIDE

Teatro Maria Matos
A RTP apresenta
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA
Teatro de Pesquisa
DIARIAMENTE, às 21.30
FOGO!
TEXTO COLECTIVO
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

"SÓ NÃO QUER A UNIDADE QUEM NÃO QUER COMPREENDER..."

São muitos. Homens, mulheres novas e velhas, o rosto que reflecte a vida cheia como uma seara ou golpeado pela antiga charrua da miséria: mas todos espelham o Sol.

Bailam. E quase noite, as sombras estendem-se como longos sobreiros derrubados. Regressam ao fim de um dia moído de trabalho — e cantam. E bailam. Seguram escadas, varas, as trouxas das mantas. E bailam. E cantam.

São a imagem da felicidade.

A imagem da liberdade.

Durante todo o dia, homens e mulheres, trabalhadores do Alentejo andaram na apanha da azeitona. Sem um minuto de repouso, que cada azeitona colhida é mais um dia na vida. E enquanto trabaham, cantam. Se não cantam, tecem entre si uma rede de poesia. São quadras — décimas, dizem eles. São algumas das mais belas quadras da língua portuguesa:

Não devemos dizer «meu»
a qualquer coisa que fosse.
Mas devemos dizer «nosso»
em ser útil, é mais doce.

(Aprendamos português de lei, senhores intelectuceluloides, aprendamos a escrever português com o povo que não sabe escrever...)

. Trabalham a cantar. Dizem porquê: *«Vamos Cantando e assim não nos custa o trabalho...»*

. Trabalho amassado em poesia.

Poesia nascida no trabalho, agora.

É o futuro que se anuncia, que bate à nossa porta.

É a sabedoria ao nível do instinto colectivo:

Unidade e igualdade
ouço o meu povo dizer.
— Só não quer a unidade
quem não quer compreender.

Aconteceu ontem a nossa gente. Gente do nosso coração. Aconteceu autêntica televisão na rubrica *«Com todas as letras»*. Que curiosamente teve de se afastar dos literatos para nos dar uma verdadeira emissão de literatura.

Tinha razão Vasco Gonçalves (tinhas razão, amigo!) quando aconselhavas os escritores a mergulharem suas raízes na nossa verdade, tinhas razão quando lhes dizias: «Puxem pela cabecinha!»

. Amanhã, ou depois, vou transcrever alguns versos da emissão de ontem. Quero repartir com todos a minha riqueza de ser feliz. A minha teimosia de ser feliz. Ou, como é feio dizer *minha*, a *nossa.*

Amanhã ou depois. Agora tenho de continuar a minha tarefa de pegar noutra espécie de televisão. Noutra espécie de gente. Com uma pinça. Para não me infectar.

O TELEPASQUINAL

Uma forma primária e uma das mais vergonhosas de reação é o anticomunismo. E um dos processos mais primários de servir o imperialismo, é o antisovietismo.

O *Telejornal* faz-se notar pelo seu antisovietismo. Quando não diz, arranja quem diga. Se alguém diz, ele repete. Não importa quem: qualquer neo-nazi-chim, qualquer Kissinger, qualquer é miele de libré çá do sitio.

Agora até já o fascista Voerster da Africa do Sul lhe serve. O porco do *apartheid* refocila na calúnia e a informação da Televisão portuguesa acorre. solicita, a aparar-lhe a babugem repugnante!

. Depois de atacar a União Soviética por ter continuado, como faz hhá anos, a ajudar o povo angolano na sua libertação, a sub-humanidade marca Voerster diz que a União Sul-Africana não teria apoiado a UNITA se os soviéticos e cubanos não se tivessem envolvido em Angola...

O *Telejornal* repete o veneno, mas chegada a este ponto dá-lhe um rebate na consciência (consciência ou lá o que é isso que ela tem) e esclarece que *«Cuba várias vezes tem declarado que só interveio depois da U.S. Africana...»*

. Não só Cuba, meninos confusionistas e espertalhões. Olaf Palme ainda há dias o declarou. Vocês não sabem isso? Porque não o dizem, quando é necessário?

. Vocês não têm vergonha?

. Não têm. O anticomunismo não os deixa.

E HÁ MAIS

Repare-se. o Telejornal faz referência ao plenário em que os trabalhadores bancários honradamente optaram pela unidade com todos os trabalhadores, optaram pela Intersindical.

Comenta a este propósito o *Telejornal:* «Aguarda-se com expectativa o resultado da assembleia convocada para o próximo dia 26 e destinado a substituir seis elementos da direcção considerados afectos ao MRPP.

«Abandonada pelo PPD, que considera prematuro o regresso à Intersindical, vencida pelo PCP que defende um regresso sem condições, combatido pelo MRPP no interior, conseguirá a actual direcção de maioria PS sobreviver à próxima assembleia? A resposta será dada pelos bancários, dentro de dias.»

. Quanto de divisionismo ressalta destas palavras, não é preciso apontá-lo, de tão evidente. Mas não deixa de ser repugnante esta manobra contra a unidade dos trabalhadores. Ao apontar os comunistas como os trabalhadores honrados que sindical, essa miséria pública que dá pelo nome de *Telejornal* mais não pretende do que tocar ao reunir das «santas alianças».

Não é preciso ser comunista para defender a unidade dos trabalhadores. No plenário dos trabalhadores bancários não foram apenas eles que votaram por essa unidade: foram todos os trabalhadores hnrados que vêem, na sua unidade, a melhor garantia da defesa da classe. Esses também sabem, como diziam aqueles camponeses do Alentejo, que — *só não quer a unidade quem não quer compreender.*

Esta manobra do *Telejornal* reaccionário não resultará. Bancários comunistas, socialistas, ou qualquer que seja a sua opção democrática, vão unir-se, vão entender-se, vão talvez inventar outra palavra de ordem: *o Telejornal não passará!*

. Tens descido muito, pá. Mas não era preciso desceres tanto. És um nojo.

VER PARA APRENDER

A emissão caminha para o seu termo. Teremos ainda oportunidade de assistir a um documento impressionante, relativo ao problema dos emigrados chilenos na Argentina.

Como será viver no Chile? *Não se pode fazer uma ideia* — diz um refugiado — *Só estando lá.*

A prisão, a tortura, a morte. As perseguições constantes, a caça ao homem, a besta à solta. Assim é o Chile — mas só lá estando se pode entender estas palavras e, chegadas aqui, as palavras quase perdem a sua razão de ser, pois não dizem o bastante.

A tragédia dos chilenos contínua. Vindos de um país onde não há leite nem para as crianças *(as crianças alimentam-se a chá...)*, onde não há trabalho, onde não há a mínima segurança, ei-los caídos na Argentina onde a instabilidade permanece, onde os chilenos apanhados na rua são presos e torturados, onde os operários são assassinados — como aquele jovem de 15 anos, cujo pai, Raimundo Ongaro, está preso sem culpa formada — onde o fascismo campeia.

No *«meeting»* dos funerais, os trabalhadores protestam, denunciam as forças que apoiam o fascismo. É um momento extraordinário, esse, revelador de uma elevada consciência política dos trabalhadores argentinos.

Recordemos, para terminar, aquela cena da chegada dos emigrados chilenos. Um deles dá sinais de medo, de pânico. Ninguém decerto será capaz de adivinhar os dias e as noites que terá deixado atrás de si.

Ao que lhe respondem apenas sabe dizer que não senhor, que não é comunista...

Não é comunista. A lição viva está aqui diante dos nossos olhos. Qualquer Pinochet, ou candidato a isso, principia sempre pelo anticomunismo. A seguir, vai o resto. Primeiro os comunistas, depois os outros.

Só não quer a unidade...etc.

Pensemos nisto, todos. Enquanto é tempo.

P. S. — A reportagem terminou tão abruptamente, vocês não acham? Aquilo foi jeito ou feitio?

Portela faz projectos para um semanário

. Artur Portela Filho, ex-director do «Jornal Novo», projectaria o lançamento de um semanário — garantem círculos próximos do controverso homem de Imprensa.

Ao projecto estaria associado nomeadamente José Sasportes, ex-chefe de Redacção daquele mesmo jornal, não sendo de excluir a colaboração de outros profissionais que trabalharam ultimamente com Portela.

O semanário corporizaria, já na próxima campanha eleitoral, a ideia expendida por Portela nas páginas de hoje de «O Jornal»: «a clara voz da unidade das forças progressistas civis e militares, a defesa de um projecto de esquerda, concreto, viável e mobilizador, o apelo à energia, à criatividade e à competência do futuro socialista do País».

Entretanto o sucessor de Portela na direcção do «Jornal Novo», Torquato da Luz, é-o a título interino e declarou ao nosso colega «A Luta» que via tal interinidade como o mais breve possível, dando a entender que se considera só provisoriamente à testa do vespertino de Santa Catarina. «Jornal Novo» poderá rearrancar já na próxima segunda-feira.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO

Concurso público para execução da rede de esgotos e abastecimento de águas às Novas Oficinas do Entroncamento

Informa-se que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe. A abertura das propostas terá lugar no dia 2 de Março de 1976, pelas 15 horas, na Direcção de Equipamento da C. P. (Equipa de Projectos de Construção Civil) — Avenida da República, 66-3.º - Lisboa.

Durante o prazo do concurso e nos dias úteis e horas de expediente poderão os interessados examinar o programa do concurso, o caderno de encargos e peças do processo, na direcção acima indicada ou na secção de obras do Entroncamento. A caução provisória, no valor de 20 000$00, será entregue na Direcção Financeira da Empresa — Calçada do Duque, 20 — Lisboa.

As propostas e a documentação a apresentar pelos concorrentes deverão ser entregues até às 17 horas do dia anterior ao dia marcado para a sua abertura, na Secretaria da Direcção de Equipamento da C. P. — Avenida da República, 66 7. - Lisboa.

Ao presente concurso só são admitidos empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da quinta categoria.

COM TAKY NÃO HA PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA TAKY O DEPILATORIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÉLOS EM POUCOS MINUTOS SEM DÔR SEM IRRITAÇAO

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER» PORTÁTEIS A PREÇOS POPULARES Óptima oportunidade Av. Almirante Reis, 10-C

Hoje

Jogos Olímpicos de Inverno-76 — Patinagem Artística

19.00 Abertura e **«O Leãozinho»** e **«Barba Papa»**
19.15 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos do dia. Transmissão directa.
19.30 **Impacto** — António Gedeão, de mais infinito a menos infinito.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — Patinagem Artística: Figuras Livres — Senhoras. Transmissão directa.
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho.

II PROGRAMA

20.15 Abertura e **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — transmissão directa de Innsbruck na Áustria, da Patinagem Artística.
21.00 **Noite de Cinema** — «O Que Viram os Meus Olhos» («The Window») — ano de produção: 1949. Realização de Ted Tetzlaff com Arthur Kennedy, Barbara Hale e Bobby Driscoll.
22.20 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
22.55 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **12.45**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos realizados no dia anterior; **13.15**: Telejornal — 1.ª Edição, **13.30** Hoje Pode Ver — os programas dos teatros e cinemas e da TV; **13.35**: Expedição; **14.00**: Desenhos Animados; **14.25**: Falar Educação; **14.55**: «Tom Brown» — série extraída do romance do mesmo nome de Thomas Hughes. Adaptação para a Televisão de Anthony Steven e realizada por Gareth Davies. Com Anthony Murphy no protagonista; **15.45**: Ensaio; **16.30**: Cinema de animação; **17.40**. Novo Processo de contabilizar: **18.05**. Fronteiras do amanhã **17.00**: Concerto — pela Banda da Guarda Nacional Republicana — transmissão directa da 1.ª parte do concerto realizado no S.Luiz. No programa: Abertura da «Grande Páscoa Russa», de R.Korsakow e Sinfonia n.º 1 de Saint Saëns; **18.15**: «Lua de Papel» — série filmada; **18.45**: Tesouros do Museu Britânico; **19.15**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos. Transmissão directa; **19.35**: Desenhos Animados; **20.00**· Telejornal — 2.ª edição; **20,15**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76: **22.30**: Telejornal — 3.ª Edição, **23.00** Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Desenhos Animados; **20.25**: Expedição: **20.55**: Ver — Programa de Artes Plásticas, Produção e realização de José Eliseu: **21.20**: Tesouros do Museu Britânico: **21.50**: Foi Exito na TV — «Os Camponeses» — «As Donas de Casa» — com Krystyna Krolowna. Realização de Jan Rybkowski: **23.00**: Fecho.

Desporto

União de Tomar: a bomba que explode

Andam maus ventos pelas bandas do Nabão. O clube mais popular de Tomar (o União) envolvido em questões futebolísticas de alto grau, resvala vertiginosamente na tabela pontual e, o que é bem pior, aparenta debater-se com duas crises. Primeira: a que resulta de ter estado, anos a fio, entregue às mãos de Mecenas que, retirados do palco, deixaram o clube a braços com uma série de compromissos incomportáveis para a sua tesouraria. Segunda: a que se projecta no campo disciplinar e vem patentear, se novo exemplo fosse necessário, que *em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.*

A história vem de longe: dos tempos em que a bolsa pessoal de José Júlio Garcia (construtor civil e presidente do União de Tomar) acudia a todas as necessidades. Habituado a ver quase principescamente, numa vida fictícia e meramente aparente, o clube envolveu-se em contratações e gastos impossíveis de manter (ou acudir) com os normais proventos das suas receitas de bilheteira e cotisação. Mas, como havia cal, cimento e José Júlio Garcia, a coisa ia andando.

Sucedeu, porém, que a medalha tinha um reverso: o presidente, sacado e credor de largos milhares de contos, foi embora. E o seu emblema, endividado por contratos que tinha obrigação de cumprir, acabou por vir parar a mãos que estavam a abanar. Quase sem um centavo em caixa e muito dinheiro na obrigação de ser pago.

O descalabro de uma construção nada firme, surgiu. Começaram os atrasos nos ordenados, a derrota em despiques futebolísticos (o prisma que mais interessava à massa associativa...) e, a certa altura, para sobreviverem, os chamados «profissionais de futebol» ao serviço do União tiveram de servir à mesa, em improvisadas lojas de *comes e bebes,* para auferirem uns proventozitos, já que o União não tinha «massas» para lhes retribuir mensalmente os chutos na bola.

Foi uma situação arrastada: e continuamente ampliada. De tal modo que, a pouco e pouco, começaram a vir, em letra de forma, os lamentos dos chutadores de Tomar. Sem dinheiro, sem a paga do seu esforço profissional, como estar tranquilo em campo, na oficina de trabalho?

Agora, a bomba explode. O treinador da turma (Francisco Andrade) olha em frente e vê paredes. Bolota e Florival, estão castigados pela Federação, talvez por terem transportado para os relvados os nervos resultantes da instabilidade na sua vida particular. Cinco outros rapazes chutadores (Raul, Pavão, Caetano, Carvalho e Quim Pereira) encontram-se lesionados: e, nem com todos os entorpecentes ou espevitantes do Mundo poderão alinhar no jogo com o Sporting de Braga, domingo que vem. Quanto a duas outras unidades do exíguo «plantel» (Calado e Fernando), *mal vistas* pela actual directiva do União de Tomar, foram envolvidas em processos disciplinares e suspensos da actividade. Parece (a avaliar pela indicação dos dirigentes do União) que os dois jogadores terão faltado a tratamentos médicos: isso acarretou-lhes, de imediato, interdição de pisarem o rectângulo de Tomar os frequentarem as instalações do clube. Daí que Calado esteja a treinar no Belenenses e Fernando se prepare no Estoril Praia, um e outro (profissionais como são) no afã de não perderem a *forma* e manterem a «linha» que terá de ser condição base para um rápido retorno ao trabalho.

É isto que se vê: um panorama que nada auxilia, por incompreensão ou insensatez humana, à recuperação do lugar de prestígio (em termos de acerto na bola) por parte do União de Tomar. E digam lá, depois de uma serena análise a este dramático horizonte, se é possível ser prior naquela freguesia...

Neves de Sousa

Treino do Benfica para a recepção ao Belenenses. No comando do pelotão, dois antigos conimbricenses: Toni e Artur. A conversarem (quem sabe?) a respeito da eventual transferência para França do médio «internacional».

Para um cartaz

Dado o entusiasmo que tem despertado, decidiu-se prolongar até ao próximo dia 8 de Março (inclusive) o concurso público para a feitura de um cartaz alusivo ao Movimento Nacional do Futebol Juvenil, que deverá apresentar as seguintes características: 60x50 cm; número de cores, 3 ou 4; e um texto deverá conter, obrigatoriamente, «Movimento Nacional do Futebol Juvenil-76, Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (SEDASE), Direcção-Geral dos Desportos e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis». A parte inferior do cartaz terá um rectângulo a toda a largura e com altura não inferior a 10 cm, para as inscrições que se entenderem necessárias. No que respeita ao prémio a atribuir ao primeiro classificado, e tendo ainda em conta a larga adesão a esta iniciativa, estabeleceu-se agora, em definitivo, a quantia de 25 contos.

O júri será constituído pelas seguintes individualidades: profs. Teixeira Lopes e Roqério Ribeiro (da Escola Superior de Belas Artes); Artur Jorge e Duarte Pimentel (pela Direcção-Geral dos Desportos); o dr. Pinto Bastos (pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) e Joaquim Castro (do C. N. I.D.).

A entrega dos trabalhos deverá efectuar-se dentro do prazo referido, na Avenida Infante Santo, 65, 3.°, Lisboa-3.

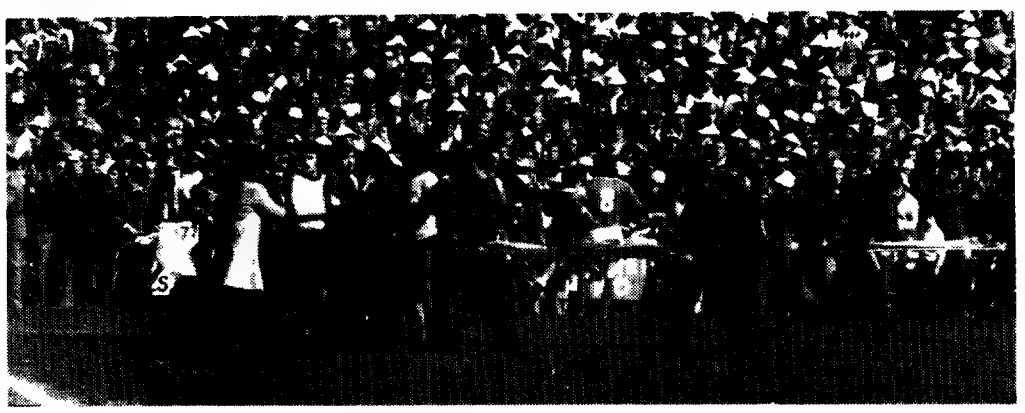
Mundiais de golfe no Algarve

. A World Amateur Golf Council acaba de anunciar ter decidido entregar a Portugal a organização dos Campeonatos do Mundo de Amadores (homens e senhoras), a realizar em Outubro deste ano: homens — 27-30 (Eisenhower Trophy) na Penina e senhoras — 20-23 (Espírito Santo Trophy) em Vilamoura.

Encerra-se assim, com êxito a luta iniciada em 1973 pela Federação Portuguesa de Golfe, no sentido de obter para o nosso país a organização deste campeonato. Sabendo-se que concorrerão cerca de 45 países aos mundiais masculinos, e perto de 25 aos mundiais femininos, e que tais campeonatos são sempre cobertos por grande número de jornalistas estrangeiros, fácil será concluir a importância que tal organização terá para o turismo nacional.

A entrega a Portugal da organização dos Campeonatos do Mundo 1976, para além de uma inequívoca prova de confiança, revela também que dispomos de campos de excelente qualidade capazes de atrair uma tal realização.

Foi neste mar de gente



O comando da P. S. P. de Aveiro informa: na secretaria da corporação encontram-se diversas carteiras (algumas com documentos e outras completamente vazias) que ficaram, como rescaldo da acção da gatunagem, abandonadas no chão do estádio «Mário Duarte», após o encontro Beira Mar-Benfica. Quem as quiser reclamar, já sabe: é só dirigir-se ao quartel da P. S. P. em Aveiro. Mas, não conte reaver um centavo que seja: mãos alheias rapinaram tudo o que valor tinha, enquanto os espoliados estavam (assim, como vemos nas imagens de Bruno Neves) a olhar para o relvado ou para o boneco

Espanha combate dureza no chuto

. O Comité de Competição da Federação Espanhola de Futebol puniu com dureza os responsáveis pelos acontecimentos no passado domingo, nos jogos da Liga Salamanca-Atlético de Madrid e Saragoça-Hércules.

O encontro Salamanca-Atlético de Madrid foi uma autêntica batalha campal, iniciada aos 11 minutos, logo que o Atlético marcou o seu primeiro golo. O «ariete» salamantino Rial entrou tão violentamente ao defesa Fraguas que lhe rachou a tíbia e o peróneo da perna direita. Uma lesão grave, que afasta (no melhor dos casos) o jogador por séis meses dos estádios. Pois bem: o comité suspendeu Rial por dois jogos, talvez o único caso em que se mostrou benèvolente, uma vez que a acção deste futebolista e o dano causado mereciam um correctivo mais exemplar.

O treinador do Salamanca (José Luís Garcia Traid) foi suspenso por cinco jogos, por ofensas e tentativas de agressão ao delegado do Atlético de Madrid, que, por sua vez, foi «beneficiado» com um mês de «descanso».

Os castigos referentes a este desafio abrangem também o árbitro (Carriera Abad) «pendurado no cabide» por duas semanas, uma multa ao Salamnca (por arremesso de almofadas para o camppo) a suspensão por um jogo do «capitão» deste clube (Robi) e admoestação e multa aos jogadores Reina, Bermejo, Laguna, Leal e Salcedo (do Atlético), Perez e Enrique (do onze salamantino).

Quanto ao encontro Saragoça-Hercules, foi suspenso por dois jogos o paraguaio Arrua e admoestado com multa e advertência (de que para a próxima será suspenso) o argentino Saccardi.

PORTUGAL

A Associação de Andebol de Lisboa fez convocações para a sua selecção de juniores. Clubes e nomes distinguidos: Boa Hora-José da Costa, Francisco Mesquita, Joaquim Saramago, Sérgio Amorim e Carlos Correia; Vendedores de Jornais, César Guedes e Luís Vieira; CACO, Sérgio Machado, Fernando Ferreira, Carlos Silva, José Serra, António Pereira e Jorge Moreira; João Ferreira, António Guerreiro, Armindo Lima, Paulo Pinto, Fernando Mira, Manuel Lapinho, Paulo Carvalho e José Ralo; Passos Manuel, Emanuel Pelica, Artur Toureio, João Henriques, António Diuegues, Luís Filipe Martins, Mário Sousa, José Figueiredo e Fernando Silva; Oriental, Rui Vicente e José Estorninho; Sporting, Pedro Pimentão, João da Costa, Carlos Moreira, Luís Ferreira, Carlos Aranha, Victor Alves, Luís Banha e João Nogueira; C. D. U. L., Jorge de Sousa, Francisco Costa e Couceiro; Acad. Amadora, Luís Lopes e Luís Ferreira; Atlético, José Pereira, Carlos Monteiro, Orlando Duarte e Luís Rodrigues; Belenenses, Manuel Bernardino, Eduardo Pereira, Luís Veiga, Armando Napoleão, José Reis e António Monteiro; Sporting da Penha, José Peixoto e João Mendonça; Benfica, Carlos Garcia, Paulo Freitas, Rui Ferreira, Pedro Correia, José Carvalho e Machado.

Os treinos iniciam-se esta noite, na Feira das Indústrias.

Na tentativa de encontrar uma via solucionadora do diferendo Federação-Associação de Andebol de Lisboa, efectua-se, na noite da próxima segunda-feira, uma reunião dos clubes filiados, na Praça da Alegria, 65, 3.°, em Lisboa.

No Departamento de Futebol do Benfica (Estádio da Luz) encontram-se abertas as inscrições para jovens, dos 13 aos 17 anos, que desejem praticar a modalidade no clube «encarnado».

«Dia do Clube» (bilhete especial para ingresso dos associados) no próximo domingo, no Estádio da Luz: joga-se o Benfica-Belenenses.

A Comissão Organizadora do Festival da Saudade (iniciativa benfiquista) reúne-se com todas as secções desportivas do clube da «águia» na noite do dia 17 do corrente.

Exibição de ginastas do Sporting, a 14 de Março, em Reguengo do Fetal, a convite da Comissão Administrativa da Casa do Povo local.

A Associação de Ténis de Mesa do Porto vai festejar a passagem do seu 49.° aniversário, com um programa variado. Assim, no próximo domingo (10 horas) haverá romagem à campa de Avelino da Silva Matos (no cemitério do Canidelo) e, às 11 e 30, idêntica cerimónia junto à campa do dr. Maurício Pinto (no cemitério de Campanhã). No dia 16 (19 horas), na Igreja da Lapa, missa por alma de atletas, sócios de mérito e dirigentes já falecidos. Finalmente, a 18 do corrente, jantar de confraternização para todos os amigos do ténis de mesa, com inscrições pelo tel. 690762.

O 1.° Portugal-Roménia, em ginástica, vai processar-se pelas 16 e 30 do próximo domingo, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra.

Vai efectuar-se um curso de árbitros de hóquei em campo: as inscrições devem ser encaminhadas para a Comissão Central de juízes da modalidade (R. António Pinto Machado, 60, Porto).

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães atribuiu ao Vitória um subsídio na ordem dos 500 contos, destinado à comparticipação na compra de um terreno para instalações desportivas.

Um jogo com o Varzim ou uma recepção ao clube francês Red Star figuram na agenda do Porto para, a 29 do corrente, ser comemorada a inauguração do fecho da «maratona», no Estádio das Antas.

A reserva hoquista do Benfica comanda a disputa do troféu «Augusto Tavares». Resultados dos jogos de ontem: Sotto Mayor, 6-Benfica, 12; CACO, 1-Cuf. 3 e Paço de Arcos, 5-Sporting, 1.

Os dirigentes orientalistas levaram a sua avante: o espanhol Vinueza será o terceiro treinador dos futebolistas de Marvila, na época corrente. Sucede, portanto, a José Carlos: a quem os jogadores tinham ofertado um voto de inteira confiança para prosseguir no cargo.

Esta noite, o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais reúne-se com os órgãos de Comunicação Social, para dar a conhecer o programa de festas carnavalescas que, com as receitas possíveis, vai contribuir para a manutenção de modalidades amadoras na colectividade cascaense.

Segundo uma entrevista dada pelo dirigente benfiquista Romão Martins ao nosso colega «Mundo Desportivo» (edição de hoje) o futebolista Toni será autorizado a transferir-se para França, no final da corrente temporada, desde que os interesses do Benfica sejam respeitados. Recorda-se que é desejo de Toni seguir as pisadas de Humberto Coelho: e ir ganhar, de um instante para o outro, a sua futura independência financeira.

Ainda em relação ao Benfica: parece que Nené é pretendido por um clube brasileiro (na eventualidade o Flamengo).

Quanto ao embate programado para domingo, no Estádio da Luz, duas ausências de tomo no grupo benfiquista: Messias e Barros, por lesão e por castigo (respectivamente) não podem alinhar face ao Belenenses.

Figuras em destaque no campeonato nacional de futebol, em relação à jornada que está a bater à porta: o setubalense Rebelo deve regressar aos campos, Ferreira da Costa é considerado certo no «onze» inicial dos vimaranenses a apresentar por Fernando Caiado perante o Boavista e os portistas Ailton e Júlio foram avisados por Monterio da Costa de que devem formar no espectáculo com a Cuf.

Programa do nacional de basquetebol para este fim-de-semana: **Zona Norte**: Académica de Coimbra-Sangalhos, hoje, às 21,30, no Pavilhão Universitário; Académico F.C.-C.D.U.P., às 21 h, no Pavilhão do Académico do Porto; Vasco da Gama-Conimbricense, às 22,30 h, no Pavilhão Académico do Porto; Ginásio Figueirense-F. C. Porto, às 21 h, no Ginásio do Liceu da Figueira da Foz, estes jogos são para amanhã.

Continua na pág 17

Desporto

Cubillas deixa o Porto?

Teofilo Cubillas, o dianteiro peruano do F. C. do Porto, voltará ao Peru, para reingressar na sua equipa de origem: o Alianza Lima.

O retorno de Cubillas verificar-se-á aproximadamente dentro de 120 dias, ao concluír-se o seu actual compromisso com o Porto. Para tal os sócios e adeptos do Alianza angariaram fundos que permitam financiar a compra da «carta» de Cubillas ao clube português.

Esta revelação foi feita esta noite pelo presidente interino do Alianza Lima, coronel Enrique Zevallos Tavara.

Freitas em debate

. A direcção do Belenenses, face ao convite *portista* para o «internacional» futebolista Freitas mudar de patrão na próxima época (e ir auferir 80 contos mensais, com apartamento pago, na cidade do Porto) resolveu consultar a massa associativa para saber como deve agir: ou acompanhar a proposta nortenha (ampliando os proventos do seu defesa central até onde a tesouraria do Restelo o permitir) ou ficar na corrida, permitindo que o jogador angolano melhore a sua vida.

O problema será dissecado esta noite (21 e 30) no auditório da Feira das Indústrias. Entretanto, fica no ar a pergunta: até onde é legítimo (ou imoral) impedir quem quer que seja de fazer valer a força do seu trabalho?

Pelé: adeus, Rosemary

Edson Arantes do Nascimento, o mundialmente conhecido «rei» Pelé do futebol brasileiro, requereu a separação legal de sua esposa, Rosemary Cholbi do Nascimento — anunciou a noite passada a agência noticiosa «Jornal do Brasil».

A petição foi apresentada no tribunal da cidade de Santos, onde Pelé e Rosemary se consorciaram, há cerca de 10 anos.

O casal tem dois filhos: Kelly Cristina (de nove anos) e Edson Cholbi (de cinco).

Não foi divulgada a razão para a separação. Não existe a lei do divórcio no Brasil.

LÁ FORA

CRUYFF AFASTADO

A direcção do Clube de Futebol Barcelona decidiu, em reunião realizada esta noite, não renovar o contrato com o jogador holandês Cruyff, que terminará no dia 30 de Junho.

A não renovação do contrato é uma consequência dos atritos entre o jogador e o treinador da equipa catalã, o alemão Wismeiler.

Por sua vez, Cruyff tinha declarado que pedira baixa da equipa espanhola, não dizendo contudo onde passaria o resto do tempo do seu contrato.

MAIS ALTO

. . OespanholFranciscoMartinoMorillas, com 2,21 metros, bateu o seu próprio recorde nacional do salto em altura na reunião de atletismo em pista coberta ontem efectuada em Milão. Também o francês Marcel Veldudie estabeleceu um novo recorde nacional: 16,69 metros, no triplo salto.

SEMPRE MERCKX

. . Os belgas Eddy Merckx e Patrick Sercu foram os vencedores da prova ciclista «seis dias de Antuerpia» que terminou a noite passada. Merckx e Sercu, que comandaram a corrida desde o início, totalizaram 1089 pontos.

A segunda posição foi alcançada pelo par Freddy Maertens (da Belgica) E Dieter Kemper (da Alemanha Ocidental) com 874 pontos mas com menos uma volta.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

Zona Sul: Barreirense-Sacavenense-Sacavenense, às 21.30 h, no Ginásio do Barreirense; Queluz-Belenenses, às 21 h, na Ajuda; Algés-CUF, às 22,30 h, na Ajuda, e Benfica-Sporting, às 21,30 h, no Pavilhão da Luz. Todos estes encontros estão marcados para hoje.

De 8 a 17 de Abril efectua-se o primeiro curso de treinadores de ginástica (feminina e masculina), organizado em regime de internato pela Federação, colaborando com a D.G.D.

O plano de actividades da Federação de Hóquei em Campo está a ser analisado pela D.G.D.

A Comissão Central de Juízes de Atletismo informa que, por dificuldades, surgidas à última hora, na impressão do «regulamento técnico» a distribuir, necessariamente, a todos os candiatos a juízes, tiveram que ser adiadas as datas de realização deste curso, que estavam marcadas para os dias 16 a 23 do corrente mês. Oportunamente a comissão central anunciará as novas datas.

O Desportivo do Carmo em plena actividade. Aulas de ginástica infantil das 18 e 30 às 19 e 30 e para homens (das 19 e 30 às 20 e 30) todas as terças e quinta-feiras: halterofilismo masculino às segundas, quartas e seixtas-feiras (das 18 e 30 às 20); judo infantil (18 e 30-19 e 30), paa homens (19,30-20,30) às segundas e sextas-feiras, para senhoras às quartas e sábados (18,30-19,30). Professores responsáveis: Barradas e Arlindo.

Selecções de hoquistas, de Portugal e Itália, vão mostrar as habilidades ao Canadá, por conta dos emigrados que desejam ver em acção, na terra dos próximos Jogos Olímpicos, uma modalidade que não ganhou ainda os favores da grande projecção até à festa idealizada por Coubertin.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0041/76

Fornecimento de Pacemakers e Válvulas

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 24 de Fevereiro para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 11,30 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1976.

O Chefe do Serviço

Alexandre Pinheiro

INNSBRUCK, HORA OLÍMPICA

Para a U.R.S.S. o ouro maior

Nos anais dos Jogos Olímpicos de Inverno, a URSS ocupa desde hoje um lugar de honra na qualidade de detentora do maior número de medalhas de ouro (49) conquistadas pelos seus atletas. Até agora, esta posição era ocupada pela Noruega, com 48 vitórias. Foi a estafeta 4x5 quilómetros senhoras que permitiu aos soviéticos ultrapassarem os noruegueses, proeza tanto mais de realçar quanto a URSS só começou a participar nos Jogos Olímpicos de Inverno na edição de 1956, em Cortina D'Ampezzo.

Em relação, porém, ao conjunto das medalhas olímpicas (ouro, prata e bronze) a Noruega continua à frente, com 141 medalhas (48 de ouro, 50 prata e 43 de bronze) seguida da URSS com 115 (49-31-35) e dos Estados Unidos com 93 (29-38-26).

Peter Mueller: os U.S.A. conquistaram a medalha de ouro na corrida de mil metros

COMPETIÇÕES

«Cross»: A equipa feminina da União Soviética venceu a prova de estafetas de 20 quilómetros. As esquiadoras finlandesas ficaram no segundo lugar e as alemãs-orientais no terceiro.

O tempo das vencedoras foi de 1 hora, 7 minutos e 49,75 segundos, contra 1.8.36,57 das segundas classificadas e 1.9.57,95 das terceiras. A equipa soviética, que era composta por Nina Baldicheva, Zinaida Amosova, Raisa Smetanina e Galina Kulakova, confirmou a sua superioridade nas competições nórdicas.

Mil metros: O patinador norte-americano Peter Mueller ganhou a medalha de ouro, da prova de velocidade de 1000 metros, registando o tempo de 1 minuto e 19,32 segundos. Para o seu país é a segunda medalha de ouro destes jogos.

Jorn Didriksen (Noruega) com 1m20,45 s, e Valery Muratov (URSS), com 1m 20,57 s, ganharam respectivamente, as medalhas de prata e de bronze.

Patinagem: John Curry, da Grã-Bretanha, arrebatou a medalha de ouro na prova de patinagem artística (homens). Os resultados da prova foram os seguintes: 1.º, John Curry (Grã-Bretanha), 11,0 — 192,74 (medalha de ouro); 2.º, Vladimir Kovalev (URSS), 28,0 — 187,64 (prata); 3.º, Toller Cranston (Canadá), 30,0 — 187,38 (bronze).

. Novo escândalo em Innsbruck: a equipa de hóquei sobre gelo da Checoslováquia foi punida com a derrota no jogo que disputou com a Polónia (confronto que vencera por 7-1) depois de um teste de «doping» ter revelado que o «capitão» da selecção, Frantisek Popisil, havia tomado contra a gripe um medicamento à base de codeína, uma das drogas proibidas pelo Comité Olímpico Internacional. De acordo com os regulamentos, a Polónia averbou uma vitória por 5-0.

Pospisil será, no entanto, autorizado a participar nos restantes jogos do torneio olímpico. Todavia, o médico da selecção checa (Otto Trefny) foi afastado para sempre de quais quer participações nos Jogos.

O «capitão» da equipa checoslovaca declarou que tinha tomado o medicamento para combater a gripe, que afectou mais de 300 atletas na aldeia olímpica. Pospisil alinhou já ontem à noite na equipa da Checoslováquia que derrotou a Alemanha Federal (por 7-4). E, não obstante a derrota averbada no jogo com a Polónia, a Checoslováquia pode ainda ganhar a medalha de ouro nessa competição.

Ainda de hóquei sobre o gelo, resultados de outros jogos: União Soviética, 7-Finlandia, 2 e Estados Unidos, 7-Polónia, 2. Desfechos perfeitamente iguais para despiques entre forças muito desequilibradas.

Depois da 4.ª jornada, a classificação do grupo «A» de hóquei sobre gelo ficou assim ordenada: União Soviética, 8 pontos; Checoslováquia, 6 pontos; Estados Unidos, 4; Alemanha Federal e Finlândia, 2 e Polónia 0.

Após as provas de ontem passou a ser a seguinte a distribuição de medalhas das Olimpíadas de Inverno: União Soviética, 11 ouro, 5 prata e 8 bronze, 24; R. Democrática Alemã, 6, 4 e 4, 14; R. Federal Alemã, 2, 4 e 1, 7; Estados Unidos, 2, 3 e 4, 9; Finlândia, 3 e 1, 6; Noruega, 1 4; Suíça, 1, 2 e 1, 4; 1. 1 e 2. 4: Inglaterra, 1 0,-1; Canadá, 0,1 e 1,2; da, 0, 1 e 1, 2; Itália, 1, 2; Lichtenstein, 0, 0 e Suécia, 0, 0 e 1, 1.

INSÓLITOS

É realmente a celebr para Franz K ammer, ca olímpico da descida: a de Badkleink rch eim na Carintia, vai recebe me do ídolo dos austríacos. Foi nessa pista, situada próximo da localidade onde nasceu, que Klammer ganhou a sua primeira prova internacional.

Cerca de 530.000 espectadores assistiram, até agora, às provas assistiram, até agora às provas de Innsbruck, prevendo-se assim que os organizadores poderão anunciar (em 15 do corrente) na cerimónia de encerramento dos Jogos, um novo «record» de afluência. Só à sua parte, os alemães ocidentais, dada a proximidade da Baviera e o bom comportamento da sua equipa, contribuíram já com 130.000 espectadores. Ninguém duvida de que a auto-estrada Munique-Innsbruck registará amanhã sérios engarrafamentos por ocasião do «slalom» gigante feminino, com o aliciante de Rosi Mittermaier tentar ser a primeira esquiadora na história dos Jogos a ganhar três medalhas de outo (como Toni Sailer e Jean Claude Killy).

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do art.º 31.º e alínea d) do art.º 43.º dos Estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral a levar a efeito no próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, na sede deste Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Aprovação do Relatório de Contas da Direcção relativo ao exercício do ano de 1975

Nota: O RELATÓRIO DE CONTAS ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS ASSOCIADOS NAS INSTALAÇÕES DO SINDICATO.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

JOSÉ NUNES MOSTEIAS

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Este Sindicato, ao tomar conhecimento de que mais uma grandiosa jornada de luta se vai efectuar no dia 14/2/76 às 15 horas, no Largo do Seminário em Santarém, edado o seu significado no que representa de importante para a classe trabalhadora apoia esta iniciativa, convidando os seus associados a estarem presentes.

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDACONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS
. CONTRA OS DESPEDIMENTOS
. PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
. CONTRA O TERRORISMO
. NÃO AO FASCISMO
. PELA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA ESTRUTURA DA PREVIDÊNCIA

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1976

A LUTA CONTINUA
UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

Geral

25 de Abril é "Dia de Portugal"

O dia 25 de Abril, já considerado feriado obrigatório, passa agora a ser o Dia de Portugal, segundo estabelece um despacho conjunto dos ministros da Administração Interna e do Trabalho e do secretário de Estado da Administração Pública, publicado ontem no «Diário do Governo».

Recorda-se que o dia da festa nacional portuguesa era comemorado no dia 10 de Junho, dia de Camões.

Homologados novos directores dos Conselhos de Armas

Foram homologados os diversos Conselhos de Armas, excepto o de Infantaria, cujas eleições ainda não terminaram. De acordo com os resultados apurados, os novos directores das armas de Artilharia e Cavalaria são respectivamente os brigadeiros Orlando Rodrigues da Costa e Duarte Silva. Eis a constituição dos Conselhos:

. **Artilharia** — brigadeiro Orlando Rodrigues da Costa, coronel Pachedo Rodrigues (da R.M.N.), tenente-coronel Cabral Couto (do E.M.E.), major Espírito Santo (da R.M.L.), major Albuquerque Gonçalves (dos Serviços Cartográficos do Exército), major Azevedo Dias (da R.M.N.), capitão Cagica Pinto (do Ralis), capitão Ramalho (do C.I.A.A.C.) e segundos-sargentos Borrego (do Ralis) e Vidreiros (do R.A.S.P).

Cavalaria — brigadeiro Duarte Silva. coronel Galeano Tavares. tenente-coronel Rui Monteiro Pereira, major Godinho, major Miquelina Simões, capitães Ferreira Bernardo, Carvalho Morais, Garcia Correia, Pais de Faria, Moreira Dias e alferes Aníbal Morais. Comissão de Sargentos: primeiro-sargento Silva Brás, Silva Santos, Moreira Raimundo, Fernando Fanhão, Martins Afonso, Eira, Cunha Ferreira, Trindade Baixa, Oliveira Nascimento e Riço Adegoaria.

INSTRUÇÃO POLÍTICO-MILITAR

Realiza-se de 16 a 20 do corrente, no Instituto de Altos Estudos Militares, o estágio de instrução político-militar, no qual participarão oficiais do Estado-Maior-General, Estados-Maiores dos três ramos, escolas militares, Regiões Militares, Região Aérea e Comando Naval do Continente, bem como os directores de instrução da próxima escola de recrutas.

À cerimónia inaugural, que se realiza no dia 16, pelas 15 horas, presidirá o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Costa Gomes, estando ainda presentes o Primeiro-Ministro, membros do Conselho da Revolução e individualidades civis.

RESERVA NAVAL

O Estado-Maior do Exército avisa os recrutas licenciados em Medicina Geral ou Engenharia Electrotécnica (correntes fortes ou correntes fracas), que pretendem ser destinados ao curso de formação de oficiais da Reserva Naval, nas classes de médicos navais e ramo de Engenharia Electrotécnica, de que devem, para o efeito, entregar a competente declaração nos Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, até 15 do corrente impreterivelmente.

RAMALHO EANES NA R.M.C.

O general Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior do Exército, visitará na próxima semana a Região Militar do Centro. Estão previstas posteriormente visitas às Regiões Militares do Sul, Açores e Madeira.

TERMINAIS MILITARES VÃO ENCERRAR

Dada a necessidade de encerrar os terminais militares onde se encontra depositada bagagem pertencente a pessoal militar e civil regressado das ex-colónias, o Estado-Maior do Exército avisa de que deve ser feito urgentemente o seu levantamento no Depósito Geral de Adidos

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	–	290$	–
Cons.3 %	320$	320$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	800$	800$	–
Tes.5 %	–	800$	–
Tes. 10 %	530$	530$	540$
Extern. 1.ª - s.	–	–	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	–	–
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	770$	770$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	815$	–
C.P. 5 1/2 % — 67	–	750$	–
C.P. 5 1/2 % — 68	–	–	–
C.P. 5 1/2 % — 69	–	–	750$
Corr. 5 3/4 %	–	800$	–
Metr. 5 3/4 %	–	820$	–
Tur. 5 3/4 %	–	820$	–
C.P. 6 3/4 %	–	830$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	850$	–	–
G. 6 % — 69	820$	–	830$
G. 7 %	855$	850$	–
H.E.A.A. 5 %	–	–	–
H.E.C. 5 %	650$	650$	700$
H.E.C. 6 %	–	780$	–
H.E.D. 5 %	–	–	660$
H.E.D. 6 %	–	770$	–
H.E.N.P. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	750$	740$	–
H.E.Z. 5 % — 57	–	670$	–
H.E.Zêz. 6 %	–	770$	–
N. Elec. 5 %	–	670$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	620$	620$	–
U.E.P. 5 % — 60	–	–	–
U.E.P. 5 % — 63	–	–	–
U.E.P. 6 %	760$	760$	770$
U.E.P. 7 %	–	800$	820$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	–	–
A.P.T. 5 % — 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	860$	–
Sacor 7 %	–	820$	900$
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	850$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	750$
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	850$	–
R. Fabril — 67	820$	820$	830$
R. Fabril — 68	–	820$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

BARES · BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina, Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chuvia em algumas regiões do norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	10º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA — Máxima 18º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Mínima 04,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.24	3,6 m	8.09	1,2 m
14.51	3,6 m	20.24	1,1 m
Dia 14			
3.11	3,9 m	8.54	0,9 m
15.36	3,8 m	21.08	0,9 m
Dia 15			
3.53	4,1 m	9.36	0,7 m
16.18	4,0 m	21.50	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco moderado predominando de noroeste; períodos de chuva ou chuviscos em especial a norte do vale do Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.31
OCASO AS 19.13

DIA 15 — DIA 22 — DIA 1 — DIA 9

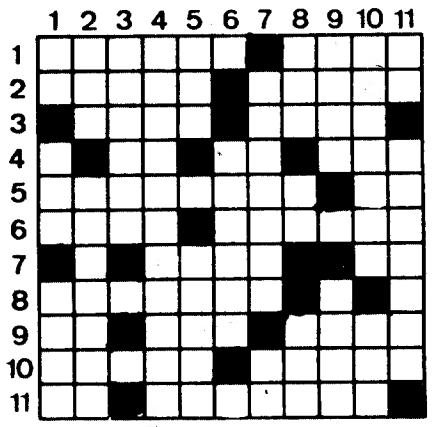
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11295

HORIZONTAIS:

1 Oveira. Chinela (prov.).
2 Mencionem um texto, facto ou opinião como exemplo ou autoridade. Tirar a pele a.
3 Instrumento para atirar setas. Cupido.
4 Artigo definido. Preposição e artigo definido. Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Fecharam com lacre. Compaixão.
6 Grande afeição. Efeminam.
7 Armadura para a cabeça. Apelido.
8 Prostrar.
9 Érbio (s.q.). Terceiro. Nome de fruto.
10 Ocultar. Feiticeiras.
11 Pertences. Campónios.



VERTICAIS:

1 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Olè. Está obrigado a.
2 Caminho. Ampérios.
3 Travo luta com.
4 Lançarias mão de.
5 Íntimo. Courela.
6 Guarnecei de arames.
7 Penitente. Moderato.
8 Ente. Cânhamo de Manila. Progenitor.
9 Aroma. Homem que não vê.
10 Consorciadas. Chefe etíope.
11 Aragem. Adicionamos.

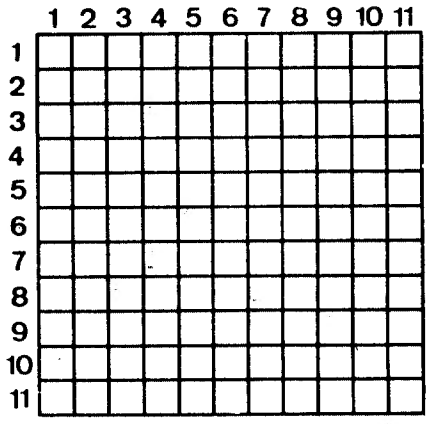
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7455

HORIZONTAIS:

1 Província de Portugal a que pertence Vila Franca de Xira. Deus dos pastores.
2 Lavras. Vedações.
3 Oferecer. Trabalho de sapador. Prefixo de negação.
4 Distar. Cuspo.
5 Completaram.
6 Descobrir. Rente. Centiare.
7 Percebo. Oceano. Madeira.
8 Átomo. Suspiros. Gomo.
9 Tempo do verbo ir. Atravessas.
10 Mestre. Nota musical. Viração.
11 Guarneceram de asas. Constar.



VERTICAIS:

1 Posto emissor sonoro. Fora para fora.
2 Encolerizar. Carta.
3 Botequim. Monarca. Falda.
4 Carta de jogar. Ente. Agarrar.
5 Figura que simboliza o povo americano. Nota musical.
6 Meteras em mala. Milímetro.
7 O maior planeta do nosso sistema solar. Li.
8 Rezavas. Gálio (s.q.).
9 Aragem. Serra de Portugal
10 Letra grega. Caira à cama.
11 Amimados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11294

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Braço. Abras.	1 Braga. Ramos.
2 Rema. Rirá.	2 Rega. SEGURA.
3 Ágata. Saar.	3 Ama. Crua. Ab.
4 Ga. Amuem. Ès.	4 Catara. Rego.
5 Cró. Sir.	5 Amo. Mr. Or.
6 Sra. Rer.	6 NÃO.
7 Reu. NÃO. Lot.	7 Sés. Ouros.
8 Agarrou. Vir.	8 Bramir. Api.
9 Mu. Riade.	9 Ria. Relva.
10 Orago. Op. Am.	10 Arre! Roídas.
11 Saborosa. Sé.	11 Sá. S.o. TREME.

Provérbio: MÃO SEGURA, NÃO TREME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7454

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Repara. Siam.	1 Ranço. Paira.
2 Arara. Ma. Ro.	2 Eras. Perras.
3 Nas. Ore.	3 Pás. Suro. SS.
4 Cs. Marta. El.	4 Ar. Muro. Apá.
5 Sud. Ado.	5 Ramada. Cias.
6 Pura. Rido.	6 Ara.
7 Pero. Rirá.	7 Matar. Ural.
8 Aro. Cru. ONU.	8 Sa. Adir. Ame.
9 Ir. Aiara. Ar.	9 Odio. Am.
10 Raspa. Amara.	10 Arre! Ornara.
11 Assas. Lemas.	11 Moela. Auras.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, T.da Memória, 55 (T.630944)
ALTO PINA
Ibéria, R.Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (T.728277)
ALVALADE
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T.760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T.45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R.Heliodoro Salgado, 20-A (T.844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, R.Áurea, 154 (T.324816)
BENFICA
Lisboa, R.Cláudio Nunes, 73-A (T.703393)
CAMPOLIDE
Rualto, Lda., Alto do Carvalhão, 5-A/B (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (T.651721)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (T.553308)
ENTRECAMPOS
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (T.760658)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T.790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R.Manhica, lote 469 (T.316402)
S.MAMEDE
Albano, R.Escola Politécnica, 59 (T.326750)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (T.44995)

TURNO N-2

TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, R.do Vigário, 74 (T.866360)
ALTO DE S.JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P.Paiva Couceiro) (T.843571)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D.Rodrigo da Cunha) (T.722384); **S.João de Deus**, R.Pedro Ivo, 1-A (T.725140); **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T.717958)
AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T.770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R.de S.José, 187 (T.326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R.Actor Taborda, 5-7 (T.44158)
BENFICA
Alegria, E.de Benfica, 180-A (T.780511)
CAMPO DE OURIQUE
Xastro Fonseca, R.4 de Infantaria, 28-A (T.688857(
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)
MARVILA
Grijó, R.do Grilo, 25 (T.385264)
SANTO AMARO
Lisbonense, R.Leão de Oliveira, 2-B (T.637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R.Santos-o-Velho, 12 (T.662075)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.26008). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Fiama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-(T.974161)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Almeida Garrett, 1 (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 23

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, R.André de Rezende, 92; **Almeida Cunha**, R.Formosa, 327; **Contumil**, R.de Contumil, 540; **Sampaio**, R.d Cedofeita, 636; **Vaz Teixeira**, R.do Heroísmo, 56; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, R.do Ameal, 251; **São Jerónimo**, R.d Santos Pousada, 622

TODA A NOITE

Oriental, R.do Bonjardim, 727; **Cardona dos Santos**, R.de D.Manuel II, 90; **Birra**, P.da Liberdade, 125; **Monte Cativo**, R.do Monte Cativo, 444

COIMBRA

Dias Ferreira, R.do Brasil, 70 (T.26046); **Higiene**, R.Fernandes Tomás, 41 (T.22634); **Santa Cruz**, R.das Padeiras, 94 (T.23569)

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15

(Não acons. m. 18 anos)
AS INSACIÁVEIS
C/Doroty Malone
Realização de Alberto de Martino

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Catherine Deneuve, Michael Piccoli
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marxo Ferrari
2.ª Semana

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
ERAM TODOS FILHOS DA...MÃE
(Colorido)

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos
O MALUQUINHO DO SEXO
um filme de Marco Vicário

PALÁCIO FOZ
P. todos — 15.00, 18.15 e 21.00

Preço entrada 5$00
Filmes animados de espectáculo Die Abenteuer des Prinzen Achmed: («As Aventuras do Príncipe Achmed») Lotte Reiniger; **Yo Yo YC:** Ion Popesco-Gopo; **Sarutari:** Ion Popesco-Gopo
Local de venda de bilhetes: Balcão do Turismo do Palácio Foz

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

(Int. men. 18 anos)
AS INSACIÁVEIS
Com Luciana Paluzzi, Robert Hoffman

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
UM ESPADA PARA HOLLYOOD
Um filme de Frank Tashlin
2.ª Semana
Jerry Lewis, Dean Martin

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
AS SOBRINHAS
...os seus inconfessáveis desejos!... jovens, ardentes, sensuais e rebeldes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semanas de enchentes
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
8.ª Semana
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
Jules e Jim

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.15, 21.15

Não acons. a menores (13 anos)
S. P. Y. E. S. — ESPIÕES

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A SÉTIMA ALVORADA
Uma história de amor e aventura

RESTELO
T. 610375 — 21.00

(Int. men. 18 anos)
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
13.ª Semana
Amanhã, o mesmo programa

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 15.00, 21.00

(Não acons. men. 18 anos)
TERNURAS DE VIDA CONJUGAL

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
3.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
8.ª Semana

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.00

Interdito a menores de 18 anos
DOIS HOMENS NA CIDADE

UNIVERSAL
T. 774402 — 17 e 21 h

Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
15.00, 19.00, 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
de Agnes Varda
amanhã às 00.30.
O CIO
de Andy Warhool

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45,

Não acons. men. 18 anos
FRENCH CONNECTION N.º 2
Ás 21.45 h. Estreia
(Não acons. men. 13 anos)
O INSPECTOR MARTELADA

BERNA
T. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Em 2.ª Semana
um filme de Don Sharpp

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
c/ Liv Uthmann-Bibi Anderson

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMLIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 57055[illegible] — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Um filme de Son Sharp
2.ª Semana

ALVALADE
T. 897480 — 15.30 e 18.30

Não acons. m. 13 anos
A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA
Ás 21.145 h. Estreia
(Não acons. men. 13 anos)
O INSPECTOR MARTELADA

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos
7.ª Semana
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
2.ª Semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força, camarada Zé»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal como é?»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1976
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Matem Django»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Júlia e os Homens»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Tigre de Karate»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Vozes do Além»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Mete o Teu Diabo no Meu Inferno»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Um Toque de Classe»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«A Mansão do Poder Oculto»
ARCO
21.15 (10 anos)
«Forte Apache»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«S.P.Y.S. — Espiões»
CASCAIS Oxford
21.15 (13 anos)
«Estado de Emergência»
OEIRAS Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Sou Curiosa»
ESTORIL Palácio
21.15 (10 anos)
«Assalto ao Carro Blindado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Filho»
MEM MARTINS Cine Chaby
21.00 (18 anos)
«Adultério à Italiana»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível
21.15 (14 anos)
«Uma Pistola na Mão do Diabo»
ALMADA Academia
21.15 (13 anos)
«A Bofetada»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«A Aina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Protesto»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Tudo Ficou em Família»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras Eróticas dos três Mosqueteiros»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Zorro, o Vingador»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Tão Sério como o Prazer»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª gostava de saias»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Um filme Doce»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Obrigado... avô!»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Casamento de Padre»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Jeremy, o Primeiro Amor»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canter Bury»

rádio

1.º Programa

15.00 Painel da tarde
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
19.30 Imagens de cinema, por Luís Rodrigues
20.00 Jornal da noite
21.00 A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Diniz Silva — painel da noite
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Jcoimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Música coral sinfónica
17.50 Música de piano, de Beethoven
18.20 Música do século XX
19.00 Orquestras de câmara
20.00 Solos de cravo
20.30 As grandes sinfonias
21.43 2 marchas características, em dó maior
22.00 Música vocal
22.32 Trio em lá menor, de Ravel
23.00 Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo — música sinfónica
23.26 Conjuntos de câmara
00.15 Solos de piano
00.33 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa 3

16.00 Emissão nacional — ela por elas
18.00 Contacto — teatro trágico dos Parodiantes de Lisboa
20.00 Hora e meia
21.30 Quando o telefone toca
23.00 Boa noite

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Costa Gomes e Pinheiro de Azevedo vão às Ilhas

O Presidente da República, general Costa Gomes, e o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, vão visitar dentro em breve respectivamente os Açores e a Madeira.

Não se sabe ainda a data da visita do general Costa Gomes aos Açores, de que se falava já há cerca de um mês, quando se anunciava a visita ao México do presidente Tito, da Jugoslávia, com escala no arquipélago, a proporcionar um encontro entre os dois estadistas. Tito não fez a viagem por motivos de saúde mas ainda muito recentemente as agências noticiosas voltaram ao assunto: a viagem de Tito ao México foi apenas adiada e deve realizar-se brevemente. Da data da sua concretização dependerá a visita de Costa Gomes aos Açores.

No que respeita à visita de Pinheiro de Azevedo à Madeira, sabem-se os dias em que o Primeiro-Ministro parte para o Funchal e regressa a Lisboa: 19 e 22 do corrente.

Secretário de Estado leva (e desculpa) um soco dos retornados

Com apenas 20 dias no cargo, o secretário de Estado dos Retornados, dr. Amândio de Azevedo, foi agredido a soco por retornados que ocuparam ontem a sua secretaria e o sequestraram no seu gabinete.

Segundo uma testemunha, «prenderam-lhe as mãos e deram-lhe um soco no nariz». Os agressores fugiram antes de poderem ser identificados, enquanto outros retornados mantinham o sequestro.

Visto pelo próprio Amândio de Azevedo, que contou a história aos jornalistas esta manhã, «o que aconteceu não tinha a intenção de resolver problemas, apenas de criar confusão».

Os retornados exigiam que aquela Secretaria de Estado fosse ocupada por portugueses vindos das ex-colónias, o que levou Amândio de Azevedo a mais tarde, em S.Bento o seu lugar à disposição, hipótese que foi recusada por Pinheiro de Azevedo.

Os retornados envolvidos no incidente exigiam o afastamento do secretário de Estado, e a substituição imediata do comandante Vítor Crespo pelo tenente-coronelGonçalvesRibeiro, além de outros pontos reivindicativos. Um deles foi resolvido: a autorização para venda de carros vindos de Angola.

A agressão ao secretário de Estado, e a ocupação do edifício, tiveram lugar na sequência de um plenário de retornados, no Pavilhão dos Desportos, ao princípio da tarde.

Amândio de Azevedo, que se havia comprometido perante os retornados que ocuparam as instalações a não chamar as forças da ordem, recusou-se a sair do edifício enquanto este não fosse evacuado. Segundo as suas palavras, a evacuação fez-se em termos pacíficos, enqquanto as forças da ordem (PSP e GNR) estavam no exterior. Na secretaria, apenas entraram dois agentes e um comandante da PSP.

Quanto ao murro que levou dos retornados, o secretário de Estado (PPD) aceitou um pedido de desculpas à saída de S. Bento.

DEFENDE JOAQUIM GOMES (P.C.P.)

Frente antifascista para derrotar a contra-revolução

PARIS, 13 — (PRENSA LATINA) — «É necessária uma frente antifascista para derrotar as manobras dos grupos contrarevolucionários» — declarou Joaquim Gomes, membro do «Bureau» político do Partido Comunista Português, em entrevista concedida à Prensa Latina.

. «Neste momento assistimos em Portugal a uma ofensiva das forças reaccionárias e o nosso partido tem afirmado a necessidade da união de elementos revolucionários do Movimento das Forças Armadas e do Conselho da Revolução para fazer frente a esta situação.»

Joaquim Gomes que é também secretário do Comité Central do Partido, observou ainda que grupos militares da direita aproveitaram-se das contradições que surgiram no seio do Conselho da Revolução e do M. F. A. e afirmou que o Partido Socialista teve grandes responsabilidades nos acontecimentos verificados nos últimos meses e fazia o jogo das forças reaccionárias.

«Propusemos aos dirigentes socialistas um programa de acção comum para fazer frente ao perigo de um regresso ao fascismo e eles não responderam a esta proposta» — notou sublinhando:

. «Nós sustentamos a tese de que uma aliança entre os Partidos Comunista e Socialista se torna essencial para salvaguardar as conquistas da Revolução».

P. C. NÃO É SECTÁRIO

O membro do «Bureau» político do P. C. P. rejeitou as acusações de que este Partido é uma organização sectária e denunciou grupos esquerdistas e pseudo-revolucionários de serem em parte responsáveis pelos acontecimentos do passado dia 25 de Novembro.

. «Alguns dos oficiais que hoje se encontram detidos reconhecem que o nosso Partido tinha razão ao avaliar a situação em Portugal. Cremos que não existem razões para que estes oficiais sejam mantidos na prisão, salvo o receio das forças de direita de que se forme uma frente antifascista» — declarou noutro passo da entrevista Joaquim Gomes,

Aludindo às próximas eleições, disse que o P. C. P. está muito interessado em participar nelas e que esperava sair fortalecido desta prova.

Sem explicações

Demitida a Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima

. «A nossa destituição é tanto mais estranha quanto se está em vésperas de eleições e a decorrer o recenseamento» — afirmou esta manhã um dos elementos da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no decorrer de uma conferência no Sindicato dos Rodoviários, e agora demitida pelo governador civil.

Quando no dia 11, membros da Comissão Administrativa chegaram às instalações da Junta, viram um edital em papel timbrado, fixado à porta, sem estar chancelado ou assinado, no qual o governador civil destituia a Comissão Administrativa com base no Artigo 409 do Código Administrativo. Algum tempo depois, mas ainda no mesmo dia, apareceram seis homens e uma mulher que se identificaram como a nova Comissão Administrativa. Os dois elementos que ali se encontravam recusaram-se a aceitar essa situação e fazer a transferência de poderes e de valores, porque nem sequer tinham a confirmaçãodaveracidadedo edital. Um dos funcionários da Junta de Freguesia veio a efectuar a conferência de valores, tendo a Comissão Administrativa demitida, abandonando as instalações, responsabilizando aqueles elementos pela atitude tomada. Aqueles indivíduos, a actual Comissão Administrativa, chamou a P.S.P., no sentido de impedir a entrada a qualquer pessoa estranha à Junta.

A Comissão Administrativa tentou, então, ser recebida pelo governador civil. Já nessa altura estava confirmada a veracidade do edital. Não conseguiram a audiência, pois tinham que se inscrever ou fazer uma exposição que fosse muito urgente. Foram ao Ministério da Administração Interna, mas o titular da pasta tinha acabado de chegar dos E.U.A., enquanto o secretário da Administração Regional e Local tinha acabado de chegar de Paris, Apenas conseguiram ser recebidos pelo chefe do gabinete deste, que lhes manifestou estranheza por esta demissão, que classificou de «processo inédito». Estava marcada para esta manhã uma reunião com o chefe do gabiente. Entretanto, o caso já foi entregue ao Secretariado das Juntas de Freguesia.

"Elpistas" detidos em Braga

Continuação da pág. 1

sensação havida em Braga depois da sua prisão foi de alívio, considerando-se contudo essencial que o Eduardo da Costa Leite seja também detido. Entre as várias provocações conhecidas como sendo da responsabilidade do chefe do bando conta-se o facto de um dia, após um jogo de futebol entre o Braga e o Guimarães, ter deitado a mão fora do carro e disparado vários tiros para o ar embora a Polícia não estivesse longe do local.

Por outro lado, aquando do ataque às instalações do F.A.O.J. (Fundação de Apoio das Organizações Juvenis), em Braga, aquele indivíduo e alguns dos seus companheiros habituais compareceram na esquadra da P.S.P., por motivos que se ignoram, e puxararam de pistolas dentro da esquadra na mais perfeita impunidade. Aliás, disseram-nos, estas atitudes eram frequentes, movimentando-se o bando armado com o mais perfeito à-vontade e sem que contra eles fosse tomada qualquer medida. Parece que a ordem para a sua detenção terá vindo directamente de Lisboa.

Saliente-se o facto de o Eduardo da Costa Leite ter contra si um mandato de captura há muito tempo e que pelos vistos não era cumprido embora o indivíduo andasse na via pública e fosse conhecido de todos. Aliás o jornal «Correio do Minho», que se publica em Braga, fez há pouca referência a esse facto.

Conhecido por ser um provocador nato, Eduardo da Costa Leite fazia-se transportar num bom carro de marca Volvo, de cor vermelha, conhecido de toda a gente. Anteriormente possuía um Fiat 850 de cor amarela-torrado, e recentemente «ocupou» uma casa.

De acordo com afirmações de uma pessoa de Braga o grupo «tornara-se como notório e sinistro» sendo conhecido como «quadrilha», mas de ligações que interessaria conhecer».

Segundo nos informou esta manhã o Comando da Polícia distrital de Braga, só amanhã serão conhecidos os nomes dos componentes do bando acrescentando que se tratava de «uma quadrilha muito activa naquelas redondezas» e que na altura lhe foram apreendidos artigos furtados. Acrescenta a P.S.P. de Braga que o chefe do bando está a ser procurado com muita insistência por se tratar de pessoa altamente perigosa que interessa localizar com urgência.

Afonso Dias em Paris

O deputado Afonso Dias, representante da U. D. P. na Assembleia Constituinte, partiu hoje para Paris aonde vai participar num comício promovido pela Frente Revolucionária Antifascista e Patriota (FRAP), em comemoração do 40.º aniversário da vitória da Frente Popular em Espanha.

Na sessão em que Afonso Dias participa deve participar igualmente um representante do P. C. P. (r).

Enquanto em Paris, o deputado da U. D. P. participará ainda em diversas sessões junto dos emigrantes portugueses.

Últimas

Libertada a cidade do Luso

Luso, o derradeiro reduto da U. N. I. T. A. no Leste de Angola, foi libertado. A notícia foi divulgada ao meio da manhã de hoje, em Luanda juntamente com a Informação de que, ao entrarem na cidade, as F. A. P. L. A. apreenderam quantidades consideráveis de equipamento e armamento. Com a libertação do Luso, o M. P. L. A. tem agora garantido o controlo completo do Caminho-de-Ferro de Benguela.

Jornada de solidariedade com revolucionários presos

Numerosas organizações populares de base e personalidades antifascistas deram a sua adesão ao comício de solidariedade pela libertação imediata dos homens da revolução, que hoje às 21 horas se realiza no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, promovido pela Associação de Familiares dos Militares Revolucionários Presos. O comício consta de duas partes sendo a primeira ocupada com intervenções de representantes da Associação e dos organismos que aderiram à iniciativa e a segunda constituída por um Canto Livre com a participação de José Afonso, Fernando Tordo, Francisco Fanhais, Ary dos Santos e outros nomes conhecidos.

nota nota

APELO A VÍTOR ALVES

Lemos no «Le Monde» que o conhecido jornalista francês Jean Daniel escreveu no «Nouvel Observateur» um apelo a favor da libertação de Otelo Saraiva de Carvalho, nos seguintes termos:

. «Organizador da libertação de Abril, Otelo continua preso. E isso custa a suportar. Gostaria que estas linhas fossem lidas pelo nosso amigo major Vítor Alves e que lhe lembrassem um famoso jantar, no Verão passado, em Lisboa, numa altura em que ele se preparava para tudo, até para ser preso ao mesmo tempo que Melo Antunes, por oficiais spinolistas convertidos ao comunismo. Otelo voltava de Cuba onde fizera declarações tonitreantes. Ameaçava meter todos os oponentes no Campo Pequeno. Vítor Alves comentou: 'O Otelo precisa de falar. Nunca por nunca, porém, faria uma coisa dessas. É um romântico. Não conheço ninguém mais generosos com os adversários. Todos nós lhe devemos muito. Se um ditador sair do Exército, esse ditador nunca será ele'. É por isso que talvez nos dê o direito de desejar a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho. Porque ele é o homem que o meu amigo descreveu. E porque é um símbolo. O organizador do 25 de Abril não deve estar preso.»

ESTRATÉGIA ELEITORAL

Freitas do Amaral, presidente do C. D. S., em entrevista a «O Jornal»:

. «De momento a nossa estratégia destina-se a criar um amplo espaço de manobra que nos permita, uma vez chegadas as eleições, optar com a máxima liberdade possível entre as várias hipóteses que nessa altura se nos depararão e que são: ou uma aliança com o P. P. D., ou uma aliança com o P. S. ou uma aliança com ambos ou a pura e simples continuação como partido de oposição.»

Tenreiro deixou de ser militar

. Em processo in[illegible] do ao contra-almirante reformado, Henrique Ernesto Serra Santos Tenreiro, pela sua fuga do País foi concluído que o referido oficial ficou incurso no disposto do Artigo 167 do Código de Justiça Militar a partir de 11 de Fevereiro de 1976, o que implica a perda de condição de militar, e da pensão de reforma que lhe correspondia.

Nelson de Matos demitido

. Nelson de Matos, director-geral e administrador de Moraes Editores, foi esta manhã demitido das primeiras funções

Um elemento próximo do escritor disse-nos que a administração da S. N. T. invocava as necessidade de preencher as suas responsabilidades.